MC
MercadoComum
30 ANOS
mercadocomum.com.br

MercadoComum®

PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 320 | 2ª QUINZENA DE JUNHO DE 2023

Agropecuária foi o destaque do PIB brasileiro no 1º trimestre de 2023
Pág 48

Relatório Focus do Banco Central: projeções de PIB seguem crescendo e de IPCA completam um mês de queda
Pág 49

Economia brasileira surpreende e apresenta expansão positiva no 1º trimestre de 2023

PIB-Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 1,9% no 1º trimestre de 2023 e mercado financeiro refaz todas as projeções para o ano e, agora, para melhor

Pág. 45

MERCADOCOMUM SUPERA MARCA DE 5,26 MILHÕES DE LEITORES

De acordo com o Google Search Analytics, o site de MercadoComum Online (www.mercadocomum) obteve **5,26 milhões** de visualizações e acessos às suas páginas durante o período de 15 de abril a 10 de maio de 2023.

Outros **120.000** formadores de opinião em todo o país recebem, regular e mensalmente, as edições em PDF de MercadoComum.

MERCADOCOMUM®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

MERCADOCOMUM®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
2ª QUINZENA DE JUNHO DE 2023
30 ANOS - EDIÇÃO 320

Publicação Nacional de
Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Reinaldo Soares

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:
817452753 de 02.08.1993

Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião dos editores. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito da direção desta publicação. MercadoComum é uma publicação independente, não associada a qualquer grupo empresarial e não possui filiais/sucursais ou representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

5
A Economia com Todas as Letras e Números

24
Mundo Empresarial

45
Debate Econômico

58
Destaques Especiais

75
Opinião

Confira o ponto de vista de grandes nomes do cenário nacional, sobre vários assuntos.

70
Variedades

79
Lançamentos

SIGA A PICAPE LÍDER DA CATEGORIA*

FIAT TORO

CARREGADA DE ATITUDE

Leo Burnett TM

› MOTORES TURBO: DIESEL E FLEX

› CENTRAL MULTIMÍDIA DE 10.1 POLEGADAS

› TRAÇÃO 4X4 E SUSPENSÃO MULTILINK

toro.fiat.com.br

#carregadadeatitude

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA!

3 ANOS DE GARANTIA

MONTE SEU CARRO

SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

*LÍDER DA CATEGORIA PELO NÚMERO DE EMPLACAMENTOS REGISTRADOS (RENAVAM) NO ANO DE 2022. FONTE: FENABRAVE. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS, COM ALGUNS ITENS OPCIONAIS. GARANTIA FIAT DE 3 ANOS. PARA USUFRUIR DESSA GARANTIA, É OBRIGATÓRIA A REALIZAÇÃO DAS REVISÕES PROGRAMADAS. O PRAZO DE GARANTIA OFERECIDO JÁ INCLUI OS 90 DIAS DA GARANTIA LEGAL. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE OS MANUAIS DE GARANTIA E DE USO E MANUTENÇÃO.

FIAT

A aritmética frívola no Arcabouço Fiscal

Paulo R. Haddad
Mestre em Economia, ex-ministro do Planejamento e da Fazenda

Os economistas, quando são convocados para elaborar e implementar uma política pública, quase sempre se deixam guiar pelos princípios da eficiência. Definem os objetivos da política; quantificam esses objetivos em metas; selecionam os instrumentos de intervenção mais apropriados para que os objetivos sejam atingidos; e estabelecem mecanismos de controle e avaliação para acompanhar a eficiência e a eficácia da política. Uma atitude tipicamente panglossiana ou ingênua de quem acredita que uma fórmula aritmética seja capaz de eliminar os conflitos distributivos em torno da escala e da composição dos gastos públicos.

Tudo isso produz um sistema coeso e exato, que permite aos economistas falarem sobre a política, com otimismo, sobre os resultados esperados. Esse otimismo leva-os, quase sempre, a despir a política econômica de redundâncias protetoras. As redundâncias, que normalmente são interpretadas como formas de desperdício, são, na verdade, salvaguardas corretivas dos rumos usualmente menos adotados.

A pobreza, por exemplo, pode ser considerada uma falta de redundância. Um país que não dispõe de alternativas para resolver um mesmo problema é um país pobre: somente uma única estrada para ir do ponto A ao ponto B; falta energia em uma região e não há dispositivos compensatórios de abastecimento; etc. Desastres e catástrofes socioeconômicas resultam, normalmente, da falta de redundâncias para resolver problemas. Um bom exemplo de redundâncias protetoras está na Constituição de 1988: se não houver melhoria na distribuição da renda e da riqueza no País, as políticas sociais compensatórias irão funcionar como salvaguardas corretivas.

Os economistas, cada vez mais, estão trabalhando profissionalmente com modelos abstratos, que incorporam, cada vez menos, componentes institucionais e psicossociais da realidade sobre a qual intervêm e, portanto, diminuem significativamente a sua capacidade de predizer as mudanças que podem ocorrer a partir dos instrumentos que controlam. Ao formular uma política econômica não são capazes de perceber quais serão as demandas políticas necessárias e as negociações inevitáveis para a sua implementação.

Por isso, é sempre recomendável que, na concepção das políticas econômicas, se substituam as normas de eficiência por normas de confiabilidade, as quais se orientam mais para evitar o fracasso do que para garantir um retumbante sucesso. O uso das normas de confiabilidade estimula uma participação mais ampla de atores com formação profissional diferenciada para abrir os horizontes dos economistas, com suas ideologias primárias da realidade social, construídas a partir de modelos abstratos da macroeconomia das quantidades globais. Permite, também, cobrir as políticas econômicas de redundâncias protetoras, tornando-as mais resistentes a choques exógenos, a efeitos inesperados e às falhas comuns nas predições condicionais. Para cada proporção normativa de política econômica deve haver uma ressalva que possa proteger o País das incertezas do futuro econômico, das instabilidades políticas, dos interesses velados.

No caso do controle dos gastos públicos, creio que a Emenda Constitucional nº 95, que criou o Novo Regime Fiscal dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, foi uma decisão correta, consensualizada e conscientizada politicamente entre os três Poderes da República. A partir da experiência realizada com sua implementação, em um contexto de pandemia e de recessão mundial, há algumas salvaguardas corretivas que se fazem necessárias. A principal seria a de incluir um parágrafo em que "as despesas primárias podem ter um acréscimo de até 10%, mediante aprovação do Congresso Nacional, em situações que configurem catástrofes ambientais ou sociais, recessão econômica ou profunda crise da economia mundial".
A grande vantagem desse Regime Fiscal é a sua simplicidade para fins de controle político; para acompanhamento pela opinião pública e pelos meios de comunicação; principalmente, para evitar que o Poder Executivo fique no campo de incertezas quanto aos recursos fiscais que irá dispor no início de cada ano, submetido a novas condicionantes aritméticas para prever as negociações políticas necessárias face à avalanche de demandas que virão para reduzir os problemas de reconstrução institucional de uma administração pública que foi desmantelada, das desigualdades sociais e regionais que se aprofundaram, da modernização da infraestrutura econômica e social, etc.

Os economistas, para preservar a eficiência de suas propostas de políticas econômicas, são capazes de negociações inusitadas e estranhas ao capital político que conduziu ao Poder a administração a qual servem. O capital político é um processo de acumulação de reconhecimento, de popularidade, de apoio e de aceitação pública que se processa ao longo do tempo. Não pode ser depreciado na mesa de negociação em uma relação de "toma lá, dá cá". Principalmente, quando se negociam os mecanismos e instrumentos indispensáveis para o processo de desenvolvimento sustentável do País, como é a controvérsia atual sobre o esvaziamento institucional do Ministério do Meio Ambiente, o qual, na verdade, deveria ser empoderado para ter funções de coordenação geral por causa da transversalidade ecossistêmica das ações governamentais.

Além do mais, o primeiro ano da atual administração vai sendo tomado principalmente pelas discussões para o fortalecimento do questionável modelo fiscal expansionista, enquanto se aprofundam assimetrias sociais de uma sociedade dividida e de uma economia semiestagnada. Como dizia Keynes, em 1919, durante a discussão do Tratado de Versailles: "Os homens nem sempre morrem silenciosamente. Porque a fome, que traz alguma letargia e um desespero desamparado, leva outros temperamentos à instabilidade nervosa de histeria e de louca aflição".

Brasil atrai atenção mundial sobre o futuro da produção de alimento

O International FoodTech Forum e o FoodTech Expo, que reúnem os maiores especialistas mundiais sobre o tema no Ital, em Campinas, equiparam-se a grandes eventos sediados nos Estados Unidos e em Israel

As atenções do mundo sobre o futuro dos alimentos se voltam para o Brasil, mais especificamente para Campinas (SP), onde se realizam o 4º International FoodTech Forum e o 4º FoodTech Expo. Nos dias 13 e 14 de junho, no Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), os eventos que trazem representantes das principais empresas mundiais do setor, equiparam-se a fóruns realizados nos Estados Unidos e em Israel. Um dos painéis mais concorridos do fórum coloca no centro dos debates a produção de alimentos à base de células, com a participação de pesquisadores do recém-publicado estudo global da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) sobre o tema.

Formas sustentáveis e regenerativas de cultivo, tecnologia, inovação, segurança alimentar, entre outros temas que contemplam a complexa cadeia de produção de alimentos no Brasil, serão discutidos no 4º International FoodTech Forum. Como promotor do evento, e também do 4º FoodTech Expo, o FoodTech Hub Latam agrega empresas, universidades e institutos de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, foodtech startups e venture capital. Com a proposta de fomentar a inovação nos sistemas alimentares por meio de investimentos em foodtechs e inovação aberta, o ecossistema criado em 2018 se consolida como referência no desenvolvimento e inovação em alimentos no mundo.

"Os eventos realizados no Ital, em Campinas, só se assemelham em programação e participações a congressos sediados nos Estados Unidos e em Israel", afirma Paulo Silveira, fundador e CEO do FoodTech Hub Latam. Na edição que será realizada de forma presencial, o International FoodTech Forum tem como tema central "Transformando a indústria de alimentos no Brasil através da inovação". "Nos dois dias do evento, o objetivo é discutir o futuro da indústria de alimentos e, por consequência, o futuro dos alimentos", destaca.

A organização do fórum tem presenças confirmadas de grandes nomes mundiais, entre eles Andy Zynga, CEO do EIT Food, iniciativa de inovação da comunidade europeia criada para transformar o sistema alimentar. O evento conta também com Jonathan Berger, CEO da The Kitchen Hub, primeira incubadora de foodtech israelense, Roger van Hoesel, cofundador do Ecosystem Navigators, e vários especialistas brasileiros.

Um dos painéis mais esperados no fórum traz à discussão os alimentos à base de células produzidos a partir de animais cultivados in vitro ou de células microbianas. "Recentemente, a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) publicou o primeiro relatório global de produtos à base de células e dois especialistas que participaram ativamente do estudo, dra. Masami Takeuchi e dr. William Chen, têm presenças confirmadas no International FoodTech", afirma Silveira. "No mercado nacional, esta é uma oportunidade ímpar para discutir o futuro desses alimentos."

Com mais de 20% da biodiversidade vegetal do Planeta e uma indústria de alimentos que historicamente responde por 10% do PIB, o Brasil tem lugar de destaque no evento, que não por acaso escolhe o Ital, em Campinas (SP) para sua realização. No local vem sendo construído o Tropical Food Innovation Lab. O centro de inovação de excelência na América Latina vai desenvolver produtos sustentáveis em alimentos e bebidas de forma colaborativa. O FoodTech Hub Latam participa do consórcio.

"O Brasil está entre os maiores produtores e exportadores de grãos e proteína do mundo", pontua Paulo Silveira. Para o CEO, o momento é de colocar em prática sistemas que valorizem a sustentabilidade, a agricultura regenerativa para a conservação da biodiversidade e do meio ambiente, ao mesmo tempo em que se priorizem a saúde e o bem-estar. "Precisamos agregar mais valor à cadeia que se estende do campo à mesa do consumidor", afirma.

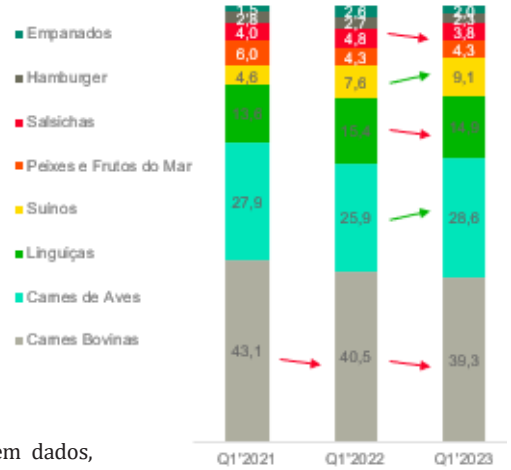
O 4º International FoodTech Forum e o 4º FoodTech Expo, promovidos pelo FoodTech Hub Latam, têm patrocínio do Tropical Food Innovation Lab., Bayer, BRF, Bühler, Cargill, Coplacana, Givaudan, Integralmédica, Mondeléz International, Btomorrow Ventures, Smurfit Kappa e Ecobrisa, com apoio da ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos), ABIR (Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas), Embrapa, Unicamp, FEA (Faculdade de Engenharia de Alimentos) da Unicamp, Ministério da Agricultura e Pecuária do Governo Federal, Universidade Federal de Santa Maria e Ital (Instituto de Tecnologia de Alimentos).

Consumo de carne bovina cai 4%, enquanto o da suína dobra

Devido à inflação e aos altos preços, o consumo de proteínas durante as refeições tem caído: enquanto a retração no mercado de alimentos e bebidas foi de 6% no primeiro trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano passado, a diminuição nas ocasiões de consumo de proteínas foi ainda maior: -9%.

A principal responsável pelo novo cenário é a carne bovina, que ocupava 43,1% do share de ocasiões no primeiro trimestre de 2021 e agora está com 39%. A trajetória de queda já era sinalizada no mesmo período de 2022, quando o consumo havia diminuído para 40,5%. No caminho inverso está a carne suína, que passou de 4,6% para 7,6% e depois para 9,1% nos mesmos intervalos.

As proteínas mais baratas, como salsichas e linguiças, que se destacaram em 2022, perdem importância na mesa dos brasileiros no curto prazo. Já os peixes e frutos do mar demonstraram estabilidade de 2022 para 2023, apesar de terem sofrido uma queda entre 2021 e 2022. E as carnes de aves, que também sofreram retração de consumo em 2022 com a alta dos preços, agora se recuperam, passando de 25,9% do share para 28,6%.



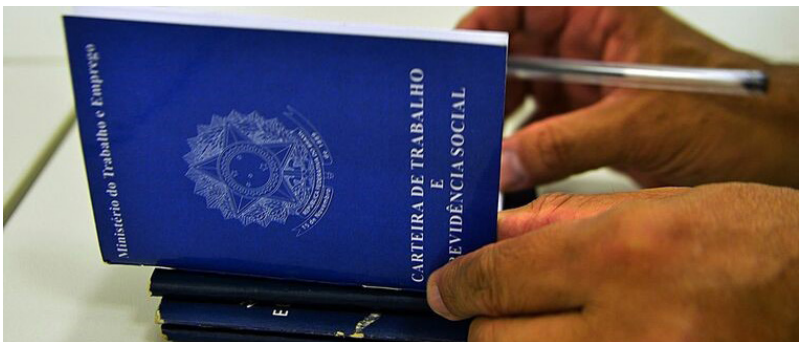
A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

Desemprego: Minas Gerais tem a menor taxa no Sudeste

A taxa de desemprego em Minas Gerais foi de 6,8% no primeiro trimestre de 2023. O resultado representa a menor taxa entre os estados do Sudeste e também está abaixo da média nacional, que é de 8,8%. Os dados constam na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Sudeste, a maior taxa de desemprego foi registrada no Rio de Janeiro, com 11,6%. Logo em seguida aparece São Paulo, com 8,5% e Espírito Santo, com 7%. Alexandre Arci, educador financeiro, avalia que esse resultado é fruto de uma busca contínua pela atração de investimento.

"Colocando dessa forma a empregabilidade como um fator diferencial do estado. Além disso, a busca de políticas públicas para melhorar a qualificação profissional dos mineiros", comenta.



Dados do Sistema Nacional de Emprego (Sine) mostram que, atualmente, o estado conta com mais de 12 mil vagas de trabalho disponíveis.

De acordo com o governo do estado, ao longo de 2023 devem ser investidos R$ 4,9 milhões em incentivos para serviços do Sine, assim como para projetos de empregabilidade. Por meio de nota, a diretora de Monitoramento e Articulação de Oportunidades de Trabalho da Sedese, Amanda Carvalho, pontua que "no âmbito da inclusão produtiva, somente em 2023, está previsto um aporte de R$ 3,4 milhões destinados a projetos de geração de renda, como o Trajeto Moda, que visa qualificar mulheres socialmente vulneráveis para o mercado da moda".

A diretora revela que, com esses projetos de qualificação, a expectativa é capacitar mais três mil pessoas, ainda este ano, em pelo menos 26 municípios.

Proposta de IVA dual não representa segurança contra aumento de tributos

Desde o início da discussão, a FecomercioSP defende a desburocratização do sistema tributário, com redução — ou ao menos constância — da carga tributária setorial

O relatório final sobre a Reforma Tributária, apresentado pelo Grupo de Trabalho (GT) da Câmara dos Deputados na última terça-feira (6), não traz segurança para o principal aspecto da mudança, na perspectiva da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP): a possível elevação da carga de tributos — sobretudo para setores como o de serviços.

A FecomercioSP entende que a proposta de criar dois impostos sobre o consumo (IVA dual) e um imposto seletivo em substituição a cinco existentes (PIS, Cofins, ICMS, ISS e IPI) no sistema atual não deixa claro qual será alíquota definida, embora haja uma proposta de 12% a nível federal (PIS e Cofins), sem projeções para tributos subnacionais, como ICMS e ISS.

Na verdade, levando em conta que a alíquota padrão atual é de 18% de ICMS e de 5% de ISS, a preocupação sobre qual seria a alíquota no novo modelo é significativa, já que cálculos simples já apontam para aumento da carga a muitos setores fundamentais à economia do País.

Outro ponto que carece de ajustes, na visão da Entidade, é o período de transição entre o regime atual e o novo, caso seja aprovado: o relatório não apresenta qualquer indicação de tempo, embora houvesse uma referência de seis anos, considerada longa. A FecomercioSP já havia se posicionado no sentido de reduzir esse intervalo, estendendo os incentivos constantes no sistema atual para o novo enquanto durar a transição.

Além disso, mesmo com a criação de um IVA dual via constituição de um comitê gestor, o relatório não garante a representatividade efetiva dos municípios no órgão, já que não haveria disposição de poder de voto proporcional ao número desses entes. Dessa forma, o texto não considera o sistema federativo — inserido como cláusula

pétrea na Constituição —, bem como não se pode falar em autonomia de Estados e municípios sem que estes sejam financeiramente independentes.

Também não foi apresentado, no escopo do GT, o texto substitutivo da PEC 45/2019, apenas diretrizes. A FecomercioSP vê com grande preocupação que o texto não concretize algumas ações pretendidas, como a que dizia respeito a crédito amplo, por exemplo. A Entidade considera fundamental que a sociedade tenha conhecimento prévio do texto que será levado à apreciação do plenário da Câmara dos Deputados.

Dentre os aspectos positivos, por outro lado, a bandeira da FecomercioSP sobre o aprimoramento da não cumulatividade plena foi levado em conta no texto. Da mesma forma, a recomendação de que o crédito do IBS seja decorrente do valor cobrado (destacado na nota fiscal), e não como previsto originalmente, que dependia de comprovação do efetivo pagamento, era um pleito da Federação que constou do relatório.

Quanto ao Simples Nacional, mantém-se o tratamento favorecido às micro e pequenas empresas, reconhecido como instrumento de combate à informalidade e na geração de empregos. Essa foi outra questão criticada pela FecomercioSP, uma vez que a vedação da transferência dos créditos é um retrocesso e compromete a competitividade desses negócios. A sugestão enviada pela Federação era de permitir o crédito integral, como existe na atualidade com relação a PIS e Cofins. No entanto, é um fato que houve avanço da alteração sugerida pelo GT, de modo a minimizar o impacto para esses empresas, garantindo, ao menos, a transferência do crédito dos tributos incluídos no regime diferenciado.

A FecomercioSP e os sindicatos filiados sempre foram favoráveis à simplificação, à modernização e à desburocratização do sistema tributário brasileiro, que há anos penaliza o empresariado e prejudica o ambiente de negócios nacional. Para eles, a Reforma Tributária ideal passa por três pilares:

i) redução (ou ao menos constância) da carga tributária setorial, uma vez que a carga nacional já é elevadíssima;

ii) simplificação do sistema tributário, com a adoção de legislação nacional do ICMS e do ISS, via tributação no destino, com cadastro e nota fiscal unificados, eliminação de obrigações acessórias em duplicidade — ocasionando a consequente redução do elevado custo de conformidade fiscal — e extinção das multas abusivas e desproporcionais;

iii) segurança jurídica, com a manutenção das terminologias já adotadas e consagradas, cujas definições e cujos limites levaram anos para serem consolidados pela jurisprudência.

A FecomercioSP reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Juros altos e efeitos da pandemia levam à disparada dos pedidos de recuperação judicial

Requerimentos apresentados à Justiça subiram 39% de janeiro a abril deste ano

Os juros altos que têm prejudicado a economia e uma demanda reprimida em razão dos efeitos da pandemia da Covid-19 nos últimos três anos levaram a uma disparada nos pedidos de recuperação judicial, na avaliação de especialistas em Direito Empresarial. Só nos quatro primeiros meses deste ano, foram 382 requerimentos ingressados na Justiça, segundo levantamento da Serasa Experian. Esse total representa um aumento de 39% em relação ao período de janeiro a abril de 2022, quando houve 275 solicitações do gênero.

O volume de pedidos apresentados até abril de 2023 só perde para o registrado em 2018, quando houve 518 pedidos em igual época. Os dados do Serasa mostram que a maioria dos requerimentos do gênero ocorreu no setor de serviços, com 164. Depois aparecem o comércio (99), indústria (82) e o segmento primário (37).

Em meio a esse contingente do início deste ano, estão os casos mais emblemáticos, que se tornaram conhecidos da opinião público. Entre eles, destacam-se a Lojas Americanas, o Grupo Petrópolis, a Light e a Oi. Essas empresas precisaram recorrer ao pedido de Recuperação Judicial para se proteger contra credores e buscar uma reestruturação para evitar o risco de falência.

"Muitos empresários venderam seus bens e se descapitalizaram durante a pandemia para manter funcionários, as operações e até mesmo o aluguel de imóveis", avalia Fernando Brandariz, advogado especializado em Direito Empresarial e Recuperação Judicial. Na avaliação do jurista, as empresas têm sofrido muito para manter as suas atividades em meio ao aumento dos juros, aliado com pouca demanda no mercado.

Em meio a esses casos mais conhecidos, Brandariz vai mais além. O especialista destaca que esse crescimento dos pedidos de recuperação judicial trará impactos negativos à economia brasileira:"As consequências são as piores possíveis. Ocorrerão demissões e, inclusive, a devolução dos imóveis locados por parte de algumas empresas e, consequentemente, uma inadimplência. Tudo isso reflete negativamente no desenvolvimento do país", lamenta Brandariz.

Para os próximos meses, o advogado acredita que novos pedidos dessa natureza devem ser apresentados, se esse contexto econômico permanecer da mesma forma.

Mineradoras: IBRAM defende incentivos fiscais às empresas do setor

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) emitiu nota pública defendendo a concessão de incentivos fiscais a mineradoras, argumentando que tais incentivos "são ferramentas do poder público para impulsionar a economia e promover o desenvolvimento regional, com retornos para a sociedade".

A nota foi emitida em resposta a matéria veiculada no site Poder 360, onde se afirma, com base em informações no site da Receita Federal, que a Vale liderou as isenções fiscais no ano de 2021, com R$ 20,2 bilhões de um total de R$ R$ 51 bilhões concedidos a 15.691 empresas. A matéria afirma que "os incentivos concedidos à Vale são muito superiores ao de qualquer outra empresa que consta na lista da Receita até agora".

EIS A NOTA NA ÍNTEGRA:

"Em defesa da transparência

Incentivos fiscais são ferramentas do poder público para impulsionar a economia e promover desenvolvimento regional, com retornos para a sociedade. O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) defende total transparência e cobra uma discussão madura sobre o tema, considerando o impacto econômico positivo do setor e respeitando os compromissos assumidos entre entes públicos e privados. Trimestralmente, a Vale divulga com total transparência os dados sobre incentivos fiscais, bem como todos os esclarecimentos ao mercado. Fomentar o debate público sobre incentivos e sobre a mineração é um compromisso do IBRAM, pois o setor mineral é estratégico para o Brasil reforçar sua posição de protagonista na construção de uma economia mais sustentável e de uma sociedade mais equilibrada e justa.

Incentivos fiscais são, por princípio, mecanismos que servem ao interesse público, impulsionando setores da economia para acelerar o desenvolvimento, com retornos para a sociedade. Estão, por isso, no repertório dos gestores públicos como recurso para equalizar desigualdades regionais, aumentar a competitividade em nível local ou nacional e atrair investimentos. Empresas de todos os portes e setores estão, de acordo com o contexto social e econômico, ao alcance dessas medidas. E, no caso da mineração, o que é pactuado tem como característica a perenidade. Afinal, não é possível migrar a mineração de tempos em tempos, nem há sentido em uma mineração itinerante. Ao contrário: mineradoras atraem recursos financeiros, humanos, desenvolvem uma extensa e diversificada cadeia de serviços e logística, pressupõem investimentos próprios em setores como energia, transportes e em formação de mão de obra qualificada.

Dar transparência a toda e qualquer atividade que envolva o poder público é benéfico e necessário. O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), bem como as indústrias do setor mineral, defendem que haja máxima transparência sobre incentivos e que a sociedade possa ser ouvida e envolvida nas discussões sobre o futuro da mineração. Mas como entidade que representa um setor estratégico para o Brasil, o IBRAM também está no papel de cobrar que esse debate seja maduro, técnico e responsável. Desde o último sábado, 20 de maio, a discussão sobre incentivos fiscais para a mineração passou a tratar incentivos fiscais como benesses. O foco tem sido, naturalmente, a Vale, uma das maiores empresas do mundo, líder na mineração de baixo carbono e referência global pela qualidade do minério de ferro e dos demais minerais que exporta.

Chamar os incentivos fiscais como "caixa-preta" é atribuir à empresa uma postura não condizente com o tratamento dado a essas informações - amplamente visíveis, acessíveis e periodicamente divulgadas pela Vale. Corrigir o curso da discussão passa, necessariamente, ressaltar que trimestralmente a companhia publica os números referentes a incentivos fiscais, bem como uma série de informações ao mercado. E envolve entender, além das proporções e contrapartidas desses incentivos, outros números sobre a arrecadação e o impacto econômico da empresa para o país e as regiões onde atua. Como esclareceu a Vale, somente no estado do Pará, em 2022, foram feitos desembolsos que totalizam R$ 29,5 bilhões. O investimento na Amazônia na última década supera R$ 1 bilhão. E naquela região as operações da Vale envolvem 47 mil trabalhadores próprios e contratados. Cabe ressaltar que, em 2021, o total de impostos pagos pela Vale no Brasil alcançaram R$ 45 bilhões.

Empresas do setor mineral têm, em seus países, políticas de incentivo que miram não apenas o cenário interno, mas a complexa competição internacional por investimentos, inovação, capacidade de antever necessidades da indústria de base mundial e os anseios da sociedade. A Vale tem se destacado nos últimos anos como uma referência em inovação, com compromissos ambientais e sociais que impulsionam a transformação da economia rumo a patamares mais sustentáveis.

A corrida por uma mineração cada vez mais limpa, segura e eficiente no uso de energia é uma questão estratégica para o país. O IBRAM tem interesse em fomentar discussões produtivas neste campo, pois ampliar a posição do Brasil como produtor e detentor de tecnologias de futuro sustentável da economia é uma meta que transcende o setor mineral e envolve empresas e governos. É uma discussão sobre o futuro do Brasil".

Macroeconomia: quais os seus impactos no mercado?

Entenda esse conceito e saiba quais são seus principais indicadores

A macroeconomia é um ramo da economia que se concentra no estudo dos agregados econômicos em larga escala, como o crescimento econômico, a inflação, o desemprego, a política monetária, a política fiscal e a estabilidade financeira de um país ou região. Ela analisa as interações entre diferentes setores da economia, como consumo, investimento, comércio internacional e políticas governamentais, com o objetivo de entender e prever o comportamento da economia como um todo.

Altino Júnior, investidor e especialista em macroeconomia e fundamentos de mercado, explica que o objetivo principal da macroeconomia é fornecer uma compreensão dos fatores que influenciam o desempenho econômico de um país e desenvolver políticas econômicas eficazes para promover o crescimento sustentável, a estabilidade e o bem-estar da sociedade. "Ela busca responder a questões como por que ocorrem flutuações no nível de atividade econômica, como o desemprego e a inflação, e quais são os determinantes do crescimento econômico a longo prazo", diz.

Em resumo, a macroeconomia desempenha um papel essencial na compreensão da economia como um todo, fornecendo informações relevantes para a formulação de políticas públicas e influenciando as decisões de investimentos e negócios. "Os indicadores macroeconômicos são ferramentas importantes para avaliar o desempenho econômico de um país e suas perspectivas, permitindo comparar sua economia com outras nações e tomar decisões informadas sobre investimentos. A análise macroeconômica auxilia na compreensão da conjuntura econômica e na busca por soluções que promovam o crescimento e o desenvolvimento sustentável", destaca o investidor.

OS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÔMICOS

Os indicadores macroeconômicos são peças-chave na formulação de políticas públicas, bem como nas decisões relacionadas a negócios, investimentos e consumo. São eles:

PIB: O Produto Interno Bruto (PIB) é um desses indicadores essenciais, pois representa o valor total de bens e serviços produzidos em um país durante um determinado período de tempo. Por exemplo, um alto crescimento do PIB indica uma economia forte e pode incentivar os investidores a colocarem seu dinheiro no país, impulsionando o crescimento econômico;

Taxa de juros: Ela afeta o custo do crédito e o retorno dos investimentos em renda fixa. Quando as taxas de juros estão baixas, as empresas e os consumidores tendem a ter acesso a empréstimos mais baratos, o que estimula o investimento e o consumo;

Inflação: Ela mede o aumento geral dos preços dos bens e serviços ao longo do tempo. Um nível moderado de inflação é considerado saudável para a economia, pois indica crescimento e estimula o consumo. No entanto, altas taxas de inflação podem prejudicar o poder de compra dos consumidores e criar incertezas para os negócios. Por exemplo, uma inflação alta pode levar os consumidores a anteciparem suas compras, temendo que os preços subam ainda mais, o que pode gerar um aumento temporário na demanda e afetar a economia como um todo;

Câmbio: Ele representa a taxa de troca entre moedas estrangeiras e a moeda nacional. A taxa de câmbio pode influenciar as exportações e importações de um país, bem como a competitividade das empresas no mercado internacional. Por exemplo, uma moeda nacional valorizada pode tornar as exportações mais caras, o que pode afetar negativamente a competitividade das empresas exportadoras.

É importante ressaltar que a situação econômica pode variar de país para país e ao longo do tempo, e os indicadores macroeconômicos devem ser analisados em conjunto para se obter uma visão abrangente da economia. "Além disso, existem outras variáveis e políticas econômicas que podem influenciar os investimentos, como políticas fiscais, mudanças regulatórias, incertezas geopolíticas e condições específicas de setores da economia", conclui Altino.

Altino Júnior é investidor, com mais de 10 anos de experiência no mercado financeiro, pós graduado em mercado de capitais, especialista em macroeconomia e fundamentos de mercado.

Emprego doméstico no Brasil perde 135 mil postos de trabalho no primeiro trimestre de 2023

Doméstica Legal entra com pedido de Audiência Pública para que sejam discutidas melhorias no setor e empregador tenha incentivos

Segundo dados do último PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Avançada) do IBGE do primeiro trimestre de 2023 (janeiro, fevereiro e março), o número de trabalhadores domésticos (5,7 milhões de pessoas), uma perda de 135.000 postos, comparados aos 5.833.000 do 4o. Trimestre de 2022, equivalente a menos 3,09% no trimestre e ficou estável ante o trimestre encerrado em abril de 2022. Uma perda de 3 mil postos formais é 132 mil informais.

O Brasil tem hoje 5.698.000 empregados domésticos, sendo 1.489.000 formais (26,13%), e 4.208.000 informais (73,87%). É composto, em sua maioria por mulheres (93%), onde 70% são mulheres pretas ou pardas e com baixa escolaridade. Muitas delas são responsáveis pelo sustento da família. O salário médio dos empregados formais é de R$ 1.511,00.

Segundo o Presidente do Instituto Doméstica Legal, Mario Avelino, a estagnação do crescimento e o número ainda alto de trabalhadores informais preocupa. A ONG entrou com uma sugestão de audiência pública para comemorar os 10 anos da PEC das Domésticas e os oito anos da Lei Complementar 150, onde um dos objetivos é pedir melhorias no emprego doméstico para empregados e patrões.

Para o Instituto é preciso que o empregador tenha benefícios para conseguir gerar trabalho e renda. Existem dois Projetos de Lei que criam estímulos à formalidade e melhorias do emprego doméstico, que estão parados no Congresso Nacional. Um é o Projeto de Lei PL 1766/2019, que pede a volta da Dedução do INSS do empregador na Declaração Anual de Ajuste de Imposto de Renda, que reduz o custo do empregador doméstico. Ele foi aprovado no Senado Federal, e espera a votação na Câmara dos Deputados Federais desde dezembro de 2019.

Um outro é o Projeto de Lei PL 8681/2017 que recria o REDOM (Programa De Recuperação Previdenciária dos Empregadores Domésticos), para refinanciamento da dívida do INSS do empregador doméstico, parado na Câmara dos Deputados Federais desde 2017, este Projeto de Lei que propõe, que o empregador doméstico, pague suas dívidas, inclusive inscritas na Dívida Ativa da União em até 120 meses, com isenção total da Multa por atraso e redução dos Juros de Mora.

"O REDOM foi criado em 2015 pela Lei Complementar 150/2015, que regulamenta o emprego doméstico, mas foi boicotado na época pela Receita Federal. Vamos ver se o aniversário dos 8 anos da Lei Complementar traz esse benefício para o empregador" finaliza Avelino.

Open Finance é prioridade para os bancos brasileiros

Bancos pretendem aumentar em 29% os investimentos em tecnologia

De acordo com a Pesquisa de Tecnologia Bancária de 2023 da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o avanço na personalização do relacionamento com o cliente e a consequente exploração de seus dados são as metas dos bancos para este ano. E um caminho para alcançar este objetivo é o Open Finance, pois a plataforma facilita o acesso aos dados e ao histórico dos correntistas, possibilitando, assim, melhor relacionamento.

O estudo aponta que o Open Finance está virando tendência e tornando o ambiente bancário mais competitivo, porém ainda falta um longo caminho para que o recurso se torne um novo padrão. Atualmente, 80% dos bancos participantes da pesquisa afirmam que até 10% da sua base de clientes aderiu à plataforma, proporção ainda tímida, mas suficiente para gerar os primeiros casos de uso reais. Porém, para 2023, a maior parte das instituições espera que a adesão aumente, o que indica que o movimento está apenas começando e levará alguns anos para, de fato, se disseminar e amadurecer no mercado brasileiro.

A pesquisa revelou ainda as principais formas de geração de valor para os bancos com o Open Finance. O levantamento mostrou que 75% acreditam que a modalidade vai proporcionar uma maior oferta de produtos financeiros. Para 69%, ela vai funcionar para conhecer melhor o contexto do cliente. Já 44% acreditam que o Open Finance vai oferecer o serviço da Iniciação de Transação de Pagamentos (ITP). Apenas 19% vêem o OF como uma maneira de expandir os negócios não financeiros.

Especializada em conectar empresas ao mundo Open Finance, a Finansystech desenvolve soluções de tecnologia completas para que organizações de qualquer tamanho possam explorar as oportunidades desta plataforma. Segundo o CEO da marca, Danillo Branco, os benefícios da utilização da plataforma são inúmeras tanto para os bancos, quanto para os clientes. “Com o Open Finance, as instituições têm uma visão completa dos ganhos e gastos dos clientes. Consequentemente, podemos atender melhor às suas necessidades e expectativas, além de propor créditos e carteiras de investimentos condizentes com a realidade de cada um.”, conta o executivo.

Os benefícios da plataforma - tais como comparação de produtos e serviços, facilitação de crédito, interoperabilidade nas transações e experiência de compra diferenciada - poderão ser experimentados pelos clientes, à medida que se expanda a adesão e os players do mercado evoluam nas jornadas digitais.

Acerca da segurança, Danilo lembra que o mercado é regulado pelo Banco Central, que proporciona garantias aos consumidores. “O open finance regulado obedece rigorosamente a parâmetros internacionais de proteção de dados, o vazamento de informação é quase impossível. Com o investimento em conhecimento sobre o funcionamento da plataforma a confiança e a adesão virão.”

Para que o Open Finance se torne uma realidade, os bancos nacionais devem destinar à tecnologia cerca de R$45,1 bilhões ainda este ano. A cifra representa um avanço de 29% em relação ao ano passado, que teve R$34,9 bilhões investidos, segundo o estudo da Febraban.

Agro brasileiro precisa de novas formas de financiamento e de crédito privado para diminuir insegurança alimentar global

O financiamento e crédito privados são fundamentais para que o Brasil possa exercer seu papel de protagonismo no fornecimento de alimentos e bioenergia, em um momento em que uma das principais preocupações mundiais é o retorno da insegurança alimentar e energética. Essa foi uma das avaliações trazidas pelos especialistas participantes do evento "Agronegócio: Financiamento, Mercado de Capitais e o Papel do Fiagro", realizado pela Demarest Advogados, em parceria com a Abag e a XP Investimentos, no dia 30 de maio último.

"Precisamos desses mecanismos porque vemos o sofrimento dos produtos rurais com os recursos limitados do Plano Safra. O agro precisa produzir, sem ficar amarrado em questões que podem ser resolvidas, unindo as iniciativas privadas às públicas. A evolução do crédito privado tem nos ajudado e esse é o caminho para sustentar nosso crescimento", afirmou Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

Para Carvalho, além de ampliar os mecanismos de crédito privado, há outros desafios que precisam ser superados no setor, como seguro e armazenamento. "Em um período em que os preços das commodities estão em queda, os produtores não conseguem segurar seus produtos por falta de uma infraestrutura de armazenagem", destacou.

Nesse sentido, o deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), comentou que seria importante que no Plano Safra houvesse uma modalidade específica voltada para a armazenagem, a fim de que os produtores, cooperativas e cerealistas pudessem realizar os investimentos necessários nessa área. A seu ver, o fato de o produtor vender seus grãos em um preço menor afeta sua rentabilidade. Ele calculou ainda que são necessários cerca de R$ 25 bilhões de equalização de juros para o Plano Safra, mas que esse valor deve ser menor.

Em seu discurso, Carvalho recordou que o agro brasileiro, entre as décadas de 1960 e 1990, dobrou sua produtividade e ampliou em sete vezes a aplicação de fertilizante, enquanto a frota de tratores setuplicou entre 1970 e 2017. "O desenvolvimento da ciência agrícola para o mundo tropical e de novas tecnologias justificam o salto do Brasil no agronegócio nas últimas cinco décadas, passando de importador de alimentos para o maior exportador líquido de alimentos no mundo", explicou.

Essa evolução do agro trouxe benefícios ao país e, também, para o comércio global e para as sociedades locais, mas também acentuou a competitividade dos concorrentes internacionais. "Um exemplo é o Green Deal, uma decisão unilateral, fora da lógica da Organização Mundial do Comércio (OMC), com medidas nitidamente protecionistas e precaucionistas. A novidade é a mistura da agenda ambiental nesse processo", ponderou Carvalho, que enfatizou que o Brasil não pode realizar uma agricultura extensiva como é feita na Europa, pois o mundo tropical é diferente do temperado. "A agricultura intensiva é a melhor para nossa região, pois melhora a biodinâmica do solo, fazendo a diferença de nosso agro perante o mundo".

Na avaliação de Lupion, o país enfrenta uma guerra de narrativa, com os principais concorrentes criando narrativas com o agro brasileiro. Entretanto, ele pondera que esses concorrentes também são importadores dos produtos brasileiros. "Essa guerra não é positiva, mas vamos superá-la, buscando soluções para isso", pontuou.

Segundo Thiago Giantomassi, Sócio, Mercado de Capitais, Agronegócios da Demarest, o evento teve o objetivo de mostrar a relevância do agro e o papel do mercado de capitais para financiar o setor. Ele lembrou ainda que as primeiras operações de securitização voltadas ao agronegócio foram realizadas há pouco mais de uma década, o que significa que há ainda muito espaço para crescer.

A programação do encontro contou com as palestras de especialistas como Bruno Gomes, superintendente de securitização, investimentos estruturados e agronegócio da CVM; Bruno Gagliolli, sócio e head de fundos listados da XP investimentos; Bruno Santana, sócio da Kijani Investimentos, Letícia Possari da Silva, diretora de crédito e ferramentas de financiamento a clientes para América Latina na divisão da Crop Science da Bayer; Luís Felipe Trindade, diretor da Czarnikow, e Pedro Freitas, sócio da área de agronegócio da XP Investimentos.

IGP-M caiu 1,84% em maio e alivia tensão inflacionária

De acordo com o FGV IBRE, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 1,84% em maio, após queda de 0,95% no mês anterior. Com este resultado, o índice acumula taxa de -2,58% no ano e de -4,47% em 12 meses. Em maio de 2022, o índice havia subido 0,52% e acumulava alta de 10,72% em 12 meses.

"A deflação registrada no índice ao produtor (-2,72%), a maior de sua série histórica, foi influenciada pela redução dos preços de cinco grandes commodities, que juntas, respondem por aproximadamente 1/4 do peso total do IPA. Entre essas, vale citar o comportamento dos preços do minério de ferro (de -4,41% para -13,26%) e da soja (de -9,34% para -9,40%)", afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) caiu 2,72% em maio, ante queda de 1,45% em abril. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais caiu 0,16% em maio. No mês anterior, a taxa do grupo havia subido 0,81%. A principal contribuição para este resultado partiu do subgrupo alimentos processados, cuja taxa passou de 0,65% para -0,64%, no mesmo período. O índice relativo a Bens Finais (ex), que exclui os subgrupos alimentos in natura e combustíveis para o consumo, caiu 0,09% em maio, após alta de 0,80% no mês anterior.

A taxa do grupo Bens Intermediários registrou nova queda agora com menor intensidade, passando de -1,74% em abril para -1,49% em maio. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo materiais e componentes para a manufatura, cujo percentual passou de -1,23% para -0,61%. O índice de Bens Intermediários (ex), obtido após a exclusão do subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, caiu 0,64% em maio, contra queda de 1,05% em abril.

O estágio das Matérias-Primas Brutas caiu 6,48% em maio, após registrar -3,20% em abril. Contribuíram para o aprofundamento da queda do grupo os seguintes itens: minério de ferro (-4,41% para -13,26%), milho em grão (-4,33% para -15,64%) e bovinos (2,65% para -3,34%). Em sentido oposto, destacam-se os seguintes itens: soja em grão (-9,34% para -9,40%), leite in natura (1,99% para 3,92%) e suínos (-6,53% para -1,48%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,48% em maio. Em abril, o índice variara 0,46%. Seis das oito classes de despesa componentes do índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação. A maior contribuição partiu do grupo Alimentação, cuja taxa de variação passou de 0,36%, para 0,79%. Nesta classe de despesa, cabe mencionar o comportamento do item hortaliças e legumes, cujo preço variou -0,68%, ante 6,32% na edição anterior.

Também apresentaram acréscimo em suas taxas de variação os grupos: Comunicação (0,21% para0,91%), Despesas Diversas (0,18% para 0,75%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,01% para 1,22%), Habitação (0,62% para 0,75%) e Vestuário (0,31% para 0,58%). Nestas classes de despesa, vale mencionar os seguintes itens: tarifa de telefone móvel (0,55% para 2,59%), jogo lotérico (0,00% para (8,66%), artigos de higiene e cuidado pessoal (0,59% para 1,54%), gás de bujão (0,09% para 1,61%) e roupas (0,21% para 0,65%).

Em contrapartida, os grupos Educação, Leitura e Recreação (-0,96% para -2,32%) e Transportes (0,85% para 0,50%) registraram decréscimo em suas taxas de variação. Estas classes de despesa foram influenciadas pelos seguintes itens: passagem aérea (-5,59% para -13,29%) e gasolina (2,39% para -0,09%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou 0,40% em maio, ante 0,23% em abril. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de abril para maio: Materiais e Equipamentos (0,14% para -0,06%), Serviços (0,65% para 0,64%) e Mão de Obra (0,23% para 0,75%).

Alteração dos ganhos de investidores brasileiros que possuem ativos financeiros no exterior

A MP 1.171, publicada no último dia 30 de abril, movimentou os investidores que possuem ativos financeiros no exterior. O motivo da preocupação é que o instrumento mostra a intenção de repor a potencial perda de arrecadação, gerada com a atualização da tabela do imposto de renda.

"É importante ressaltar que a atualização se deu por apenas R$ 208,00 na primeira faixa de isenção. Além disso, esta medida provisória tem força de lei por 60 dias, que pode ser prorrogada por mais dois meses, e deve ser aprovada por votação a ser concluída nas duas Casas do Congresso Nacional", comenta o advogado, João Pedro Volz, especialista em direito comercial, contratual e tributário, da Saint Joseph Law, escritório sediado em Miami, nos Estados Unidos, ao explicar que durante este período, o texto pode sofrer alterações, ser aprovado em partes e, até mesmo, ser reprovado.

"O fato é que a tributação de empresas off-shores já seria discutido no Brasil, já que se trata de uma tendência tributária mundial. Poucos países ainda não tributam a renda passiva de empresas controladas no exterior, e um deles era o Brasil."

De acordo com o especialista, existem pontos interessantes que devem ser destacados. O primeiro é a alíquota, cujo teto é de 22,5% para tributação de ganho de capital. Nesta questão, em particular, ressalta-se que o limite para o alcance do teto é considerado baixo (R$ 50 mil ao ano), mas é 5% inferior à alíquota até então vigente para a distribuição dos dividendos de empresas no exterior, que era de 27,5%.

"O fato é que o texto proporcionou uma boa oportunidade para as pessoas que possuem lucro acumulado nas off-shores de anos anteriores. Para estes casos, existe a possibilidade de atualização do capital investido sob alíquota de 10%, tendo como data-base o dia 31 de dezembro de 2023", releva o advogado, ao afirmar que se trata de uma boa oportunidade para trazer todo o lucro acumulado a valor presente, mediante tributação em alíquota extremamente favorável.

"A tributação dos ganhos a 10% se estendeu também para qualquer pessoa que tenha bens no exterior, sem necessariamente ser uma pessoa jurídica, incluindo aplicações financeiras, bens imóveis, veículos, aeronaves e participações." Neste caso, segundo o especialista, só poderá ser objeto de atualização de custo os bens e os direitos devidamente declarados na DIRPF (Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física) de 2022, que deve ser entregue até o próximo dia 31. Ele explica que aqueles que não atualizarem o custo dos investimentos ou obtiverem ganhos por meio de off-shores ou trusts, a partir de 1º de janeiro de 2024, haverá uma maneira específica e separada na DIRPF para se declarar rendimentos e capital aplicado fora do Brasil. "A apuração se dará no último dia útil de cada exercício e deverá constar os lucros individualizados no balanço. Assim, o sócio brasileiro deverá reconhecer a sua parcela de lucros na DAA (Declaração de Ajuste Anual), converter a moeda estrangeira, conforme cotação do Banco Central para o dia, recolher o imposto e aumentar o custo de aquisição na ficha de bens e de direitos."

De acordo com Volz, há também a disposição específica para a apropriação proporcional do imposto de renda pago pela empresa controlada e suas investidas até o limite do imposto devido no Brasil. Ele explica que após o reconhecimento e a tributação dos lucros na controlada, o sócio brasileiro adicionará a parcela tributada na ficha de bens e de direitos, o que aumentará o custo de aquisição, de modo que em caso de uma futura distribuição, a parcela distribuída será reduzida do custo de aquisição, assim como se faz atualmente com a redução de capital, mas sem a nova tributação.

Já para as entidades controladas no exterior, a Medida Provisória trouxe conceitos já conhecidos no cenário internacional, segundo o especialista. Entre eles, a participação em voto ou em capital superior a 50% de forma direta, indireta, isolada ou em um grupo de pessoas vinculadas. "Entende-se como pessoas vinculadas cônjuges, companheiros e parentes de até terceiro grau, diretamente ou por outra pessoa destacada juridicamente."

REFLEXOS

Para o advogado especialista, esta Medida Provisória tirou a necessidade de tributação de lucros de empresas em países que tributam renda igual ou superior a 20% ou que não concedam benefícios a não residentes. Além disso, também excetuou empresas ativas, como aquelas que têm até 20% da receita bruta composta por rendimentos de operação passiva, entre eles royalties, juros, dividendos, aluguéis, entre outros.

A MP separou também um capítulo à parte para tratar sobre os trusts fora do Brasil. De acordo com Volz, os poucos atos legislativos brasileiros existentes, que estabelecem normativas sobre eles, não contam com uma boa interpretação e, infelizmente, continuam na nova MP. Ele explica que a normativa estabelece que os bens e os direitos permanecem sob a titularidade do chamado instituidor (Settlor) após a instituição do trust, e somente passa a titularidade do beneficiário após a distribuição ou falecimento do instituidor.

"Não há diferenciação conceitual entre Trust Revogável e Trust Irrevogável. O ponto alto de contradição nesta Medida Provisória está na atribuição de que a natureza jurídica da transferência de ativos do instituidor para o trust teria caráter de doação, se ocorrida durante a vida do instituidor, ou causa mortis, caso decorrente do falecimento do mesmo. A pergunta que fica é que se a transferência se dá por doação, como é possível considerar que o ativo ainda é de propriedade do instituidor? Estes e outros aspectos podem prejudicar a aprovação da MP."

EMENDAS

Apesar de a medida provisória contar com mais de 300 páginas de emendas propostas, poucas se destacam, como o aumento ou modificação das alíquotas a serem cobradas (emendas 5, 13, 17, 28, 40, 44, 45, 53, 54 e 56); a clarificação e a explanação sobre os temas cobertos pela Medida Provisória, incluindo quais deduções seriam permitidas, assim como as definições de ativos e contabilização das empresas (emendas 28, 39, 44, 46, 50, 59, 68, 70, 71, 72, 74, 81, 86, 93 e 94) e como deve ser tributada a variação cambial (emendas 35, 36, 55, 58 e 65).

Segundo o advogado especialista, há algumas propostas "fora da caixa", como a emenda 12, que propõe a reabertura da anistia utilizando uma multa maior, mas permitindo que as pessoas declarem bens que não foram previamente declarados. Já a emenda 62, propõe um imposto novo sobre grandes fortunas e as emendas 69 e 90, que buscam eliminar a isenção tributária de bens adquiridos em situação de não residente.

"O líder da oposição, deputado Carlos Jordy (PL-RJ), propõe rejeitar por completo o texto da MP em relação à correção na tabela do Imposto de Renda. Isso nos leva a concluir que boa parte do congresso pode, junto a ele, votar para eliminar a MP por complete", analisa o especialista ao afirmar que é de extrema importância olhar também o que a questão dos Trusts, que representam 1/3 da Medida Provisória, não foram mencionadas em nenhuma emenda. "Este fato nos deixa a entender que a maneira que foi mencionada a questão dos Trusts pela MP provavelmente seja mantida da mesma forma, caso a Medida permaneça."

Produtos chineses estão na liderança das importações brasileiras

Itens asiáticos lideraram a lista de importações em 14 estados brasileiros, em 2022

A China é o maior parceiro comercial do Brasil pelo 13º ano consecutivo, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Em 2022, as trocas comerciais entre os dois países alcançaram níveis recordes, a soma das importações e exportações atingiu US$ 150 bilhões. Além disso, dentre as 27 unidades da Federação, 14 tiveram o país asiático como seu principal destino de envios de produtos. Para o especialista em importação, Rodrigo Giraldelli, a tendência é que esse número aumente ainda mais em 2023. "Os produtos são produzidos em massa, por isso são mais baratos e isso naturalmente aumento o consumo dos brasileiros. Além disso, a China tem feito produtos cada vez melhores. Outro ponto é que houve investimento em infraestrutura necessária para aumentar a produtividade".

A China é o país que mais compra produtos do Brasil, especialmente na área de agronegócio, proteína animal e minério de ferro. Os países ainda vivem o impacto da pandemia e a vantagem comercial do Brasil sobre a China recuou no ano passado. Outro fator que pode aumentar os números de importações da China, é que o Banco Central do Brasil (BCB) e o Banco Central da China (People's Bank of China ou PBC) assinaram um Memorando de Entendimentos para aperfeiçoar a cooperação em serviços financeiros relacionados ao mercado e negócios em renminbi (RMB) – nome oficial da moeda chinesa, mais conhecida pelos brasileiros como yuan. Esse acordo permite que as operações comerciais entre os países dispensem a liquidação via câmbio – usando o dólar – fazendo diretamente de reais para yuan. A parceria tem previsão para começar em julho de 2023 e será mediada por uma instituição autorizada pelo governo chinês a atuar no sistema econômico do país.

Os importadores e exportadores brasileiros, que agora poderão fechar o câmbio diretamente convertendo de reais para a moeda chinesa, podem adquirir benefícios em dois aspectos. "Quem transaciona esse dinheiro cobra uma taxa para fazer isso e um percentual em cima da transação financeira. São basicamente duas transações financeiras, as duas com uma cobrança de taxa e de percentual, o que encarece a transação. Fechando de reais para yuan, o importador terá apenas uma transação, o que deve baratear a operação", comenta Rodrigo.

Simultaneamente, houve aumento de importação de produtos da China em comparação com o que era antes da pandemia. Os itens chineses são as principais compras de fora do país para o maior número de Estados. "No caso das exportações, o principal destino para Estados brasileiros é a China. Também era antes. Portanto, a mudança que houve foi favorável ao país asiático", argumenta o CEO da China Gate.

Formado em Administração de Empresas e Economia, Rodrigo Giraldelli é um dos pioneiros na importação de produtos da China para o Brasil. CEO da China Gate, empresa especializada em consultoria e educação sobre importação, Rodrigo auxilia comerciantes que desejam ampliar sua margem de lucro com produtos do país asiático. Além da consultoria.

Crise dos bancos: porque não é igual a 2008?

Arnaldo Silva

A crise de bancos regionais dos Estados Unidos já levou à falência quatro deles em 2023.

O SILICON VALLEY BANK (SVB)

O SVB recebeu muitos depósitos e capital durante todo o ano de 2021. Ele ficou muito capitalizado, então comprou títulos do tesouro com prazo mais longo. NÃO Bitcoin, NÃO ações de alto risco. Ele comprou alguns dos títulos mais seguros que se pode comprar, títulos do Tesouro dos EUA. O erro que ele cometeu foi não proteger sua exposição à taxa de juros.

Com o avanço rápido em 12 meses da taxa de juros implementado pelo Fed, todos os títulos do Tesouro perderam valor. Com os pedidos de resgate, o banco foi forçado a vender os títulos com prejuízo.

O QUE OS REGULADORES FIZERAM?

O Fed anunciou o Bank Term Funding Program (BTFP). Este programa oferece empréstimos de até um ano a bancos, associações de poupança, cooperativas de crédito e outras instituições depositárias qualificadas, comprometendo títulos do Tesouro dos EUA, dívidas de agências e títulos lastreados em hipotecas e outros ativos qualificados como garantia. Os bancos poderão tomar empréstimos contra seus ativos "ao par" (valor de face), ou seja, o governo efetivamente aumentou a proteção do FDIC (no Brasil é o FGC, fundo garantidor de crédito) de US$ 250.000 para sem limites.

A CONTABILIDADE DE MARCAÇÃO A MERCADO FAZ PARTE DA SOLUÇÃO

A necessidade de contabilidade de marcação a mercado com a exigência de contabilizar perdas não realizadas. Em qualquer outra área do setor financeiro dos EUA, existe a contabilidade de marcação a mercado com chamadas de margem, mas, não em bancos. A gigante dos seguros AIG faliu em 2008 porque pensou que poderia manter títulos até o vencimento e ignorar perdas não realizadas. Os bancos estão certos ao dizer que, se mantivessem seus títulos apenas até o vencimento, não precisariam se preocupar com o risco da taxa de juros. Mas a crise atual mostra que esta é a maneira errada de pensar sobre isso porque pode-se ter uma fuga de depositante. Se, em vez disso, houvesse chamadas de margem, os bancos teriam um incentivo para uma boa gestão de riscos e um desincentivo para usar alavancagem excessiva.

O SETOR PRIVADO NÃO BANCÁRIO FAZ PARTE DA SOLUÇÃO

Finalmente, os mercados privados funcionaram. Como lembrete, o Vale do Silício é uma história de altos e baixos. Uma década atrás, havia dúvidas sobre como o SVB administrava seus negócios, pois ele o administrava mais como uma empresa de capital de risco (VC). Não há nada de errado com as empresas de capital de risco, mas elas não devem ter acesso ao seguro Fed ou FDIC. A mudança na forma como as startups são atendidas pode levar algum tempo, mas haverá soluções do setor privado. Ainda haverá quem forneça empréstimos para startups, mas é mais provável que esse financiamento venha de fontes fora do sistema bancário. Isso seria uma coisa boa.

E OS BANCOS BRASILEIROS?

Os valores das perdas não realizadas nos 'books' locais não são relevantes e os índices de capital e liquidez são confortáveis, porém, 2023 será um ano desafiador em termos de inadimplência (NPL) para os mesmos, pois a qualidade dos ativos das empresas tende a se deteriorar devido às altas taxas de juros e à economia mais fraca.

Impactos da taxa Selic na economia

Miguel Bruno
Professor de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPMR)

A postura conservadora do Banco Central do Brasil (BCB) sustenta a necessidade de que a taxa Selic permaneça em 13,75% ao ano. Esta instituição realiza um diagnóstico de que a inflação é sempre causada por aumento na demanda. Essa abordagem para o combate à inflação é considerada equivocada por uma ampla parcela dos economistas, já que existem outras causas para inflação, como a elevação dos custos de produção. Portanto, a inflação pode estar ao lado da oferta e não, necessariamente, ao lado da demanda. Por outro lado, a taxa Selic pode diminuir se a demanda recuar. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) pode ser um dos fatores que contribua para manter o valor da taxa na próxima reunião do Copom. Ressalta-se que essa política do BCB de combater à inflação com juros frequentemente leva à queda do PIB e ao aumento do desemprego.

Porém, nesse caso, o aumento do desemprego gerado pela queda do PIB será utilizado para reduzir a inflação. Mas, o que é pior para a sociedade, a inflação ou o desemprego? Provavelmente, para a maioria da população, o desemprego será ainda pior do que a inflação. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), 82% da população brasileira vivem do emprego assalariado. As pessoas que perderem o emprego pela política de juros altos não serão beneficiadas pela redução da inflação, pois elas perderão o poder de compra e contemplarão os preços estáveis pelas vitrines, sem poder adquirir os produtos e serviços que necessitam.

A taxa Selic em 13,75% ao ano tem as seguintes consequências econômicas e sociais: garante a alta rentabilidade real das carteiras de ativos do setor financeiro e das elites rentistas proprietárias dos bancos; drena recursos públicos provenientes dos impostos das classes médias e de baixa renda em benefício das camadas mais ricas da população que possuem aplicações no mercado financeiro. Com isso, obriga assim o Estado brasileiro a operar como um "Robin Hood" às avessas, tirando dos pobres e das classes médias para dar aos ricos; diminui o investimento produtivo de que o Brasil tanto precisa para expandir a capacidade de produção, geração de emprego e renda, a fim de alcançar o desenvolvimento. Isso acontece porque os ganhos com o mercado financeiro desestimulam as empresas a investirem produtivamente. Além disso, concentra ainda mais a renda e a riqueza em uma sociedade secularmente marcada por enormes desigualdades sociais e obriga o Estado a gastar mais com os pagamentos de juros e amortização da dívida pública.

Consequentemente, nessa perspectiva, o Banco Central do Brasil não contribui para o que ele mesmo cobra do Ministério da Fazenda: responsabilidade fiscal, já que a cada 1% de aumento na taxa de juros Selic leva o governo brasileiro a gastar mais de 40 bilhões de reais com os detentores de títulos públicos.

Por fim, com a autonomia do Banco Central do Brasil (BCB), aprovada no governo anterior, a instituição está liberada para responder prontamente a todas as pressões e demandas do setor bancário-financeiro, à revelia das necessidades de crédito dos demais setores da sociedade. Pode assim elevar a Selic de acordo com os interesses das classes rentistas e sem nenhum constrangimento. Destaque-se que a autonomia do BCB em relação ao governo eleito e à esfera política, obviamente, não tem como consequência a autonomia também com relação ao setor financeiro, para o qual tornou-se procurador tácito e garantidor da acumulação bancária e rentista, mesmo que a política monetária de combater inflação com juros esteja gerando desemprego e mantendo a economia em baixo e instável crescimento.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é uma instituição de ensino confessional presbiteriana, filantrópica, que se dedica às ciências sociais. A instituição é comprometida com a formação de profissionais competentes e com a produção, disseminação e aplicação do conhecimento, inserida na sociedade para atender suas necessidades e anseios, e de acordo com princípios cristãos.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) é a entidade mantenedora e responsável pela gestão administrativa dos campi em três cidades do País: Brasília (DF), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ).

Mais de 70 milhões de brasileiros estão endividados e fazem rodízios nas contas do mês

Apenas 21,9% estão preparados para lidar com uma despesa inesperada e falta de planejamento financeiro é um dos grandes problemas do povo brasileiro

Mais de 70 milhões de brasileiros perdem o sono diariamente porque estão endividados e encaram as taxas de juros mais altas do mundo, diante deste cenário o governo vai estimular o plano de negociação para os menos favorecidos.

A população de baixa renda (classe D e E) foi a que mais sofreu na pandemia e na crise econômica, pois a maior participação de sua renda era reservada para alimentação, justamente o que liberou o crescimento inflacionário do país nos últimos anos, com isso o número de endividados disparou.

Em maio deste ano, o número de famílias endividadas atingiu 79,3% do total de lares no país e nas famílias de baixa renda, inferior a 10 salários mínimos, o número superou os 80% pela primeira vez. De acordo com o levantamento do Instituto Locomotiva, 61% dos endividados tem o hábito de fazer rodízio de contas, ou seja, escolher qual dívida vai pagar no mês usando como base o valor dos juros e o quanto podem atrasar.

Atualmente, as taxas de juros dos cartões de crédito chegam a mais de 400% ao ano e uma dívida de R$ 1.000,00 contraída em janeiro, pode chegar a R$ 5.000,00 em dezembro. Já no cheque especial, as taxas de juros totalizam mais de 100% ao ano e uma dívida de R$ 1.000,00 do início do ano, pode fechar em R$ 2.300,00 no final do ano.

A inadimplência impacta negativamente no estado emocional do indivíduo. Segundo pesquisa nacional, as finanças causam estresse e conflitos familiares em mais de 60% dos brasileiros e apenas 21,9% se sentem preparados para lidar com uma despesa inesperada.

Para o especialista Fernando Lamounier, educador financeiro e diretor de novos negócios da Multimarcas Consórcios, a educação financeira é a solução. "É necessário que a educação financeira seja cada vez mais incentivada. A consciência de gastos e o planejamento para realização de grandes projetos beneficia não apenas o detentor do dinheiro, mas todos ao seu redor. Alguns países já implementaram a educação financeira na grade acadêmica, o Brasil precisa investir mais neste sentido, a base é o caminho para uma sociedade menos endividada".

O uso da regra 50, 30, 20, ajuda na organização das finanças e prioriza as despesas mais importantes, evitando o endividamento. A regra financeira é simples e separa o orçamento em três partes: 50% para gastos fixos e essenciais, 30% gastos variáveis e que podem ser cortados caso necessário e 20% para investimentos ou criação de um fundo de reserva.

Para entender melhor a regra, o especialista fez uma simulação com um salário de R$ 2 mil. "Com essa renda por mês você consegue separar R$ 1 mil para gastos fixos, R$ 600,00 com gastos variáveis e R$ 400,00 para investimentos ou reserva de emergência, que deve ser encarada com seriedade".

Lamounier também alerta para a importância de acompanhar de perto as receitas e as despesas para poder se manter sempre no azul. "Identificar os pontos de melhoria, analisar o mercado e traçar os seus objetivos é o básico para o planejamento anual, assim você estará preparado para longos períodos e evitará endividamentos", finaliza.

Dicas para controlar gastos e fugir do endividamento

Procon Assembleia oferece dicas para o consumidor manter seu orçamento equilibrado.

O Programa Desenrola Brasil (Medida Provisória 1.176), que oferece condições especiais para renegociação de dívidas, foi lançado na última terça-feira (6/6/23) pelo Governo Federal. Serão beneficiadas as pessoas físicas inadimplentes que ganham até dois salários mínimos por mês e possuam débitos inferiores a R$ 5 mil e também as que têm dívidas com bancos. Quem estiver nessa situação deve aproveitar a oportunidade para limpar seu nome nos órgãos de proteção ao crédito. Mas o principal é cuidar para evitar novas dívidas que comprometam sua vida financeira. O Procon da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) preparou algumas dicas para ajudar os consumidores a equilibrarem seu orçamento, por meio de um melhor controle de gastos e de ações para evitar o endividamento.

"Contas em atraso, empréstimos bancários e o chamado "crédito rotativo" do cartão são algumas das armadilhas que drenam o orçamento do consumidor por causa dos juros abusivos que trazem", lembra o coordenador do Procon Assembleia, Marcelo Barbosa. "Atualmente, de cada dez pessoas que comparecem ao Procon, seis estão em busca de ajuda para resolver problemas de dívidas", afirma.

Algumas medidas simples podem não apenas garantir que o dinheiro dure até o fim do mês como também, em muitos casos, permitir uma poupança para gastos inesperados no futuro.

A primeira coisa a aprender e ter consciência da real capacidade da sua renda. Isto é, se seus vencimentos são modestos, não dá pra sair por aí pendurando as compras no cartão de crédito, porque a fatura vai chegar e é bem possível que você tenha dificuldade em quitá-la integralmente.

Assim, para quem não tem controle sobre o cartão de crédito, o melhor é nem ter um. Mas se tiver, determine um limite total para suas dívidas, incluindo a do cartão, que não ultrapasse algo em torno de 30% dos seus vencimentos. Ou seja, todas as dívidas somadas, como empréstimos, prestações diversas e fatura do cartão, entre outras, não devem representar mais que 30% do que você ganha.

O óbvio tem que ser dito, apesar de ser óbvio: é preciso saber não gastar mais do que se recebe. Nada de pedir empréstimo bancário para financiar aquele produto que você tanto deseja. Tenha disciplina para juntar mensalmente o valor que você pagaria ao banco pelo empréstimo. Com o dinheiro na mão, aí sim vá comprar o tal produto à vista. Você vai conseguir até um desconto, pode crer. Isso é educação financeira.

O seu estilo de vida tem que ser proporcional à sua renda mensal. Querer impressionar os outros com itens que estão fora da sua realidade só vai fazer você se afogar em dívidas.

Pague em dia suas contas, principalmente as que são essenciais: água, energia e telefone entre elas. Sua renda "real" é o que sobra depois disso. Portanto, seu planejamento tem que ser feito a partir daí.

Divida seus rendimentos mensais em três partes iguais: uma para seus gastos do dia a dia (alimentação, contas de energia e luz, habitação, transporte etc.); outra para uma poupança mensal para ser usada em caso de emergência; e outra para pagar eventuais dívidas, se tiver. Se não tiver, poupe essa parte também.

Com um controle rígido de suas despesas, você vai conseguir evitar os famigerados empréstimos bancários.

A parte do seu vencimento mensal que for poupada deve ser tratada com muita disciplina. Ela só deve ser usada mesmo em uma situação de emergência. Não fraquejar diante de uma oferta que parece tentadora é uma tarefa difícil, mas necessária.

NÓS SOMOS

TOP OF MIND

PELA 24ª VEZ

O shopping dos melhores encontros conquistou, mais uma vez, **um lugar de destaque** entre as principais marcas eleitas pelos consumidores mineiros **no Top of Mind.**

É motivo de orgulho sermos reconhecidos **pela 24ª vez** neste importante evento do mercado. Isso demonstra ainda mais a nossa **dedicação incansável em oferecer o melhor aos nossos clientes,** consolidando ainda mais o nosso compromisso em continuar superando as expectativas e em oferecer um lugar onde as melhores experiências **se tornam realidade.**

VIVA OS MELHORES ENCONTROS.
MINAS SHOPPING

Minas Shopping tem três cases finalistas no Prêmio Abrasce 2023

Empreendimento concorre nas categorias ''Gestão de Pessoas'' e ''Newton Rique de Sustentabilidade'' da premiação nacional, que vai anunciar os vencedores no dia 27 de junho

O Minas Shopping é finalista com três cases no Prêmio Abrasce, maior premiação do segmento de shopping centers do Brasil, que reconhece os melhores e mais inovadores projetos desenvolvidos no setor. O empreendimento concorre em duas categorias: "Gestão de Pessoas", com a iniciativa "Time Minas Shopping – Álbum de Figurinhas", e "Newton Rique de Sustentabilidade", com os projetos "Festival Internacional de Cinema e Psiquiatria" e "Corrida Corre Pra Ver". O resultado será divulgado, no dia 27 de junho, em São Paulo.

Em parceria com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), o Minas Shopping realizou, em setembro de 2022, o Festival Internacional de Cinema e Psiquiatria, em que abordou estigmas das doenças mentais. Foram definidas sessões de filmes que remetessem ao assunto com momentos de conversa depois de cada sessão, nas quais os espectadores conversavam com médicos psiquiatras da associação, além de cineastas. ''Idealizamos o projeto para possibilitar um debate profundo sobre as questões que afetam a saúde mental dos brasileiros, além de apoiar e fortalecer o 'Setembro Amarelo', conscientizando a população e desempenhando um papel de prevenção ao suicídio'', explica o gerente geral do Minas Shopping, Fábio Freitas.

Em outubro de 2022, o Minas Shopping desenvolveu a primeira corrida oficial de rua para deficientes visuais, a "Corre pra Ver", com o objetivo de beneficiar o Grupo Corre Pra Ver, que incentiva a prática esportiva entre pessoas cegas e guias voluntários em Belo Horizonte. ''Nosso objetivo foi, além de proporcionar um momento de celebração do esporte, reforçar para a população a mensagem do Grupo Corre pra Ver de que o esporte é para todos e todas e que é essencial para a saúde e bem-estar, principalmente para quem possui limitações e dificuldades físicas'', comenta a gerente de Marketing do Minas Shopping, Ana Paula Alkmim.

Com a proximidade do início da Copa do Mundo, em novembro do ano passado, o Minas Shopping produziu um álbum de figurinhas exclusivo para os colaboradores. ''Proporcionamos às equipes a experiência de colecionar um álbum com fotos de cada colega, de abrir pacotinhos, de trocar figurinhas, de dividir as equipes em grupos e criar uma competição de quem terminaria a coleção primeiro. Também realizamos uma Campanha Solidária, na qual parte do prêmio foi convertido para ajudar uma instituição social'', conta Ana Paula.

Na avaliação de Fábio Freitas, as indicações são frutos dos esforços do Minas Shopping para desenvolver iniciativas e abrir suas portas para projetos que façam a diferença para a sociedade. "É um reconhecimento de que promovemos encontros e experiências marcantes para nossos clientes e sociedade. É um sinal de que nosso empenho e nossa dedicação estão fazendo a diferença e, portanto, vamos continuar desenvolvendo ações que realmente façam a diferença", declara.

Inaugurado no dia 25 de setembro de 1991, o Minas Shopping completou 31 anos, em 2022, totalmente integrado à vida da comunidade da região nordeste da capital mineira. Nesse período, transformou a região nordeste da cidade em um dos principais polos de crescimento da capital mineira, com a atração de novos empreendimentos para os bairros próximos. Possui certificação de energia renovável pela Comerc Energia, que valida a fonte utilizada e calcula a redução de gás carbônico (CO_2) no meio ambiente.

A AD Shopping está presente em todas as regiões brasileiras. Seu portfólio é composto por 42 empreendimentos de diversos formatos, localizados tanto nas capitais quanto no interior. São mais de 30 anos de experiência em desenvolvimento, planejamento, comercialização e gestão de shopping centers. O Grupo AD lançou, em 2021, a AlugueON, plataforma digital de locação de lojas e merchandising, que facilita a prospecção dos locatários na obtenção do ponto comercial em sua estratégia de expansão comercial em lojas, quiosques ou mídia no mall.

Brasil é o 9 º maior país em produção de aço! Com grande influência na exportação de aço, Ipatinga é destaque na educação global com pontuação 5

Escola do Vale do Aço é referência no Brasil em formação internacional fruto de uma parceria com a Escola Americana que conecta alunos e instituições de ensino ao redor do mundo

O Brasil é o nono maior país em produção de aço. Em 2022, impulsionado principalmente pela guerra entre Ucrânia e Rússia, a exportação do insumo teve um crescimento de 830%, entre janeiro e maio de 2022. Sendo uma um produto essencial para vários setores industriais, o aço está presente na construção civil, agronegócio, eletrodomésticos, automobilística, entre outros. No país, a região do Vale do Aço (MG) ganha relevância comercial internacional como resultado da expressiva produção do aço. Dentro dessa relevância do estado, observa-se uma busca das instituições de ensino por uma formação que vá além das fronteiras do Brasil. Hoje, há uma grande demanda por uma formação global e arrojada que coloque o aluno brasileiro na rota das grandes oportunidades dentro e fora do país e que consequentemente impulsione ainda mais a região.

Este é o caso do Colégio Educação Criativa "A região metropolitana do Vale do Aço é um dos polos mais importantes do estado de Minas Gerais, não só pelas indústrias de relevância internacional, mas também por ter se tornado um centro de referência médico e cultural. Compreendemos a vocação da nossa cidade, e por isso, assumimos um compromisso em 2019 de internacionalizar o nosso currículo escolar, para melhor preparar nossos alunos na construção de suas carreiras. A parceria com a WorldEd School é fundamental para alcançarmos um patamar de excelência" aborda André Costa, Diretor do Colégio Educação Criativa. O Colégio Educação Criativa, situado em Ipatinga - município da região do Vale do Aço, por meio da vivência intelectual, social, moral e espiritual, visa ensinar jovens a serem protagonistas, não apenas no contexto da região, mas de suas vidas. Para tal, o colégio tem como parceira a WorldEd School, rede de ensino americana global, que proporciona a formação no ensino médio com o currículo americano junto ao brasileiro.

Ipatinga é a 10º cidade mais populosa de Minas Gerais, com 99,25% de seus habitantes na área urbana e 0,75% na zona rural, segundo a prefeitura da cidade. As famílias instaladas na região almejam um ensino de qualidade para seus filhos prosperarem no cenário industrial atual e expandir suas oportunidades. Para tal, a educação da cidade é destaque no Estado, conforme o Ideb (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) as escolas de Ipatinga obtiveram uma pontuação de 5,1, a média nacional é de 4,6.

"A possibilidade de se formar com dois diplomas no ensino médio possibilita inúmeras oportunidades dentro e fora do país. O currículo americano é um complemento para escolas do mundo todo, a dupla titulação é um movimento mundial e global, que abre inúmeras portas para as novas gerações. Estamos muito felizes com o perfil de alunos da Educação Criativa, e os excelentes resultados alcançados, dentro e fora do país que chancela uma região como a do Vale do Aço, de grande expressividade no Brasil e nos negócios internacionais" explica Flávio Liberal, CEO da WorldEd School.

Após a inserção do programa da WorldEd School no Colégio, a instituição, que já tinha destaques com alunos nas universidades brasileiras, alcançou êxito no exterior. Como no caso do Arthur Starnley, aluno aprovado na Universidade de Yale, um dos principais centros universitários dos Estados Unidos, com bolsa integral de aproximadamente de $ 92 mil dólares, com custeio da moradia, mensalidades, passagens aéreas, entre outros. E, da aluna Clara Araujo Lima, de ser aceita nas universidades brasileiras, foi aprovada no curso de Game Designer na Universidade de Hogeschool West-Vlaanderen, também conhecida como Universidade de Howest, referência na área de ciências aplicadas na Bélgica.

"A parceria com a WorldEd School está atingindo um patamar novo, e ter resultados com alunos em universidades no exterior é a prova disso. Isso evidencia que estamos promovendo uma inovação educacional que os alunos da Educação Criativa do interior de Minas Gerais são capazes de se destacarem em qualquer lugar do mundo" finaliza o diretor.

A WorldEd School é uma rede de ensino americana futurista com viés internacional, criada em 2017, na Flórida, com alunos, professores, tutores e/ou com parcerias. A rede global está presente em 4 continentes: América, Europa, Ásia e África. E oferece o Duo Diploma - a formação do estudante no currículo do seu país de origem e o currículo americano que pode ser usado em universidades americanas e de todo o planeta. O propósito da WorldEd School é conectar pessoas de todo o mundo para que com a vivência de cada um e com a sua bagagem cultural e de seu país, todos possam aprender e desenvolver competências para o mercado de trabalho e para a vida.

Open Finance aumenta em 100% a concessão de créditos para PMEs

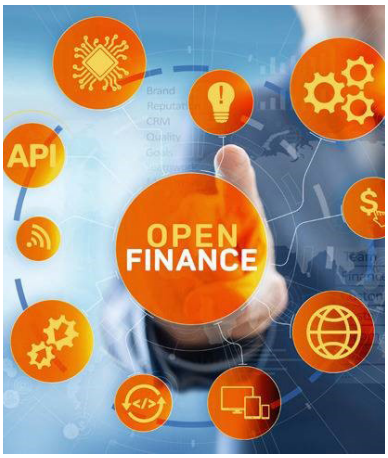
O compartilhamento automatizado de dados da Pluggy ajudou fintech a democratizar o crédito para pequenas e médias empresas

Segundo dados divulgados em abril, o Banco do Brasil atingiu R$ 700 milhões em limite de crédito para clientes por meio dos dados do Open Finance, o que inclui cartões de crédito e linhas de crédito CDC automático. Isso comprova como utilizar dados alternativos aos tradicionais pode favorecer a análise de crédito, beneficiando não apenas empresas, como também consumidores, que ficavam vítimas dos antigos modelos, os quais por vezes não contemplavam sua vida financeira de modo verídico.

Durante o período pós-pandemia, o Governo Federal registrou crescimento de 25% de novas empresas no Brasil. Esse cenário impactou diretamente os sistemas de linha de crédito, pois a busca por novas oportunidades fez com que as instituições buscassem apresentar ofertas ágeis e práticas.

A GYRA+, fintech especializada em soluções de crédito para PMEs, fez o uso de dados alternativos para permitir a conexão da conta do Mercado Livre (marketplace de vendas online) e entender o comportamento financeiro de vendedores da varejista, com a finalidade de financiar suas vendas. Aos poucos, adicionou às plataformas, como maquininhas de cartão e ERPs, para ampliar o ecossistema de dados presentes em sua análise de crédito.

Com o surgimento do Open Finance, a GYRA+ firmou parceria com a fintech Pluggy, de modo a disponibilizar as integrações diretamente com as instituições financeiras, permitindo aos clientes conectarem suas próprias contas bancárias. A partir da solução gerada pela inteligência de dados do Open Finance, aplicada pela Pluggy, o potencial de análise de concessão de crédito praticamente duplicou, podendo, inclusive, melhorar taxas e condições, devido à análise do histórico e comportamento financeiro dos clientes.



"O nosso propósito sempre foi democratizar a concessão de crédito para as PMEs, sem a burocracia dos bancos tradicionais. Com o Open Finance, em horas, conseguimos reunir todas as informações financeiras dos clientes, inclusive os gastos em tempo real, e responder com agilidade os caminhos possíveis para a concessão de crédito", explica Rodrigo Cabernite, cofundador e co-CEO da GYRA+.

O Open Finance aumentou em 50% a taxa de integração na plataforma da GYRA+, tornando possível aumentar o número de aprovados e alcançar a marca de mais de R$ 400 milhões concedidos em 2022. Além disso, houve um aumento de mais de 100% no número de clientes, o que reflete a estratégia de atrair novos empreendedores.

Bruno Loiola, cofundador da Pluggy, explica que, antes, com o controle manual das informações, os dados dos clientes estavam mais suscetíveis à fraudes. "Agora, com os sistemas de dados financeiros abertos, além da agilidade com a automatização, as APIs do Open Finance garantem que o acesso seja criptografado e protegido pelas regras do Banco Central e da LGPD, que certificam a segurança para o usuário", explica.

Fintechs de crédito, enquanto empresas que já surgem em uma cultura digital, tem a possibilidade de automatização de toda a cadeia de análise e garantir a capacidade de otimizar e acelerar a verificação de informações de pessoas jurídicas e físicas de cada empreendedor, abrindo espaço para projetos com ofertas de crédito mais inteligentes, sem burocracia e em menos tempo que os bancos tradicionais.

Segundo a pesquisa, "Fintechs de Crédito Digital", realizada em parceria entre a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD) e a PwC Brasil, o montante de crédito concedido por fintechs cresceu quase 400% em dois anos. Além disso, em relação ao Open Finance, 17% das fintechs são obrigadas a participar, enquanto seis em cada dez (60%) fintechs estão entrando voluntariamente. "Os dados demonstram que, daqui para frente, o Open Finance não será apenas uma tendência, como parte essencial da análise de créditos", conclui Bruno.

Fundada em 2020 por cinco sócios – três brasileiros e dois argentinos – a Pluggy permite que bancos, fintechs e empresas de outros segmentos agreguem contas de diferentes instituições financeiras por meio de uma única API, padronizando e categorizando dados para tornar viável a criação de soluções financeiras aos seus clientes, e consequentemente, uma experiência ainda melhor e mais personalizada aos usuários. A fintech já passou por diversos programas de aceleração como Y Combinator (Vale do Silício), Plug and Play, Oxigênio Aceleradora (Porto Seguro), Liga Ventures e Lift Lab (Banco Central).

A GYRA+ é uma plataforma que tem como propósito ampliar os limites do empreendedor para a construção dos seus sonhos. Por meio de um processo inovador, a GYRA+ conecta em plataformas parceiras para coletar dados e oferecer uma análise de crédito rápida, customizada e segura, sem a burocracia dos grandes bancos.

Stellantis lidera os maiores mercados da América do Sul

A Stellantis continua a avançar na liderança dos principais mercados da América do Sul. A empresa encerrou o mês de maio com 244 mil unidades vendidas no acumulado do ano Brasil (32,2% de participação), 57,7 mil veículos registrados na Argentina (31,3%) e 16,9 mil unidades (12,33%) no Chile.

BRASIL
Fiat avança na liderança

A marca Fiat segue na liderança do mercado brasileiro no acumulado do ano, enquanto a picape Strada avança como a líder em vendas. No total, a marca registra desde janeiro 164.463 unidades emplacadas e 21,7% de participação de mercado. Dois modelos da Fiat estão entre os 10 mais vendidos do mercado – a líder Strada e o Argo.

Jeep® Compass é o SUV mais vendido do ano

Com 53.554 unidades comercializadas e uma participação de 19,1% entre os SUVs no acumulado do ano, a Jeep® se mantém na liderança do principal segmento do mercado em 2023. A marca garantiu 7,1% de participação de mercado no acumulado do ano. O Jeep Compass é o SUV mais vendido do país desde janeiro, considerando todas as categorias. O modelo soma 26.014 emplacamentos ao longo de 2023, garantindo sua liderança entre os SUVs e também sua participação entre os Top 10 modelos mais vendido do Brasil.

Ram cresce 466% no acumulado

Em maio, a Ram foi a terceira marca premium de maior participação no mercado brasileiro, com 738 emplacamentos. Com isso, a Ram se manteve na vice-liderança desse segmento no acumulado do ano, com 4.012 picapes registradas, alta de 466% sobre o volume dos primeiros cinco meses de 2022.

ARGENTINA
Liderança consolidada

A Stellantis avança na liderança do mercado automotivo argentino, com 57.666 unidades vendidas e uma participação de mercado de 31,3%. A produção acumulada nas plantas de Ferreyra e El Palomar já supera a marca de 72 mil unidades.

A marca Fiat contabiliza cerca de 27 mil unidades vendidas desde janeiro, com 14,6% de participação no mercado, seguida pela Peugeot, com mais de 20 mil unidades e 11% de participação.

CHILE
No topo do pódio

A Stellantis continua a liderar o mercado chileno no acumulado do ano, com 16.840 unidades emplacadas e 12,33% de participação de mercado. A Peugeot se mantém entre as cinco marcas mais vendidas e acumula 7.681 unidades comercializadas, com 5,63% de participação. A marca Opel também é destaque, com 1.752 unidades comercializadas no acumulado do ano e uma participação de mercado de 1,26%.

Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext Paris: STLAP) é uma das principais montadoras e fornecedora de mobilidade do mundo. Suas marcas históricas e icônicas incorporam a paixão de seus fundadores visionários e clientes de hoje em seus produtos e serviços inovadoras, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, Fiat, Jeep®, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys. Impulsionados por nossa diversidade, lideramos a maneira como o mundo se move – aspirando a nos tornar a melhor empresa de tecnologia de mobilidade sustentável, não a maior, ao mesmo tempo em que criamos valor agregado para todas as partes interessadas, bem como para as comunidades em que trabalha.

Planta da Sigma Lithium, localizada entre as cidades de Araçuaí e Itinga, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais

Sigma Lithium marcou o Dia Mundial do Meio Ambiente no Palácio do Planalto

No Dia Mundial do Meio Ambiente, a Sigma Lithium (NASDAQ: SGML, TSXV: SGML), dedicada a alimentar a próxima geração de veículos elétricos com lítio ambientalmente sustentável e de alta pureza anunciaou que sua CEO e Co-presidente do conselho Ana Cabral foi convidada para uma cerimônia comemorativa com o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e a ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, no Palácio do Planalto, na tarde do dia 5 de junho último, em Brasília.

Juntamente com outros líderes empresariais, ambientalistas, representantes da sociedade civil, congressistas e membros seniores do Governo Federal, Ana Cabral foi convidada a participar de um diálogo de alto nível para discutir os tópicos ambientais mais urgentes que afetam o Brasil hoje e no futuro. Outros executivos da empresa que também participaram da cerimônia comemorativa são Ligia Pinto (Diretora de Relações Institucionais), Marina Bernardini (Diretora de Marketing) e Vicente Lobo (Co-presidente do Comitê Técnico).

"Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, temos a honra de participar desta cerimônia para celebrar o 'Brasil Verde' com o Governo Federal Brasileiro, ao lado de outros líderes empresariais e ambientalistas proeminentes. A contribuição da Sigma Lithium para a sustentabilidade ambiental tem sido amplamente reconhecida por colocar o Brasil em uma trajetória única no setor de lítio: nós somos a única produtora global 'Zero Rejeitos'. Isso, somado ao nosso uso eficiente de água, baixo carbono e zero uso de produtos químicos, impulsiona a vantagem competitiva da empresa como fornecedora de 'lítio verde' e 'rejeitos verdes', pois contribuímos para viabilizar a 'bateria verde' para apoiar os veículos elétricos," diz Ana Cabral.

Em abril deste ano, a Sigma Lithium começou a produzir lítio sustentável de alta pureza, com 5,5% de grau de bateria ("lítio verde"), em um processo que utiliza 100% de energia renovável e água reciclada, em sua planta de processamento de lítio Greentech. Mais recentemente, a empresa anunciou um acordo pioneiro para avançar rumo ao "Zero Rejeitos", vendendo seus rejeitos ultrafinos de alta pureza, sem produtos químicos, com aproximadamente 1,3% de óxido de lítio. A primeira remessa da empresa de 15.000 toneladas de lítio verde e 15.000 toneladas de "rejeito verde" está prevista para junho de 2023.

Greystar chega ao Brasil com investimento superior a R$ 1,7 bilhão para dominar o mercado de edifícios para locação

A incorporadora e gestora imobiliária global tem 8 projetos em andamento na capital paulista; o Brasil é o segundo país da América do Sul no qual a companhia passa a operar

Líder no mercado americano e com presença em 227 mercados, a incorporadora e gestora imobiliária global Greystar chega ao Brasil já com 8 projetos em andamento na capital paulista, sendo um deles com entrega das primeiras unidades prevista para acontecer durante todo este mês de junho, o Ayra Pinheiros, voltado ao público de alto padrão. Ao todo, o aporte de recursos em todos estes empreendimentos supera os R$ 1,7 bilhão, com a participação de players reconhecidos no mercado nacional, como a Cyrela e a SKR.

Com a operação de mais de US$ 250 bilhões no setor imobiliário e a gestão de US$ 62 bilhões de ativos, o modelo de atuação da companhia vai seguir um padrão bem difundido nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. Ele consiste na construção ou arrendamento de imóveis voltados exclusivamente à locação, com contratos de médio e longo prazo (entre 3 e 18 meses). O Brasil é o segundo país em que a companhia abre suas operações na América do Sul, depois de ingressar pelo Chile.

Além de um contrato mais flexível em imóveis planejados para esse tipo de locação, os empreendimentos contam com serviços premium incluídos visando o bem-estar de todos os moradores. Entre eles, destaca-se um aplicativo exclusivo para o morador, que oferece a possibilidade de fazer a gestão do aluguel, agendamentos de serviços, contato com a equipe do empreendimento e reserva de áreas comuns.

Os espaços de convivência têm foco na sofisticação e agregam vários serviços, como coworking, academia com sala de yoga e spinning, área pet, rooftop com piscina com vista infinita, churrasqueira gourmet e espaço lounge. Além de todas essas facilidades, os empreendimentos contam com a figura do gestor de propriedade e concierges, melhorando a experiência dos clientes em seu dia a dia.

"Nosso objetivo é chegarmos a 10 mil apartamentos sob gestão no Brasil, um volume que atingimos em outros mercados. Os nossos projetos já somam 1,9 mil apartamentos em operação em um futuro próximo. Além disso, estamos analisando captar novos empreendimentos de terceiros", reforça o diretor de Investimentos e Desenvolvimento da Greystar, Kim Diego Azevedo.

Até o fim de 2026, a incorporadora e gestora imobiliária vai lançar 8 projetos em bairros nobres de São Paulo, como Higienópolis, Moema, Brooklin, Vila Mariana, Vila Madalena e Perdizes. "Somos um único dono para todo o prédio, pensando em oferecer um serviço de qualidade e uma gestão que acreditamos maximizar o retorno para os nossos investidores, ao contrário de um flat. Com isso, estamos focados em cuidar da longevidade e da manutenção e fazer os investimentos necessários no edifício", ressalta Azevedo.

CRIADO PENSANDO EM TODA A FAMÍLIA

Voltado a um público-alvo de executivos, nômades digitais, profissionais em projetos de média duração e os seus familiares, a expectativa é fisgar o consumidor brasileiro com a qualidade do serviço já consagrada no mercado internacional. A perspectiva da Greystar é demonstrar uma nova forma de viver, trazendo novos valores ao mercado imobiliário -- um dos poucos que ainda não passou por uma grande disrupção.

Os apartamentos têm metragens diversas e são entregues equipados no padrão americano: com geladeira, forno, cooktop, depurador, micro-ondas e máquina lava&seca. O intuito é tornar o processo de moradia mais simples. É possível também optar por imóveis mobiliados.

"Nós viemos para ser referência nesta nova forma de morar, super difundida no mundo inteiro e para qual o Brasil está caminhando, especialmente após a pandemia. Por isso, temos uma preocupação em relação a parceiros, projetos, operação, um sistema 100% auditável para garantirmos uma operação de excelência", afirma o diretor de Operações da Greystar, Cristiano Viola.

De acordo com ele, as diferenças são sentidas desde o primeiro momento pelo cliente. "O processo de locação, que começa com um tour com o gerente de vendas, já será um diferencial. Nosso projeto é estar um passo à frente do morador para melhorar sua experiência", ressalta.

Essas diferenças seguem no dia a dia, com a busca pelo desenvolvimento de áreas comuns que vão ao encontro das necessidades dos clientes. Em um contexto de home office, a empresa investe em espaços de trabalho com internet de alta velocidade, além de outras facilidades alinhadas ao perfil do consumidor.

No dia a dia, a empresa também é reconhecida pelas ativações e pela criação de um senso de comunidade entre os moradores, como eventos de gastronomia e iniciativas semelhantes para aproximá-los. "Nossa operação é caracterizada por criar um dinamismo para os moradores, aumentando a percepção de valor pelo produto por parte dos clientes", destaca Viola.

EXPANSÃO CONTÍNUA

Uma das principais características da empresa é o plano de expansão contínuo de seus negócios. Além do lançamento do Ayra Pinheiros, a organização acaba de fechar contrato para um grande projeto coordenado pela Cyrela na antiga fábrica da Kibon, um terreno com mais de 40 mil m2 no coração do Brooklin, com inauguração prevista para 2026. A Greystar, com a marca Ayra, será a dona de um dos prédios, justamente o destinado apenas a aluguéis, adquirido com a participação do CPPIB, um fundo de pensão canadense. O empreendimento terá cerca de 400 unidades, com 36 andares, dividindo o espaço com um shopping e um edifício de escritórios.

"É difícil encontrar terrenos grandes em áreas nobres de São Paulo. Estes são os últimos que eram fábricas no Brooklin e em Santo Amaro. Além do prédio em si, conseguiremos criar um ecossistema interessante, com shopping, área comercial e parque, oferecendo vida 24 horas para as famílias", explica Azevedo. "Será o edifício mais alto do nosso portfólio no Brasil, com várias áreas comuns interessantes: piscina interna e externa, coworking, sala de festas, sala multiuso, spa, sauna, academia, lounge dentro do nosso padrão de qualidade", ressalta o diretor de Investimentos e Desenvolvimento.

A Greystar é a empresa líder do mercado imobiliário, com experiência em gestão de propriedades, gestão de investidores e desenvolvimento de serviços em habitação, logística e outros setores. Com sede em Charleston, na Carolina do Sul, a Greystar administra e opera mais de US$ 250 bilhões em imóveis em 227 mercados, com escritórios na América do Norte, Europa, América do Sul e Ásia. É a maior operadora de apartamentos dos Estados Unidos, com cerca de 794 mil unidades, e faz a gestão de uma plataforma de investimentos institucionais com mais de US$ 62 bilhões em ativos, incluindo US$ 26 bilhões em desenvolvimento. A Greystar foi fundada por Bob Faith em 1993 e se tornou uma prestadora de um serviço exclusivo na locação de imóveis residenciais.

Em conformidade com a MiCA, Prosegur Crypto e Minos Global lançam parceria para a criação de uma solução voltada à gestão de criptoativos

Acordo irá impulsionar o crescimento da tecnologia de criptoativos no setor financeiro, permitindo que bancos e outras instituições financeiras ofereçam uma experiência completa e personalizada aos seus clientes

A Prosegur Crypto, serviço de custódia de criptomoedas da Prosegur Cash, e a Minos Global, especializada na prestação de serviços em criptomoedas, anunciam um acordo global no lançamento de uma plataforma integrada de compra e custódia de criptoativos voltada para clientes institucionais. A parceria ocorre em um momento importante para o setor que tem evoluído rapidamente, principalmente na Europa, com a recente aprovação da regulamentação dos Mercados de Ativos Digitais (Markets in Crypto-Assets, ou MiCA) da União Europeia, que estabeleceu padrões para a proteção dos investidores.

À esquerda, José Ángel Fernández, Executive Chairman da Prosegur Crypto e Diretor Corporativo de Inovação da Prosegur Cash e à direita, Alfonso Ayuso, CEO da Minos Global

O acordo entre as duas empresas permitirá a criação de uma plataforma às instituições financeiras para a gestão de criptoativos, impulsionando o crescimento da tecnologia de criptoativos no setor financeiro, permitindo que bancos e outras instituições financeiras ofereçam uma experiência completa e personalizada aos seus clientes, dentro de todos os requisitos regulatórios da MiCA. Além disso, como parte do acordo, a Prosegur Cash, fez um investimento estratégico na Minos Global, que demonstra a confiança da Prosegur Crypto no modelo de negócios da empresa e amplia sua colaboração no desenvolvimento de soluções de compra e custódia de criptoativos para a próxima geração.

A plataforma já está em pleno funcionamento e oferece uma solução de compra e custódia de criptoativos completa e escalável que atende às necessidades de investidores institucionais em todo o mundo. Além disso, oferece serviços de marca branca diretos e um pipeline de integração em colaboração com as entidades financeiras parceiras. Os benefícios permitem que os clientes experimentem criptoativos de maneira prática e segura, além de aproveitarem todo o seu potencial no sistema financeiro.

A solução integra um serviço de pagamentos com criptoativos voltado para comércios e gateways, permitindo que aceitem pagamentos em criptoativos e ampliem suas opções de pagamento, alcançando novos clientes. “Com a Prosegur Crypto, traremos nossa experiência em custódia e segurança avançada aliada a melhor tecnologia de armazenamento a frio para garantir que os ativos digitais estejam protegidos o tempo todo", comenta José Ángel Fernández, Executive Chairman da Prosegur Crypto e Diretor Corporativo de Inovação da Prosegur Cash, sobre a importância da parceria.

Já para Alfonso Ayuso, CEO da Minos Global, "a empresa contribuirá com sua experiência em compra e venda de criptomoedas, além de sua plataforma avançada de negociação, que permite aos clientes comprar e vender criptoativos de forma eficiente, com a capacidade de fornecer custódia a quente, possibilitando aos clientes realizar transações mais rápidas e fluidas na plataforma".

A Prosegur Cash é uma empresa referência no segmento de logística de valores e gestão de numerário e pertence ao Grupo Prosegur. A companhia tem presença em mais de 20 países e cerca de 45 mil funcionários. Em 2022, a Prosegur Cash obteve uma receita de 1.872 milhões de euros. Além disso, articula seu compromisso social trabalhando em 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, nas quais considera que pode gerar um impacto positivo. A Prosegur Cash faz parte do The Climate Pledge, uma aliança internacional cujos membros se comprometeram a gerar zero emissões líquidas de carbono até 2040. A companhia está listada nas bolsas de valores espanholas sob o indicador CASH.

A Minos Global é uma empresa espanhola criada em 2018, especializada na prestação de serviços em criptomoedas, especialmente custódia e negociação de criptoativos, bem como na prestação de serviços de aquisição de pagamentos. A companhia também possui soluções tecnológicas para a prestação de serviços em instrumentos financeiros tokenizados e tokens não fungíveis. A Minos Global está registrada sob o número D672 no Registro do Banco da Espanha como custodiante de carteiras eletrônicas e prestadora de serviços para a troca de moeda virtual por moeda fiduciária, de acordo com o Real Decreto Lei 7/2021, de 27 de abril.

Grupo Patrimar projeta lançar mais de R$ 5 bi no interior de São Paulo durante os próximos sete anos

Através da Novolar, a empresa expande sua atuação no interior paulista no ano que celebra 60 anos de história.
São José dos Campos é a região escolhida para iniciar o plano de expansão da empresa no Estado

No ano de comemoração dos seus 60 anos, o Grupo Patrimar – construtora e incorporadora mineira que atua nas classes alta, média e econômica em Belo Horizonte (MG), no Rio de Janeiro (RJ) e no interior de São Paulo (SP) – se prepara para expandir as atividades no interior de São Paulo, através da marca Novolar, começando por São José dos Campos (SJC) e região do Vale do Paraíba. A projeção da Companhia é lançar mais de R$ 5 bilhões em empreendimentos de média renda e econômico no interior paulista nos próximos sete anos. A iniciativa faz parte do plano de crescimento do Grupo, o PX2.

No interior de São Paulo como um todo, a Novolar possui cerca R$ 5 bi de Valor Geral de Vendas (VGV) sendo prospectado para lançamento nos próximos anos, sendo R$ 2 bi só na região de São José dos Campos e Vale do Paraíba. A construtora também já possui um landbank (banco de terrenos) robusto de R$ 700 milhões em VGV em todo o interior de SP, sendo R$ 302 milhões só em SJC e região. Para o ano de 2023, a Companhia estima lançar mais de R$ 120 milhões em VGV só nesta região do interior paulista.

"Estamos otimistas com as projeções do Grupo para os próximos anos no interior de São Paulo e, principalmente, na região de São José dos Campos", afirma Felipe Enck Gonçalves, diretor executivo de Finanças e Relação com Investidores do Grupo Patrimar.

Foco no interior paulista

Através da Novolar - que atua nas classes econômica e média - o Grupo Patrimar está desenvolvendo projetos regionais, com foco maior na classe média, mas

também visando atender a econômica. "A ideia é perpetuar a Companhia no interior paulista assim como fizemos no Rio de Janeiro – com a diferença de que, em SP, os empreendimentos serão voltados principalmente para o segmento médio, além do econômico, enquanto no plano de expansão para o RJ contamos com projetos nas três frentes de atuação do Grupo", finaliza Lucas Couto, diretor Comercial e de Marketing do Grupo Patrimar.

ESCOLHA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O município de São José dos Campos, localizado no Vale do Paraíba, foi a região escolhida pela Companhia para dar o pontapé inicial no plano de expansão no Estado de SP devido às suas características únicas. O primeiro empreendimento do plano de expansão está previsto para ser lançado ainda este ano. "Escolhemos São José dos Campos para iniciar o trabalho de expansão porque é uma região que nos agrada demais, é pujante e identificamos total match do público com a companhia", diz Alex Veiga, CEO do Grupo Patrimar.

Vale destacar, ainda, que a empresa já entregou empreendimentos no interior do Estado no passado, como é o caso do Acqua Galleria em Campinas, e agora retorna os esforços de lançamentos para a área. "É muito gratificante podermos voltar a nos dedicar a uma região tão bacana, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado, renda per capita alta e extremamente organizada", completa Alex Veiga.

Em 2023, o Grupo Patrimar completa 60 anos de história. A Companhia, que atua na construção, incorporação e comercialização de imóveis, começou sua trajetória em Minas Gerais e hoje também está no interior de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, o Grupo trabalha com empreendimentos voltados para as classes econômica e média com a Construtora Novolar e alta renda com a marca Patrimar Engenharia. Com foco constante em inovação e tecnologia, a empresa busca aliar eficiência com sustentabilidade e segurança nos projetos e processos corporativos.

Vale destacar que em 2022, a Companhia se afirmou como forte referência no segmento, sendo uma das 10 maiores empresas de construção imobiliária do Brasil, de acordo com o Ranking Nacional de 2022 da Revista O Empreiteiro, além das conquistas do primeiro lugar na categoria Sustentabilidade Financeira e 375º lugar no ranking da Revista Isto É Dinheiro das maiores empresas do Brasil. Também é vencedora em duas categorias do "Oscar" da construção civil, o Prêmio Master Imobiliário 2022, com os empreendimentos Oceana Golf, no Rio de Janeiro, e La Réserve, em Belo Horizonte. Já em 2023, a Companhia já conquistou o selo Great Place To Work, de excelente lugar para se trabalhar, certificado validado pela consultoria global GPTW.

Anglo American: Ruben Fernandes será Diretor Regional Américas

A Anglo American anunciou uma série de mudanças em sua equipe de gerenciamento sênior e em sua organização, que atingem o Brasil. Ruben Fernandes, que atualmente é CEO de Metais Básicos da companhia, passará a ser Diretor Regional Américas, passando a dirigir os negócios do grupo na região.

Com as mudanças, os negócios de produção da Anglo American serão consolidados em duas regiões: Américas e África/Austrália, cada uma liderada por um Diretor Regional baseado no Brasil e na África do Sul, respectivamente. Segundo a Anglo American, eles "são responsáveis por operações seguras e responsáveis, otimizando o desempenho atual, as opções futuras e o valor comercial, em linha com a estratégia do Grupo, e trabalharão para garantir suporte funcional eficaz e prestação de serviços às suas operações em cada país". Themba Mkhwanazi será o Diretor Regional da África e Austrália. As mudanças valem a partir de 1º. de julho de 2023.

"Estamos reorganizando a forma como gerenciamos nossos negócios de produção e a experiência funcional que os apóia, para gerar excelência operacional segura e consistente e maior valor. Estamos aproveitando o progresso significativo que fizemos nos últimos anos para melhorar ainda mais nosso portfólio de ativos de classe mundial e entregar nosso potencial de crescimento - a serviço de nossos compromissos com nossos acionistas, funcionários e partes interessadas, como produtor responsável de metais que permitem o futuro e minerais.Temos atualizado constantemente a equipe executiva nos últimos 12 meses e damos as boas-vindas a esta nova geração de liderança da Anglo American. Como equipe, estamos embarcando em nossa próxima fase de criação de valor sustentável", disse Duncan Wanblad, diretor executivo da Anglo American.

As outras mudanças nas equipes de gestão da Anglo American são as seguintes: Al Cook ingressou como CEO da De Beers em fevereiro; Alison Atkinson assumiu seu cargo de Diretora de Projetos e Desenvolvimento em maio; e Monique Carter ingressou como Diretora de Pessoas e Organização; Helena Nonka liderará uma equipe combinada de Estratégia e Sustentabilidade, refletindo o compromisso da empresa com a sustentabilidade em seu sentido mais amplo, como parte integrante da estratégia e decisões de portfólio; Richard Price lidera uma equipe combinada de Assuntos Jurídicos e Corporativos, fortalecendo nossa abordagem integrada à reputação entre as partes interessadas interconectadas e os funcionários para apoiar a entrega estratégica e o desempenho dos negócios; Stephen Pearce continua a liderar a equipe de Finanças em todo o grupo, mas indicou sua intenção de se aposentar durante este ano, tendo atuado como Diretor Financeiro desde o início de 2017. O processo para nomear seu sucessor está em andamento, com um novo anúncio no devido tempo.

Com isso, a organização para apoiar a governança e a entrega estratégica do grupo como um todo e o desempenho dos negócios de produção será a seguinte: Diretor Financeiro – Stephen Pearce (que se aposentará em 2023); Diretor Técnico e de Operações – Matt Daley; Diretor de Projetos e Desenvolvimento – Alison Atkinson; Diretor de Estratégia e Sustentabilidade – Helena Nonka; Diretor de Assuntos Jurídicos e Corporativos – Richard Price; Diretor de Pessoas e Organização – Monique Carter (assume cargo em 5 de junho)

Duncan Wanblad acrescentou: "Várias mudanças na equipe refletem o longo serviço de vários de nossos executivos seniores e uma variedade de circunstâncias pessoais. Anik Michaud, que tem sido fundamental ao longo de 15 anos na formação de nossa marca, sustentabilidade e liderança de pensamento como pilares críticos para a confiança dos funcionários e partes interessadas, decidiu que é o momento certo para ela desenvolver a próxima fase de sua carreira fora da Anglo American. Didier Charreton decidiu se aposentar após quase oito anos em que transformou nossa estratégia de pessoal, principalmente no desenvolvimento de talentos e na criação de um local de trabalho mais inclusivo e diversificado para todos nós. Nolitha Fakude liderou nossos interesses estratégicos na África do Sul com grande habilidade nos últimos quatro anos e, antes disso, como diretora não executiva em nosso Conselho. Estou muito feliz por ela continuar como presidente de nosso conselho de administração na África do Sul e liderar uma série de projetos especiais de interesse nacional, além de me aconselhar e apoiar Themba em sua nova função regional.

Duncan Wanblad acrescentou que "a perspectiva fundamental da demanda por metais e minerais de origem responsável é cada vez mais atraente. Acredito que estamos bem posicionados para produzir e crescer nas duas principais tendências de demanda de descarbonização econômica e as necessidades de uma população global crescente e urbanizada – de residências e eletrônicos a alimentos e luxos. As mudanças que anunciamos hoje criam a equipe sênior e a estrutura organizacional que acredito que nos levará a entregar todo o nosso potencial".

Ele informou, ainda, que os CEOs dos negócios da Anglo American no Brasil (minério de ferro e níquel), Chile (cobre) e Peru (cobre) se reportarão por meio do Diretor Regional para as Américas. Os CEOs dos negócios PGMs da Anglo American, Kumba Iron Ore e Austrália (carvão siderúrgico) se reportarão através do Diretor Regional, África e Austrália.

Fonte: Brasil 61

Gerdau: aço fabricado pela empresa será usado na construção do The Town, festival de música que ocorrerá em São Paulo

Em evento na cidade de São Paulo, a cantora IZA, executivos da Gerdau e do The Town apresentaram as novidades da parceria que tem objetivo de levar um modelo de construção mais sustentável ao festival. Na ocasião, também foi lançado um produto social com aço 100% reciclável, cuja renda será revertida para projetos que buscam soluções para a Favela do Haiti (SP)

O aço Gerdau faz parte da história da cidade de São Paulo e, também, será parte essencial do The Town, o mais novo festival de música, arte e cultura promovido pela Rock World que estreia dia 2 de setembro, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. Mais de 300 toneladas de aço Gerdau 100% reciclável serão usadas para moldar estruturas fixas e temporárias, incluindo equipamentos de entretenimento e fundação de edificações e infraestrutura do autódromo. O anúncio foi feito em São Paulo (SP), na manhã desta terça-feira (30), em evento que reuniu jornalistas, influenciadores e convidados, com a participação de Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, Luis Justo, CEO da Rock World, Roberta Medina, Chief Brand Reputation Officer, da Rock World, Edu Lyra, CEO e Fundador da Gerando Falcões e a cantora IZA.

A artista, anunciada como embaixadora do tema sustentabilidade da Gerdau para o The Town, se apresentará no festival dia 10 de setembro. Na ocasião, a cantora fez um pocket show acompanhada da Orquestra da Sucata, um projeto social de grupo apoiado pela Gerdau. A Orquestra de Sucata é uma iniciativa que, desde 2015, une música e reciclagem, envolvendo crianças e jovens em uma atmosfera cultural em que busca refletir sobre as temáticas da reciclagem e da sustentabilidade. Com seus instrumentos feitos de sucata e materiais recicláveis, a Orquestra desenvolve músicas autorais cantadas e instrumentais, trazendo em suas melodias a importância da preservação do meio ambiente e do consumo consciente.

Gustavo Werneck, CEO da Gerdau

As cerca de 330 toneladas de aço Gerdau (o equivalente a mais de 400 carros populares) utilizadas em estruturas fixas e temporárias são infinitamente recicláveis. A Gerdau é a maior recicladora de sucata da América Latina e produz aço emitindo menos da metade da média mundial de gases de efeito estufa em relação ao setor de aço. Além disso, é um produto versátil, flexível e com todas as características necessárias para uma construção rápida e segura. “Estamos orgulhosos em levar o aço Gerdau 100% para o maior festival de música, cultura e arte da história de São Paulo, reforçando o nosso compromisso em construir um futuro ainda mais sustentável e impactar positivamente as regiões em que atuamos. O mesmo aço que tem um papel essencial na geração de empregos e renda e faz parte das soluções aos desafios de construção, mobilidade e sustentabilidade do mundo também estará presente em um dos espaços mais simbólicos da capital paulista, o Autódromo de Interlagos”, explica o diretor-presidente (CEO) da Gerdau, Gustavo Werneck.

“Fico feliz em me unir à Gerdau em uma iniciativa com essa grandiosidade e esse potencial de impacto. A música já me levou a lugares muito especiais. E hoje, a partir deste projeto, estou realizando mais um sonho: representar o esforço e a dedicação de brasileiros tão especiais que, por meio de seu trabalho, traduzem o conceito de sustentabilidade na prática”, celebra a cantora IZA, referindo-se aos mais de 1 milhão de catadores, catadoras e outros atores que participam da cadeia de reciclagem de aço da Gerdau.

A escolha da Gerdau como parceira do The Town leva em conta aspectos de sustentabilidade e inovação. O aço que moldará o novo festival em São Paulo resulta de um processo que também engloba a reciclagem de sucata ferrosa, que envolve mais de um milhão de pessoas, incluindo catadores e cooperativas. A reciclagem, baseada no conceito da economia circular, tem efeitos positivos na mitigação das mudanças

climáticas: poupa recursos naturais, reduz o consumo de energia e a emissão de gases de efeito estufa.

NÚMEROS DO AÇO

Aproximadamente 330 toneladas de aço Gerdau 100% reciclável no The Town: equivalentes à fabricação de mais de 400 carros populares.

- *Mais de 1 milhão de pessoas, incluindo catadores e cooperativas envolvidas no processo de reciclagem da Gerdau.*
- *71% do aço da Gerdau é produzido a partir da reciclagem da sucata metálica.*
- *11 milhões de toneladas por ano: a Gerdau é a maior recicladora da América Latina.*
- *36 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as operações da Gerdau: número de empregos gerados pela companhia.*
- *Uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO_2e), de 0,89 t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global de seu setor, de 1,91 t de CO_2 e por tonelada de aço.*

A história da Gerdau com a Rock World, empresa que promove o The Town e o Rock in Rio, começou no ano passado, na edição 2022 do Rock in Rio Brasil. Mais de 200 toneladas de aço Gerdau 100% reciclável fizeram parte da construção da cenografia do Palco Mundo, o maior da história do festival. Lá, se apresentaram atrações nacionais e internacionais em mais 9 dias de evento, incluindo a cantora IZA.

"Nós, do The Town, temos o grande privilégio de escolher parceiros com os mesmos valores que os nossos e a Gerdau é um deles. Nossa parceria começou no ano passado, no Rock in Rio de 2022, quando a marca nos ajudou a erguer o maior palco que já fizemos na história do Rock in Rio. Para o The Town, essa é uma parceria que vai além da música. É uma conexão por um mundo melhor. E ela começa muito antes do festival de acontecer. No início deste ano demos passo importante na história do festival quando firmamos uma parceria inédita por meio do Favela 3D que já está transformando vidas. Dentro da Cidade da Música, a parceria da Gerdau será fundamental para nós com o fornecimento de 330 toneladas de aço reciclável que serão usadas em diversas estruturas que vão compor todo o espaço. Estamos muito felizes e honrados de estar construindo um projeto mágico com a Gerdau – um parceiro que sonha junto com a gente e está conectado ao nosso propósito – para o maior festival que São Paulo já recebeu", afirma Luis Justo, CEO da Rock World.

PRODUTO SOCIAL

Outra novidade detalhada no evento foi o lançamento do chaveiro Gerdau e Gerando Falcões, um produto social que será vendido durante o festival The Town. Produzido a partir de aço Gerdau 100% reciclável, o chaveiro representa a Favela do Haiti, localizada na Zona Sudeste de São Paulo. Toda a renda gerada a partir da sua venda será revertida para projetos de desenvolvimento da comunidade. É de lá também o biscoito polvilho servido para todos os presentes.

"O Favela 3D tem como prioridade levar dignidade, digitalização e desenvolvimento às favelas do Brasil, promovendo a transformação total do território, e é um grande orgulho para nós receber o apoio de Gerdau e The Town para a superação da pobreza na Favela Haiti", explica Edu Lyra, CEO e Fundador da Gerando Falcões.

"Estamos muito felizes em contri-

buir com um projeto que impactará de forma transversal e positiva a vida de 290 famílias que moram na Favela do Haiti, o que reforça o compromisso da Gerdau de ser parte das soluções aos desafios da sociedade, como a questão da habitação, que é um dos pilares estratégicos da nossa atuação social. Mas cabe destacar que o produto social é apenas uma parte de uma ação muito maior", afirma Werneck. Ao lado da ONG Gerando Falcões, The Town, Fundação Grupo Volkswagen e Vozes da Periferia, a Gerdau, parceira da Gerando Falcões em outras regiões do País, é uma das apoiadoras do projeto Favela 3D, que impactará a Favela do Haiti. A iniciativa busca promover o fortalecimento comunitário, empregabilidade, empreendedorismo, capacitações profissionais e acompanhamento individualizado das famílias até dezembro de 2024.

Com 122 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de minério de ferro para consumo próprio. Além disso, possui uma divisão de novos negócios, a Gerdau Next, com o objetivo de empreender em segmentos adjacentes ao aço. Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a companhia está presente em 9 países e conta com mais de 36 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as suas operações. Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: 71% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 11 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. A companhia também é a maior produtora de carvão vegetal do mundo, com mais de 250 mil hectares de base florestal no estado de Minas Gerais. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO_2e), de 0,89 t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,91 t de CO_2e por tonelada de aço (worldsteel). Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de

carbono para 0,83 t de CO_2e por tonelada de aço. As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3), Nova Iorque (NYSE) e Madri (Latibex).

Dos mesmos criadores do Rock in Rio, The Town estreia na grande metrópole no dia 2 de setembro de 2023, e segue durante os dias 3, 7, 9 e 10, no Autódromo de Interlagos, em uma área de 360 mil m2, que será totalmente renovada. O novo festival já se posiciona como um evento de grande relevância, não apenas para a capital paulista, como também para todo o Brasil e já soma mais de 537 mil seguidores em suas redes sociais, lançadas há poucos meses.

Com previsão para receber cerca de 500 mil pessoas em mais de 235 horas de música, a Cidade da Música contará com seis palcos, onde o público poderá imergir em novas e inesquecíveis experiências. Com cenografia inspirada em ícones da arquitetura paulistana e apresentando uma diversidade única de ritmo e união de tribos, The Town chega a São Paulo com apoio, força e empoderamento de gente grande. De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, está previsto um impacto econômico de R$ 1.7 bilhão, o maior já visto na capital, além de gerar mais de 19 mil empregos diretos.

IZA é uma cantora e compositora brasileira que se destaca como uma das principais vozes do cenário musical atual. Nascida em 3 de setembro de 1989, no Rio de Janeiro, ela desenvolveu seu amor pela música desde cedo, influenciada por diversos estilos, como o samba, o pop, o R&B e o hip-hop.

Com sua voz poderosa e presença de palco cativante, a nova Embaixadora de Sustentabilidade da Gerdau ganhou destaque nacional com o lançamento do single Pesadão, em 2017, pela Warner Music, com quem assinou contrato em 2016. Em 2018, veio o primeiro álbum, "Dona de Mim", do qual saíram hits como Ginga e a faixa título, que conquistaram milhões de visualizações nas plataformas digitais e se tornaram verdadeiros hinos da música brasileira contemporânea, para admiradores de todas as idades. Ao longo da carreira, IZA acumulou diversos prêmios e indicações, incluindo o Grammy Latino, Prêmio Multishow e o MTV Europe Music Awards.

Mas além de seu talento musical, IZA também é conhecida por sua postura inspiradora e engajada. Ela é uma voz ativa na luta contra o preconceito, a discriminação racial e o machismo, defendendo a diversidade e a igualdade em suas letras e posicionamentos. Sua atuação como ícone da representatividade negra e feminina tem impactado positivamente milhares de fãs em todo o país.

A Gerando Falcões é um ecossistema de desenvolvimento social que atua para acelerar o poder de impacto de líderes de favelas de todo país que possuem um sonho em comum: colocar a pobreza das favelas no museu. Seu foco são iniciativas transformadoras, capazes de gerar resultados de longo prazo. O projeto entrega serviços de educação, desenvolvimento econômico e cidadania e executa programas de transformação sistêmica em comunidades, como o Favela 3D

A estratégia inovadora da Andrade Gutierrez para trazer soluções do mercado para o setor de engenharia

A parceria com startups acontece desde 2018 e as soluções apresentadas já são aplicadas em obras da construtora

A Andrade Gutierrez, empresa de construção e engenharia líder no mercado brasileiro, tem investido em inovação e na introdução de soluções tecnológicas para otimizar processos e oferecer serviços de maior qualidade aos seus clientes. O Vetor AG, programa de inovação aberta da construtora, é uma das iniciativas adotadas para fomentar novas ideias e aprimorar o desempenho.

O programa tem como objetivo trazer ferramentas inovadoras do mercado por meio de parcerias com startups, utilizando as melhores práticas de inovação aberta. Com essa abordagem, a Andrade Gutierrez pode beneficiar-se da experiência e do conhecimento especializado dos novos negócios em tecnologia, reduzir custos e trazer soluções mais eficientes e escaláveis para as suas operações. A inovação é, portanto, uma importante estratégia para a empresa se manter competitiva e se adaptar às novas demandas do mercado, mantendo sua posição de destaque.

"Na Andrade Gutierrez realizamos parcerias com startups, pois acreditamos ser uma forma ágil, eficiente e eficaz para resolver desafios. As startups possuem o conhecimento especializado e a agilidade necessária para trazer ideias inovadoras que muitas vezes não são originárias do nosso setor de engenharia e construção.", afirma André Medina, gerente de Inovação da Andrade Gutierrez.

Entre as startups que hoje atuam nas obras da construtora está a Webdutos, que criou uma ferramenta chamada RDOWeb, aplicada em todas as obras da empresa para reduzir riscos relacionados a erros em relatórios diários de obras. Um aplicativo substitui o papel físico, reduzindo custos e aumentando a produtividade.

Outra solução aplicada é a da startup Mentor Construção, uma ferramenta corporativa que é usada para apontamento de produção e produtividade do campo e ajuda a reduzir o tempo gasto na coleta de informações. “Dados que antes eram coletados manualmente agora são gerenciados em um painel de gestão web em tempo real, permitindo a tomada de ações corretivas de forma ágil, o que para nós da AG é muito valioso”, explica Medina.

A solução da Magnetic Water também é uma das mais inovadoras que já passou pelo Vetor AG. A startup desenvolveu um magnetizador de água que usado na fabricação do concreto reduz o custo de fabricação do mesmo, promovendo a economia de até 4% na utilização de cimento e aditivos. Essa solução foi aplicada na construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

É possível, ainda, destacar a startup Levitar, que fez uso de drones para o lançamento de cabo-guias em Linhas de Transmissão, reduzindo prazo e custos com supressão vegetal. A solução foi validada e contratada pela AG que implementou em suas obras de Linhas de Transmissão, obtendo uma redução de 68% na supressão vegetal.

O Vetor AG é o primeiro programa de inovação aberta do setor de engenharia e construção. Além de participar no desenvolvimento de projetos inovadores internos da Andrade Gutierrez, o Vetor AG é o ponto de conexão da AG com as soluções inovadoras do mercado. No 5º ciclo de inovação aberta do programa, mais de 220 empresas nacionais e internacionais se inscreveram para participar.

Consumidores mineiros escolhem planos de energia solar para fugir de aumentos das contas da CEMIG

Cerca de 4% dos consumidores mineiros, que já utilizam energia solar em sistemas próprios ou compartilhados, economizam até 15% na conta de energia e devem escapar de parte dos reajustes.
A energia por assinatura, em que não é necessário instalar o sistema na residência, está entre as modalidades mais atrativas para os consumidores; a adesão é feita mediante a assinatura de um contrato.
Além dos benefícios econômicos, esses consumidores contribuem com o meio ambiente e podem ter outras vantagens, como clubes de benefícios, descontos em lojas e cashback

Mais de 340 mil consumidores de Minas Gerais estão evitando parte do aumento médio de 15,55% nas contas de luz da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). São quase 4% das unidades consumidoras do estado que optaram pela utilização de energia solar e economizam até 15% nos custos com eletricidade – muitas delas por meio da modalidade de energia por assinatura, sem a necessidade de realizar obras na própria residência. Além dos benefícios ambientais de utilizar uma fonte renovável de energia, essas pessoas têm outras vantagens, como descontos no comércio, cashback e clubes de benefícios que permitem aliar o consumo consciente com uma boa economia no orçamento doméstico.

"O consumidor possui hoje alternativas muito interessantes para economizar e até de repensar seu consumo de energia elétrica, buscando fontes limpas, eficiência energética e pacotes de benefícios", explica André Barreto, CEO da Detronic Energia, o hub de soluções em energia renovável mais completo do Brasil. "E a adesão a essa nova forma de consumo é muito simples, pode ser feita por meio de um plano de assinatura", destaca o executivo.

Essa alternativa é conhecida como "geração distribuída" e consiste em diversos projetos de menor porte (no máximo 5 MW de potência) distribuídos por todo o Brasil, que são construídos por empresas especializadas, como a Detronic Energia. A geração dessas miniusinas solares é compartilhada com os consumidores que aderiram ao projeto. Na prática, eles continuam recebendo a energia da mesma forma, entregue pela concessionária, mas pagam apenas uma pequena parte da tarifa, relativa à infraestrutura. O custo da energia estará dentro do pacote de geração solar. Na prática, esse arranjo pode trazer economia de até 15% na conta de luz, além de outras possibilidades de reduzir os gastos domésticos, como desconto em farmácias e opções de cashback. "É similar à assinatura de serviço streaming, mas é um plano de energia solar", conta Barreto. Os planos atendem consumidores residenciais e comerciais que possuem o consumo mensal a partir de R$ 120.

As tarifas da área de concessão da CEMIG passaram por revisão tarifária pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o valor da alta depende da tensão conectada ou do perfil consumidor. Para as residências, o aumento é de 14,91%. As mais de R$ 9,8 milhões de unidades consumidoras da CEMIG enfrentam o aumento desde o dia 28 de maio. A Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) calcula uma alta acumulada de 47% nas contas de energia dos brasileiros nos últimos cinco anos.

A Detronic Energia é o hub de soluções em energia renovável mais completo do Brasil. Com modelo verticalizado e propostas inovadoras para parceiros e consumidores de energia dos mais diversos portes e perfis, a companhia desenvolveu um ecossistema para conectar todos os players de mercado e entregar uma experiência de valor, adequada às necessidades de cada cliente. Possui mais de 100 MWp de potência instalada ou em instalação, cerca de 100 MWp de projetos ready to build e mais de 4,2 mil clientes ativos em energia por assinatura.

Cemig faz Minas perder a liderança na geração distribuída

Sem conseguir novas conexões de microgeradores solares por parte da Cemig, Estado foi ultrapassado por São Paulo

A falta de novas conexões de microgeração distribuída fez com que Minas Gerais perdesse a liderança no ranking nacional de geração distribuída (GD) de energia solar. O Estado figurou no topo da lista de 2016 a janeiro deste exercício. Porém, desde fevereiro, São Paulo assumiu a primeira posição. Enquanto a potência instalada em Minas está em 2.617,7 megawatts (MW), São Paulo já soma 2.629,7 MW, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

De acordo com o coordenador da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) em Minas Gerais, Bruno Catta Preta, que também é diretor de relações institucionais da Genyx, uma das causas para a perda da liderança de anos é a falta de processamento de novas conexões por parte da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

Segundo ele, desde o início do ano, a estatal tem dificultado a liberação de novos acessos à rede de distribuição, o que travou o setor de geração solar no Estado.

"Isso resultou não apenas na liderança do ranking, mas também no fechamento de várias empresas, principalmente no Norte de Minas", diz.

Estatal alegava problemas técnicos e sobrecarga na rede

A companhia energética vinha alegando problemas técnicos e sobrecarga da rede para não dar prosseguimento às solicitações. Chegou, inclusive, a culpar a agência reguladora e o Ministério de Minas e Energia. No entanto, no último dia 1º de junho, a Absolar conseguiu um Mandado de Segurança Coletivo, que determina que a estatal retome os processos até o dia 9.

"Antes de partir para a judicialização, tentamos resolver por vias administrativas, algumas, inclusive, intermediadas pelo governo do Estado, via Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, e Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Mas não tivemos sucesso", explicou.

Inadimplência cresce entre as empresas de Belo Horizonte - MG

O valor médio devido é de R$ 5,5 mil. Comércio foi o setor que registrou maior recuo nas contas em atraso. Agricultura acumula maior percentual de débitos

Marcello Casal JrAgência Brasil

O índice de inadimplência cresceu 3,91% entre as empresas da capital mineira no mês de maio. No mesmo período de 2022, o indicador era de 1,76%. De acordo com levantamento da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), com base nos dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), a inadimplência também evolui na comparação mensal, passando de 0,96% em abril, para 1,67% em maio. "Observamos um crescimento da inadimplência entre as pessoas jurídicas desde janeiro de 2022. Mesmo após a pandemia, muitas empresas ainda são impactadas com os efeitos prolongados da crise, como a redução da demanda, caixa fragilizado e acúmulo de dívida. Tudo isso tem dificultado o pagamento das contas", explica o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

As empresas estão devendo, em média, R$ 5.488,87. Segundo o levantamento da CDL/BH, desde agosto do último ano tem sido observado um aumento constante no valor médio das dívidas. Essa ascendência é atribuída às altas taxas de juros que elevam o montante devido e dificultam as negociações.

COMÉRCIO DEVENDO MENOS

Na análise do endividamento por setores, o comércio foi o único que retraiu a inadimplência no mês de maio: -1,19%. "O comércio é uma atividade de transações de curto prazo, com a maioria dos pagamentos sendo feitos de forma imediata ou poucas parcelas. Isso significa que há mesmo tempo para ocorrer a inadimplência, ao contrário de outros setores que lidam com contratos de longo prazo e pagamentos parcelados", explica a economista da CDL/BH, Ana Paula Bastos. A indústria também registrou desaceleração de 0,98% na inadimplência.

Em contrapartida, a agricultura avançou nas contas em atraso, sinalizando 11,39%. O setor de serviços também aumentou a inadimplência, registrando 2,78%.

O VALOR MÉDIO ANUAL DEVIDO POR SETOR É:

Agricultura: R$ 5.065,92
Indústria: R$ 5.357,17
Serviços: R$ 5.373,67
Comércio: R$ 6.406,84

As principais dívidas das empresas referem-se à Água e Luz (10,08%), Comunicação - internet, telefonia- (6,93%) e Bancos (2,05%).

Em relação ao número de dívidas por CNPJ, o mês de maio registrou um crescimento de 2,85% em comparação ao mesmo período do ano passado, confirmando que a alta de juros na economia tem dificultado a manutenção e a renegociação dos contratos.

EMPRESAS MINEIRAS DEVEM MENOS

No período de análise, o levantamento da CDL/BH mostrou que as empresas mineiras estão com menos contas em atraso que as do país. O índice de inadimplência entre as empresas de Belo Horizonte, no mês de maio, ficou em 3,91% e as do estado em 9%. Já a média da região Sudeste foi de 10,04% e a do país, 11,41%.

"Esses dados nos mostram que, apesar do endividamento e do cenário econômico fragilizado, Minas Gerais tem conseguido, ainda que de forma tímida, recuperar a saúde econômica e vislumbrar um reaquecimento a médio prazo", finaliza Marcelo de Souza e Silva.

VLI e COPI inauguram corredor de fertilizantes do Arco Norte

Projeto tem investimento de cerca de R$ 400 milhões e capacidade operacional inicial de 1,5 milhão de toneladas ao ano
Corredor abre caminho para formação de um polo industrial no Arco Norte e torna região autossuficiente no abastecimento de fertilizantes
Inauguração oficial marca o transporte das primeiras 100 mil toneladas pelo corredor

A VLI e a COPI, companhias de soluções logísticas integradas e multimodais, realizaram a cerimônia de inauguração no dia 14 de junho, do novo corredor de importação de fertilizantes do Arco Norte no Porto do Itaqui, em São Luís (MA). O projeto conta com investimentos conjuntos de aproximadamente R$ 400 milhões e já nasce com capacidade para movimentar até 1,5 milhão por ano de toneladas do insumo, suprindo a demanda crescente por fertilizantes no Arco Norte do país. Os testes operacionais foram realizados ainda no final de 2022, e em 2023, mais de 100 mil toneladas de insumos para fertilizantes já foram transportadas pelo corredor, projetado para atender produtores situados em uma área que abrange os estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além do Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal.

A operação do novo corredor consiste no carregamento pela COPI, no Porto do Itaqui, de composições da VLI, de onde a carga segue por ferrovias VLI até a nova estrutura especialmente projetada e construída pela COPI para esta operação, destinada à recepção, armazenagem e expedição de fertilizantes, no Terminal Integrador de Palmeirante (TIPA), no Tocantins, de propriedade da VLI. Além destes investimentos, a preparação para a entrada em operação do novo corredor incluiu a aquisição de material rodante para gerar capacidade de movimentação de carga – duas locomotivas, no último ano, e 78 vagões HTT, entregues em março. Os equipamentos se somam à frota da companhia em operação no Corredor Centro-Norte, que liga os estados do Maranhão e do Tocantins.

"A inauguração do corredor de fertilizantes é mais uma mostra do compromisso da VLI com a geração de valor na cadeia de negócios dos nossos clientes e um grande estímulo ao fortalecimento da infraestrutura logística

do Arco Norte do país. Estamos certos de que este projeto representará um marco na história do agronegócio de toda a região, pela eficiência e competitividade da ligação ferroviária, que permitirá o transporte de insumos fertilizantes em direção a zonas produtoras e, no fluxo inverso, a movimentação da safra em direção ao sistema portuário do Maranhão, contribuindo para as exportações brasileiras", afirma Fábio Marchiori, CEO interino e diretor-executivo Financeiro, de Supply Chain e de Serviços da VLI.

"Com a expertise da COPI na logística de fertilizantes, a competência da VLI na movimentação de produtos e a força dos nossos clientes, temos certeza de que este novo fluxo será o catalisador do crescimento do agronegócio na região centro norte do país, contribuindo fortemente para o seu desenvolvimento socioeconômico. Importante destacar também a fundamental parceria e apoio da EMAP como autoridade portuária e agente fomentador de desenvolvimento, e dos poderes públicos estaduais e federal na realização deste feito. Estamos muito felizes em celebrar este importante marco atingido e o início deste novo fluxo", afirma Guilherme Eloy, CEO da COPI.

A VLI é o principal player no transporte ferroviário de insumos para fertilizantes, com movimentação anual de cerca de 10 milhões de toneladas, atendendo alguns dos principais players do segmento.

POLO INDUSTRIAL DO CORREDOR CENTRO-NORTE

A inauguração do corredor logístico de fertilizantes, fruto da parceria entre VLI e COPI, é um primeiro passo para uma grande transformação regional, que culminará na criação de um grande polo industrial no Terminal Integrador de Palmeirante, que possui área de cerca de 230 hectares, com possibilidade de arrendamento de terreno para players de fertilizantes, tradings de agronegócio e outros setores interessados em se instalar e operar no local. A principal vantagem é o ganho em eficiência, pela proximidade com a operação ferroviária e capacidade de armazenagem oferecida no local. O primeiro grande investimento no polo industrial foi anunciado em fevereiro, pela Mosaic Fertilizantes, que investirá R 400 milhões em uma unidade de mistura, armazenagem e distribuição a ser instalada no terminal da VLI, que já tem negociações com outros também players interessados em operar no TIPA.

O movimento poderá ter como consequência a industrialização não apenas do Tocantins, mas de outros Estados da área de influência. A VLI possui experiência neste modelo, com bons resultados para os clientes em operações na Ferrovia Centro-Atlântica, também administrada pela companhia. Um exemplo é a FTO, localizada ao lado do Terminal Integrador de Araguari (MG). Desde 2019, quando se instalou a interligação por correias transportadoras entre a FTO e o TIA, a FTO cresceu 20% ao ano os volumes movimentados pela ferrovia, com destino ao porto de Tubarão, no Espírito Santo.

A VLI tem o compromisso de apoiar a transformação da logística no país, por meio da prestação de serviços multimodais, que envolvem a integração de portos, ferrovias e terminais, gerando eficiência e valor para o negócio dos clientes e para a economia brasileira. A companhia engloba as ferrovias Norte Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA), além de terminais intermodais, que unem o carregamento e o descarregamento de produtos ao transporte ferroviário, e terminais portuários situados em eixos estratégicos da costa brasileira, tais como em Santos (SP), São Luís (MA) e Vitória (ES). Por três anos consecutivos presente no ranking 100 Open Corps – que reconhece o estímulo à inovação aberta –, a VLI transporta as riquezas do Brasil por rotas que passam pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

A COPI, é um operador de logística integrada que atua nos estados do Maranhão e Tocantins. Atualmente movimenta aproximadamente 3 milhões de toneladas por ano de graneis sólidos de importação (fertilizantes, cereais, antracito e carvão), e hoje responde por quase 90% da demanda destes insumos descarregados no Porto do Itaqui. Desde 2020, a COPI, com a entrega de um dos mais modernos e produtivos terminais portuários de descarga de fertilizante da América Latina, em sua área arrendada, movimentou mais de 2 milhões de toneladas, e, no final de 2021, concluiu as obras e iniciou as operações do novo sistema de expedição ferroviário em São Luis e do terminal para recebimento, armazenagem e expedição em Palmeirante-TO, criando um corredor logístico integrado para Fertilizantes, em parceria com a VLI.

Belo Horizonte vai sediar o maior congresso do mercado imobiliário do país

21ª edição do Congresso Nacional do Mercado Imobiliário (Conami) será, nos dias 5 e 6 de dezembro, no Palácio das Artes e expectativa é de reunir quase 2 mil pessoas que vão debater os desafios, ideias, planos e inovações para o setor

Foto: André Cunha

Belo Horizonte será a sede, nos dias 5 e 6 de dezembro, do 21º Congresso Nacional do Mercado Imobiliário (Conami), evento bienal, existente há 42 anos e organizado pelos sindicatos da habitação (Secovis) de todo o país. A edição do evento na capital mineira está sendo organizada pela CMI/Secovi-MG (Câmara do Mercado Imobiliário e Sindicato das Empresas do Mercado Imobiliário de Minas Gerais).

Com apoio de 17 Secovis ligados à Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI), o Conami 2023 deve reunir quase 2 mil pessoas no foyer, Grande Teatro e sala Juvenal Dias do Palácio das Artes. Em dois dias, empresários e gestores do mercado imobiliário terão acesso a palestras e painéis com mais de 20 especialistas de renome. "O Conami é o evento para quem faz o mercado acontecer e para quem descobre os novos caminhos e estabelece o ritmo dos próximos passos para o setor", afirma a presidente da CMI/Secovi-MG, Cássia Ximenes. Ela destaca que o evento vai conectar o público depois de dois anos de preparação. "Quem precisa, quer e merece estar por dentro das transformações e evoluir junto ao mercado deve participar da 21ª edição do Conami", completa.

Os ingressos para os dois dias podem ser adquiridos por R$ 1.000 (Uai Card) e R$ 1.800 (Uai Card Experience, que inclui acesso à área VIP e almoços nos restaurantes do Automóvel Clube). Cerca de 270 ingressos do primeiro lote já foram vendidos. Mais informações estão disponíveis no site, Instagram (@conamibrasil), Facebook (Conami Brasil) e Linkedin (Conami Brasil).

PQEX SERÁ REALIZADO DURANTE O CONAMI 2023

18ª edição do Programa de Qualidade e Excelência Empresarial (PQEX), uma das maiores certificações do mercado imobiliário do país, promovida pela CMI/Secovi-MG desde 2005, será realizada durante o Conami 2023. Considerado o Oscar do mercado imobiliário, o PQEX busca promover o fortalecimento da capacitação profissional do setor em Minas Gerais. No ano passado, certificou 30 empresas e, neste ano, será ampliado nacionalmente. "Teremos uma grande oportunidade para debater sobre os próximos passos e descobrir juntos o caminho para o futuro do nosso mercado", ressalta Cássia Ximenes.

O Conami 2023 já conta com os patrocínios "Nióbio", da Fecomércio MG, e "Diamante", da cooperativa de crédito Sicoob Imob.vc; outras cotas estão sendo negociadas. Os patrocínios têm nomes de riquezas minerais: Nióbio (patrocínio master), Diamante, Esmeralda, Água Marinha, Turmalina, Topázio e Ametista.

Renova Ecopeças, empresa do Grupo Porto, completa 10 anos em 2023 e registra crescimento de 73,8% no primeiro trimestre do ano

Espaço já desmontou e reaproveitou mais de 21 mil veículos

A atividade de desmonte de carros passou a ser regulamentada, tornando a compra de peças de reuso mais segura para o cliente. Desde então, já foram mais de 21 mil veículos desmontados e mais de 400 mil itens comercializados até o momento pela Renova, além do descarte ambientalmente correto de 78 mil toneladas de aço, 35 mil baterias e 160 mil pneus.

"A criação da Renova foi um grande marco para a Porto. Começamos a atuar nesse segmento seguindo um modelo sustentável e um controle rígido de rastreabilidade das peças. No Brasil, cerca de 1,5% da frota é reciclada, enquanto nos Estados Unidos e no Japão, esse número salta para 95%. É um mercado com grande potencial de crescimento.", explica Daniel Borges, gerente da Renova.

A demanda vem crescendo cada vez mais e essa tendência pode ser observada nos resultados da Renova, que registrou um aumento de 93,4% no seu faturamento em 2022 em comparação com 2021. Já no primeiro trimestre de 2023 o crescimento foi de 73,8% frente ao mesmo período do ano anterior. Atualmente, 98% dos produtos disponibilizados são vendidos para mecânicos, concessionários e clientes que necessitam de algum componente para seu veículo. As peças podem ser adquiridas pessoalmente na loja, pelo site da empresa ou por outras plataformas de comércio eletrônico.

"Nesses 10 anos de história, adotamos um compromisso com a responsabilidade ambiental e social. Nosso objetivo é amenizar o impacto ao meio ambiente e continuar contribuindo para um futuro sustentável. Hoje desmontamos aproximadamente 350 carros por mês, reforçando o compromisso da companhia com iniciativas sustentáveis por meio de um negócio com potencial atrativo de rentabilidade e que se consolida como líder de mercado no segmento", conclui Daniel.

CERTIFICAÇÃO DAS PEÇAS

Com a missão de garantir a destinação ambientalmente correta de veículos em fim de vida útil, por meio do tratamento de seus resíduos e da comercialização de peças de reuso, a Renova oferece peças de reuso com qualidade, garantia e baixo custo. Todos os produtos são identificados e submetidos a um sistema de rastreabilidade que comprova sua procedência, com código serial próprio e nota fiscal. Não são comercializados itens de segurança, seguindo as diretrizes do Detran, e todas as outras peças, que pela classificação forem C (com estética e funcionalidades imperfeitas), são destinadas também ao time de resíduos para descarte adequado.

A Porto é mais que uma seguradora, é um ecossistema de soluções de serviços de proteção com tecnologia embarcada, para melhorar e facilitar a experiência do cliente. Com mais de 75 anos de mercado, a companhia possui três verticais de negócios: Porto Seguro, Porto Saúde e Porto Bank. Além de 12,3 milhões de clientes únicos, 13 mil funcionários, 13 mil prestadores e 33 mil corretores parceiros, a empresa conta ainda com 55 sucursais e escritórios regionais em todo o Brasil. Ao todo 27 empresas fazem parte do universo Porto Seguro – entre elas: Azul Seguros, Itaú Seguros de Auto e Residência e Porto Seguro Uruguay. Em 2022, a Companhia apresentou R$ 28,0 bilhões de receita e lucro líquido de R$ 1,13 bilhão. O momento é de aceleração do crescimento e expansão de novas frentes de negócio para lançar cada vez mais produtos inovadores e ser cada vez mais um porto seguro para as pessoas e seus sonhos.

Economia brasileira surpreende e apresenta expansão positiva no 1º trimestre de 2023

PIB-Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 1,9% no 1º trimestre de 2023 e mercado financeiro refaz todas as projeções para o ano e, agora, para melhor

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira*

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, durante o primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Frente ao mesmo trimestre de 2022, o PIB cresceu 4,0%. No acumulado dos quatro últimos trimestres, o PIB subiu 3,3% ante os quatro trimestres imediatamente anteriores. Segundo o

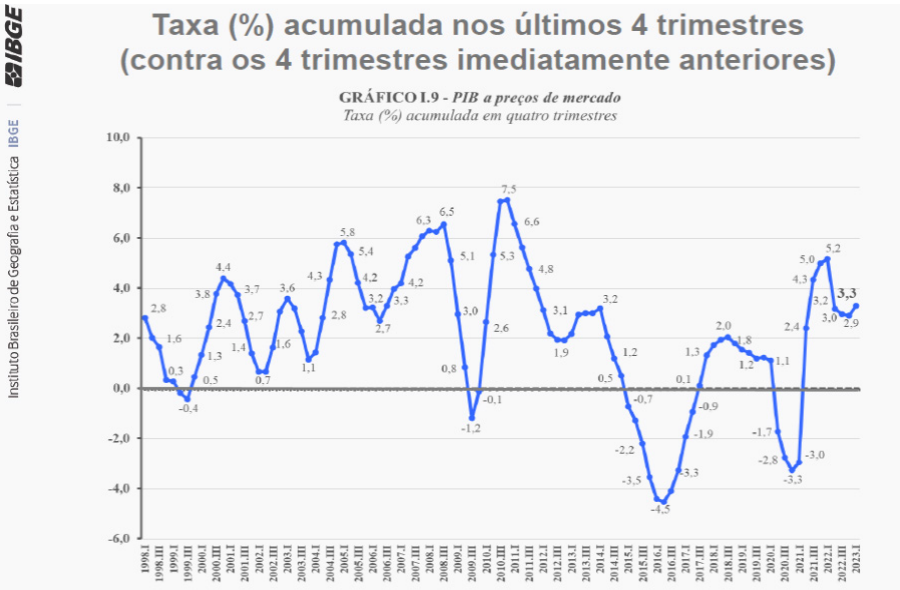
Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGROP	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,9%	21,6%	-0,1%	0,6%	-3,4%	0,2%	0,3%
Trimestre mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,0%	18,8%	1,9%	2,9%	0,8%	3,5%	1,2%
Acumulado em quatro trimestres/mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,3%	6,0%	2,4%	3,9%	2,7%	4,5%	0,9%
Valores correntes no 1º trimestre (R$)	2,6 trilhões	259,7 bilhões	508,9 bilhões	1,5 trilhão	451,6 bilhões	1,6 trilhão	416,0 bilhões

Taxa de investimento (FBCF/PIB) no 1° trimestre de 2023 = 17,7%

Taxa de Poupança (POUP/FBCF) no 1º trimestre de 2023 = 18,1%

Em valores correntes, o PIB no primeiro trimestre de 2023 totalizou R$ 2,6 trilhões, sendo R$ 2,2 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R$ 317,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

No primeiro trimestre de 2023, a taxa de investimento foi de 17,7% do PIB, abaixo da observada no mesmo período de 2022 (18,4%). Já a taxa de poupança foi de 18,1%, acima da taxa registrada no mesmo período de 2022 (17,4%).



PIB avançou 1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior

IBGE, o PIB cresceu 1,9% na comparação do primeiro trimestre de 2023 contra o quarto trimestre de 2022, na série com ajuste sazonal. Houve alta na Agropecuária (21,6%) e nos Serviços (0,6%) e estabilidade na Indústria (-0,1%).

Entre as atividades industriais, houve queda em Construção (-0,8%) e Indústrias de Transformação (-0,6%). Já os desempenhos positivos ocorreram em Indústrias Extrativas (2,3%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,7%).

Nos Serviços, houve crescimento em Transporte, armazenagem e correio (1,2%), Intermediação financeira e seguros (1,2%) e Administração, saúde e educação pública (0,5%), além de variações positivas no Comércio (0,3%) e Atividades imobiliárias (0,3%). Por outro lado, houve quedas em Informação e comunicação (-1,4%) e em Outros serviços (-0,5%).

Pela ótica da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias (0,2%) e a Despesa de Consumo do Governo (0,3%) mostraram variações positivas, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo (-3,4%) recuou.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram variação negativa de 0,4% ao passo que as Importações de Bens e Serviços caíram 7,1% ante o quarto trimestre de 2022.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PIB A PREÇOS DE MERCADO DO 1º TRIMESTRE DE 2022 AO 1º TRIMESTRE DE 2023 (%)

Taxas (%)	2022.I	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	2,4	3,1	3,2	2,9	4,0
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	5,2	3,2	3,0	2,9	3,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,4	3,7	3,6	1,9	4,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,0	1,1	0,5	-0,1	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

PIB cresceu 4,0% frente ao 1º trimestre de 2022

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB cresceu 4,0% no primeiro trimestre de 2023. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou elevação de 4,1% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram em 3,0%.

A Agropecuária cresceu 18,8% em relação a igual período do ano anterior. Este resultado pode ser explicado pelo bom desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), a soja, principal cultivo, apresentou ganho de produtividade e crescimento expressivo na produção anual, estimada em 24,7%. Com exceção do arroz (-7,5%), outras culturas com safra relevante nesse trimestre também apontaram crescimento na produção anual e ganho de produtividade,

como milho (8,8%), fumo (3,0%) e mandioca (2,1%).

A Indústria subiu 1,9%. As Indústrias Extrativas (7,7%) registraram o melhor resultado, sendo afetadas pela alta tanto da extração de petróleo e gás como de minério de ferro. Houve destaque também na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (6,4%) com a melhoria das condições hídricas. A Construção (1,5%), por sua vez, teve sua décima alta consecutiva, porém em desaceleração, já que a massa salarial real do setor cresceu, mas os insumos típicos da construção estão em queda em relação ao ano anterior.

A Indústria de Transformação (-0,9%) foi a única com resultado negativo, sendo seu resultado influenciado, principalmente, pela queda na fabricação de produtos químicos; metalurgia; fabricação de produtos de madeira; fabricação de produtos de minerais não metálicos e de máquinas e equipamentos.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 2,9% ante o mesmo período do ano anterior. Todas as suas atividades apresentaram alta: Informação e comunicação (6,8%), Transporte, armazenagem e correio (5,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,6%), Outras atividades de serviços (4,3%), Atividades Imobiliárias (2,8%), Comércio (1,6%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,4%).

No primeiro trimestre de 2023, a Despesa de Consumo das Famílias registrou alta de 3,5%. Esse resultado foi influenciado pelo aumento na massa salarial real, no aumento do crédito e a inflação em patamares menores. A Despesa de Consumo do Governo também apresentou elevação (1,2%). Além disso, a variação de estoques cresceu 24% em termos nominais, nesse primeiro trimestre contra o mesmo período do ano anterior, também contribuindo positivamente para o crescimento.

A Formação Bruta de Capital Fixo avançou 0,8% no primeiro trimestre de 2023. O crescimento das importações de bens de capital e o desempenho positivo da construção suplantaram a queda na produção interna de bens de capital.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram alta de 7,0%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 2,2% no primeiro trimestre de 2023. Dentre as exportações de bens, aqueles setores que com maior contribuição positiva foram: extração de petróleo e gás; produtos alimentícios; extração de minerais; derivados do petróleo e serviços. Na pauta de importações de bens, a alta se deu principalmente por: derivados do petróleo; extração de minerais não metálicos; indústria automotiva e serviços.

PIB cresceu 3,3% no acumulado em quatro trimestres

O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em março de 2023 apresentou crescimento de 3,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou do avanço de 3,4% do Valor Adicionado a preços básicos e de 2,7% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (6,0%), Indústria (2,4%) e Serviços (3,9%).

Todas as atividades industriais apresentaram crescimento: Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (9,4%), Construção (5,3%), Indústria da Transformação (0,6%) e Indústrias Extrativas (0,5%).

Nos Serviços, houve resultados positivos em todas as atividades: Outras atividades de serviços (9,1%), Transporte, armazenagem e correio (7,5%), Informação e comunicação (5,7%), Atividades imobiliárias (2,8%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,8%), Comércio (1,8%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,7%).

Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias, a Despesa de Consumo do Governo e a Formação Bruta de Capital Fixo cresceram 4,5%, 0,9% e 2,7%, respectivamente. Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 5,2%, enquanto as Importações de Bens e Serviços apresentaram elevação de 4,2%.

Taxa de Investimento foi de 17,7% no 1º trimestre

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2023 foi 17,7% do PIB, permanecendo abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (18,4%). Já a taxa de poupança ficou em 18,1% no trimestre (ante 17,4% no mesmo período de 2022).

A Necessidade de Financiamento alcançou, no primeiro trimestre de 2023, R$ 48,3 bilhões contra R$ 69,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. A redução da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pelo aumento de R$ 27,1 bilhões do resultado positivo do Saldo Externo de Bens e Serviços e pelo aumento de R$ 3,5 bilhões do envio líquido de Rendas de Propriedade.

Agropecuária foi o destaque do PIB brasileiro no 1º trimestre de 2023

No 1º trimestre de 2023, o PIB avançou 4,0% a/a e se configurou no 9º resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Em termos dessazonalizados, houve forte alta de 1,9% sobre o 4º trimestre de 2022, que sucede uma ligeira queda de 0,1% no trimestre anterior (revista de -0,2%). Os números do 1º trimestre ficaram consideravelmente acima das expectativas do mercado.

Variação %	1ºT 2023	
	YoY	QoQ
PIB a Preços de Mercado	**4,0**	**1,9**
Impostos líquidos sobre produtos	3,0	-
Valor adicionado a preços básicos	4,1	2,5
Agropecuária - total	**18,8**	**21,6**
Indústria - total	**1,9**	**-0,1**
Extrativa mineral	7,7	2,3
Transformação	-0,9	-0,6
Construção civil	1,5	-0,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,4	1,7
Serviços - total	**2,9**	**0,6**
Comércio	1,6	0,3
Transporte, armazenagem e correio	5,1	1,2
Serviços de informação	6,8	-1,4
Inter. financeira, seguros, prev. complementar e serv. relativos	4,6	1,2
Outros serviços	4,3	-0,5
Atividades imobiliárias e aluguel	2,8	0,3
Administração, saúde e educação públicas	0,4	0,5
Consumo das famílias	**3,5**	**0,2**
Consumo da administração pública	**1,2**	**0,3**
Formação bruta de capital fixo	**0,8**	**-3,4**
Exportação de bens e serviços	**7,0**	**-0,4**
Importação de bens e serviços	**2,2**	**-7,1**

Fonte: IBGE.

De acordo com a LCA Consultores Econômicos, "pelo lado da oferta, já se esperava um excelente desempenho da Agropecuária, mas o resultado foi significativamente melhor. O segmento foi impulsionado pelo crescimento da lavoura e da produtividade de culturas que possuem safra relevante no primeiro trimestre, em especial a soja (que também foi beneficiada pela base de comparação deprimida), mas também milho, fumo e mandioca. Parte desse desempenho reflete uma reversão do choque climático desfavorável que afetou a região Sul no começo de 2022. Além disso, também reflete o forte incentivo gerado pelas altas expressivas das cotações internacionais de vários produtos agrícolas logo após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia. Se consideramos o PIB em termos de Valor Adicionado a Preços Básicos, a Agropecuária pesa pouco menos de 8%, mas foi responsável por 45% do crescimento interanual de 4,1% observado no primeiro trimestre. No dado dessazonalizado, estimamos que a Agropecuária tenha respondido por cerca de 1,5 p.p. da variação de +1,9% do PIB total observada no 1º trimestre deste ano".

Acrescenta a LCA: "A Indústria Geral foi o único grande setor ofertante a apresentar queda na mar-

gem no 1º trimestre, resultado dos números mais fracos da Transformação e da Construção Civil. O primeiro segmento foi afetado pelos desempenhos fracos da fabricação de bens de capital e intermediários, com destaque para os efeitos da introdução da nova legislação ambiental (Proconve P8) sobre a produção de caminhões e ônibus. No outro sentido, SIUP seguiu beneficiado pela melhora do regime pluviométrico e menor despacho de termelétricas (que têm custo mais elevado, portanto maior consumo intermediário e menor valor adicionado). A Extrativa também avançou, com contribuições positivas tanto de petróleo e gás natural como de minério de ferro. Assim como nos últimos trimestres, o setor de Serviços continuou em alta. Nos primeiros três meses do ano os destaques positivos foram Transporte, Armazenagem e Correio e Atividades Financeiras. O primeiro foi consideravelmente impulsionado pelo armazenamento e escoamento da safra recorde de grãos; ao passo que o segundo foi puxado pela parte de seguros. Por outro lado, os Outros Serviços (que engloba diversos serviços prestados às famílias e às empresas, como saúde, educação, dentre outros) apresentaram recuo de 0,5%.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo mostraram números positivos, porém mais modestos do que nos trimestres anteriores. A FBCF sofreu com a queda da produção interna de bens de capital, com destaque para caminhões e ônibus, como citado acima. O somatório de Consumo das Famílias, Consumo do Governo e FBCF ("demanda interna"), registrou recuo dessazonalizado de 0,5% no 1º trimestre deste ano, e aprofundou uma desaceleração que já havia ocorrido no final de 2022 (+0,1% no 4º trimestre, após altas expressivas de +1,2% no 3º e de +1,7% no 2º trimestre do ano passado). Também houve expressiva acumulação de estoques no 1º trimestre deste ano (equivalente a 2,7% do PIB nominal em termos de Valor Adicionado a Preços Básicos), refletindo a evolução da produção agrícola já destacada acima.

O resultado dos 3 meses iniciais do ano acima da nossa já otimista estimativa (1,7%) e o forte carregamento estatístico deixado (+2,4%), em conjunto com a ampliação das políticas de transferência de renda, o indicativo de adoção de novos estímulos e um encaminhamento razoável para o novo arcabouço fiscal apontam para um crescimento mais na casa de 2% neste ano. Mesmo assim, a evolução trimestral na margem, com ajuste sazonal, deve ser modesta nos próximos trimestres, consequência de certa "devolução" da Agropecuária, além dos efeitos da política monetária restritiva e da desaceleração do crescimento global".

Relatório Focus do Banco Central : projeções de PIB seguem crescendo e de IPCA completam um mês de queda

Já como consequência do melhor desempenho registrado pela economia brasileira durante o primeiro trimestre de 2023, o Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 9 de junho apresentou forte alta das projeções de crescimento do PIB brasileiro em 2023. A mediana de mercado passou para 1,84% ante 1,68% da semana anterior e 1,02% de quatro semanas atrás. Durante a semana passada o mercado financeiro e empresas de consultoria econômica já haviam alterado, para cima, as suas projeções, como foi o caso da LCA - que

havia elevado sua projeção de 1,7% para 2,2%. Para 2024, por outro lado, a mediana apresentou leve recuo, de 1,28% para 1,27%.

No que tange ao IPCA em 2023, as projeções caíram novamente, de 5,69% para 5,42%. O mesmo aconteceu para as projeções de 2024, com recuo de 4,12% para 4,04%. As projeções de IGP-M para 2023 continuam com acelerado ritmo de queda e

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 9 de junho de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	6,03	5,69	5,42	▼ (4)	4,15	4,12	4,04	▼ (2)	3,90	▼ (1)	3,88	▼ (1)
PIB (var. %)	1,02	1,68	1,84	▲ (5)	1,38	1,28	1,27	▼ (2)	1,80	▲ (1)	1,95	▲ (2)
CÂMBIO (R$/US$)	5,20	5,10	5,10	= (1)	5,20	5,16	5,17	▲ (1)	5,20	= (4)	5,26	▲ (1)
SELIC (% a.a.)	12,50	12,50	12,50	= (8)	10,00	10,00	10,00	= (17)	9,00	= (18)	8,75	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

passaram de -0,08% para -0,20%. Para ano que vem, a mediana foi levemente reajustada para baixo, de 4,10% para 4,09%.

As projeções de câmbio (reais em dólar) ao final deste ano estabilizaram em 5,10, patamar alcançado na semana passada. Há quatro semanas, a mediana era de 5,20. Para ano que vem, as expectativas voltaram para 5,17 após terem caído para 5,16 na última leitura.

Por fim, as projeções de taxa Selic (ao ano) em fim de período não apresentaram alterações nas suas medianas, com 12,50% para 2023 (8ª semana seguida) e 10,00% para 2024 (17ª semana seguida).

INFLAÇÃO

A projeção para o IPCA de 2023 caiu de 5,69% para 5,42% (a 4ª semana de queda), e a projeção para 2024 caiu de 4,12% para 4,04% (a 2ª semana de queda). A projeção da LCA – Consultores Econômicos é de uma inflação em 2023 de 5,4% (-0,02 p.p . abaixo do mercado) e de 4,0% para 2024 (-0,04 p.p . abaixo do mercado).

Itaú vê crescimento maior, inflação menor e juro caindo antes neste ano

O Banco Itaú aumentou a estimativa para o crescimento da economia brasileira neste ano, de 1,4% para 2,3%, reduziu a de inflação pelo IPCA de 5,8% para 5,3% e agora vê a redução dos juros pelo Banco Central começando mais cedo, em setembro deste ano, conforme relatório enviado aos clientes.

O aumento do crescimento foi motivado pelo desempenho acima do esperado no PIB no primeiro trimestre e pela expectativa de que, apesar dos efeitos do aperto monetário promovido pelo BC, o consumo vai se manter pelos próximos trimestres. O banco também

aumentou a projeção para o crescimento do PIB no ano que vem, de 1,0% para 1,5%, reduzindo a projeção para o desemprego deste ano e do próximo de 9,0% e 9,1%, respectivamente, para 8,0% nos dois anos. Já a projeção de inflação deste ano caiu pelo recuo das commodities e pela redução da gasolina em 5% nas refinarias.

O Itaú reduziu também a projeção para o IPCA de 2024, de 4,5% para 4,4%, pela melhora das expectativas. Já para os juros, a estimativa de início dos cortes passou de outubro para setembro, diante da redução das pressões inflacionárias e a expectativa de uma "decisão prudente" sobre o regime de metas de inflação neste mês. O ciclo de cortes começaria com 0,25 ponto percentual em setembro, seguido de mais dois de 0,50 ponto em novembro e dezembro, levando a taxa Selic para 12,50% no fim de 2023. Para 2024, o banco manteve a projeção de Selic em 10,0%.

O Itaú espera que o Conselho Monetária Nacional mantenha neste mês a meta de inflação para 2026 em 3%, mas mude a meta de ano calendário para meta contínua, sem impor ao BC um horizonte para cumprir o objetivo. A medida deve ajudar a reduzir as expectativas inflacionárias e permitir antecipar a redução dos juros para setembro.

Presidente do Banco Central fala sobre inflação e queda dos juros

Em evento no dia 9 de junho do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, voltou a comentar que a inflação sem energia e alimentos têm recuado lentamente e ainda estão em alta. Ele também descreveu seu cenário para o IPCA nos próximos meses. Para junho, sua expectativa é de variação negativa e para os meses seguintes, ele espera que o IPCA subirá entre 0,4% e 0,5% em algumas ocasiões, para fechar o ano em torno de 4,5%. Essa alta é menor que o esperado anteriormente pelo Banco Central. Campos Neto também destacou a melhora das projeções de inflação para prazos mais longos.

O presidente do Banco Central também afirmou que "A taxa de juros longa tem caído bastante. Isso leva um pouco de tempo até se refletir nos empréstimos dos bancos, mas começa a haver uma queda. Isso significa que o mercado dá credibilidade ao que tem sido feito, abrindo espaço para uma atuação de política monetária à frente".

Entretanto, Campos ressaltou que o BC tem de ser cuidadoso para não promover nenhum ajuste artificial dos juros. Ele citou os bancos centrais do Canadá e da Austrália "...que haviam parado de subir os juros, sinalizando que poderia haver uma queda. Mas isso foi precipitado e eles tiveram que voltar a subir os juros. Isso sempre tem um impacto na credibilidade do banco central". A fala de Campos vai ao encontro do cenário de vários analistas financeiros que preveem o primeiro ajuste baixista da Taxa Selic para agosto.

Ilustrações: Internet

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

*Administrador, economista e bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Governo de Minas Gerais e Diretor-Geral (Reitor) da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento.*

As Marcas vencedoras do 28º Prêmio Top of Mind de Minas Gerais serão premiadas dia 21 de junho

O 28º Prêmio Top of Mind – MercadoComum - Marcas de Sucesso – Minas Gerais tem por objetivo premiar as principais marcas do Estado no ano de 2023. Para tanto, fez-se necessário realizar um minucioso estudo visando analisar o índice de lembrança espontânea de diferentes marcas, em segmentos distintos, junto à população mineira.

A premiação das Marcas vencedoras ocorrerá às 19 horas, do dia 21 de junho, no Centro do Convenções da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte-MG e, após a solenidade, acontecerá o tradicional "Coquetel de Confraternização" para 500 convidados especiais.

Este 28º Prêmio Top of Mind – MercadoComum – Marcas de Sucesso – Minas Gerais - 2023 já conta, inicialmente, com os apoios especiais da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas; ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; MinasPart- Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda. e Portogallo Family Office.

MercadoComum circulará, no mês de julho, com uma edição impressa e outra eletrônica especial, contendo o descritivo da pesquisa e sua metodologia, além de matérias jornalísticas específicas sobre as empresas vencedoras, destacando-se a importância e o relevante papel exercido por esta iniciativa, que é também o de procurar ampliar a divulgação da imagem econômica e social de Minas, aumentando as chances de atração de novas empresas para o Estado e de amplificar os negócios daquelas aqui já presentes.

As edições eletrônicas em PDF de MercadoComum são encaminhadas diretamente, via e-mail, a um público superior a 120 mil formadores de opinião em Minas e em todo o país e, as suas páginas na internet, estão sendo acessadas e visualizadas por 4,56 milhões de pessoas mensalmente.

As empresas vencedoras da premiação que veicularem publicidades, nas edições especiais de MercadoComum que circularão em julho e que participarão da solenidade de premiação, receberão uma certificação com a sua classificação na pesquisa, um troféu nominativa especialmente preparado em aço inox estilizado e a pesquisa realizada, além da publicação de um descritivo institucional sobre a mesma na referida edição, bem como, convites individualizados para a solenidade e Coquetel de Confraternização. Adicionalmente, também poderão ter acesso às fotos exclusivas, aos vídeos do evento, além de lhes ser permitido dar ampla divulgação às suas logomarcas e demais aspectos ligados a esta iniciativa.

AS MARCAS VENCEDORAS DO 28º PRÊMIO TOP OF MIND MERCADOCOMUM – MARCAS DE SUCESSO MINAS GERAIS – 2028

1 - CLASSIFICAÇÃO POR MARCA

Marca	ITEM	Categoria	Segmento
3 CORAÇÕES	Café	Excelência	Alimentos
ARAUJO	Drogaria	Excelência	Saúde
ARAUJO	Site Medic.	Liderança	Saúde
AYMORÉ	Biscoitos	Excelência	Alimentos
BRAHMA	Cerveja	Liderança	Bebidas
BEM BRASIL	Batata Ind.	Liderança	Alimentos
BENEGRIP	Med.Gripe	Liderança	Saúde
BH SHOPPING	Shopping	Liderança	Compras
BRAUNAS	Tijolos	Excelência	Construção
CASAS BAHIA	Loja Eletr.	Liderança	Compras
CAIXA	Banco	Liderança*	Finanças
CEMIG	Emp. MG	Liderança	Outros
CLARO	Telefonia	Expressão*	Comunicação
CODIL	Feijão	Expressão*	Alimentos
CRISTAL DE MINAS	Açúcar	Liderança*	Alimentos
CVC	Ag. Viagem	Excelência	Turismo
DIPIRONA	Rem. Febre	Liderança	Saúde
FIAT	Carro	Excelência	Transportes
GOL	Cia. Aérea	Excelência	Turismo
HEINEKEN	Cerveja	Expressão*	Bebidas
HERMES PARDINI	Laboratório	Excelência	Saúde
ITAÚ	Banco	Liderança*	Finanças
LEITURA	Livraria	Excelência	Compras
LIZA	Óleo Cozinha	Liderança	Alimentos
MAGAZINE LUIZA	Loja Eletrod.	Expressão	Compras
MANOEL BERNARDES	Joalheria	Expressão*	Compras
MASTERCARD	Cartão	Expressão	Finanças
MATER DEI	Hospital	Liderança*	Saúde
MCDONALD'S	Loja F. Food	Excelência	Alimentos
MERCADO LIVRE	Site	Liderança	Compras
MERCEDES-BENZ	Caminhão	Liderança	Transportes
MINAS SHOPPING	Shopping	Expressão	Compras
ORTOBOM	Colchão	Excelência	Compras
PÉRGOLA	Vinho	Excelência	Bebidas
PIF PAF	Batata	Expressão	Alimentos
PORTO SEGURO	Seguros	Liderança	Finanças
PROSEGUR	Emp. Transp	Liderança	Transportes
REDE GLOBO	TV	Excelência	Comunicação
ROMMANEL	Joalheria	Expressão*	Compras
SANTA AMÁLIA	Massas	Liderança*	Alimentos
SHOPEE	Site	Expressão*	Compras
SKOL	Cerveja	Expressão*	Bebidas
SOYA	Óleo Coz.	Expressão	Alimentos
SUPERM. BH (BH)	Supermercado	Excelência	Compras
SUPERM. BH (Interior)	Supermercado	Liderança	Compra
SUVINIL	Tinta	Excelência	Construção
TIM	Telefonia	Expressão*	Comunicação
UNIÃO	Açúcar	Liderança*	Alimentos
UNIMED-BH (BH)	Plano Saúde	Excelência	Saúde
UNIMED-BH*	Hospital	Expressão*	Saúde
UNIMED-FEDER. (MG)	Plano Saúde	Excelência	Saúde
VASCONCELOS	Feijão	Expressão*	Alimentos
VILMA (BH)	Massas	Excelência	Alimentos
VILMA (MG)	Massas	Liderança*	Alimentos
VISA	Cartão	Liderança	Finanças
VIVARA	Joalheria	Liderança	Compras
VIVO	Telefonia	Liderança	Comunicação

*Empate Técnico

MARCAS VENCEDORAS POR CATEGORIA

CATEGORIA EXPRESSÃO – (15)

Marca	Item	Segmento
CLARO	Telefonia*	Comunicação
CODIL	Feijão*	Alimentos
PIF PAF	Batata	Alimentos
HEINEKEN	Cerveja*	Bebidas
MAGAZINE LUIZA	Loja Eletrod.	Compras
MANOEL BERNARDES	Joalheria*	Compras
MATER DEI	Hospital*	Saúde
MINAS SHOPPING	Shopping Center	Compras
ROMMANEL	Joalheria*	Compras
SHOPEE	Site	Compras
SKOL	Cerveja*	Bebidas
SOYA	Óleo Cozinha	Alimentos
TIM	Telefonia*	Comunicação
UNIMED-BH	Hospital*	Saúde
VASCONCELOS	Feijão*	Alimentos

CATEGORIA LIDERANÇA – (25)

Marca	Item	Segmento
ARAUJO	Site Medicamentos	Saúde
BEM BRASIL	Batata	Alimentos
BENEGRIPE	Remédio Gripe	Saúde
BH SHOPPING	Shopping Center	Compras
BRAHMA	Cerveja	Bebidas
CAIXA	Banco*	Finanças
CASAS BAHIA	Loja Eletrodom.	Compras
CEMIG	Emp. Mineira	Outros
CRISTAL DE MINAS	Açúcar*	Alimentos
DIPIRONA	Remédio Dor	Saúde
ITAÚ	Banco*	Finanças
LIZA	Óleo Cozinha	Alimentos
MASTERCARD	Cartão	Finanças
MERCADO LIVRE	Site	Compras
MERCEDES-BENZ	Caminhão	Transportes
PÉRGOLA	Vinho	Alimentos
PORTO SEGURO	Seguros	Finanças
PROSEGUR	Emp. Transp.	Transportes
SANTA AMÁLIA	Macarrão*	Alimentos
SUPERM. BH (Interior)	Supermercado	Compras
UNIÃO	Açúcar*	Alimentos
VILMA (Interior)	Massas*	Alimentos
VISA	Cartão	Finanças
VIVARA	Joalheria	Compras
VIVO	Telefonia	Comunicação

CATEGORIA EXCELÊNCIA – (17)

Marca	Item	Segmento
3 CORAÇÕES	Café	Alimentos
ARAUJO	Drogaria	Saúde
AYMORÉ	Biscoito	Alimentos
BRAUNAS	Tijolos	Construção
CVC	Ag. Viagem	Turismo
FIAT	Carro	Transportes
GOL	Cia. Aérea	Turismo
HERMES PARDINI	Laboratório Anál.	Saúde
LEITURA	Livraria	Compras
MCDONALD'S	Fast Food	Alimentos
ORTOBOM	Colchão	Compras
REDE GLOBO	TV	Comunicação
SUPERM. BH (BH)	Supermercado	Compras
SUVINIL	Tinta	Construção
UNIMED-BH	Plano Saúde (BH)	Saúde
UNIMED-FEDER. MG	Plano Saúde (Inter.)	Saúde
VILMA (BH)	Massas	Alimentos

*Empate Técnico.

Esclerose múltipla: por que é tão importante o diagnóstico precoce?

Quanto mais cedo diagnosticada e tratada adequadamente, melhor o controle da doença. Novos medicamentos têm contribuído para melhorar os resultados dos pacientes

Em 30 de maio foi celebrado o Dia Mundial de Conscientização da Esclerose Múltipla, data criada para dar visibilidade aos impactos da doença nas vidas das pessoas. Apesar de ser uma condição autoimune e ainda não existir uma cura, é possível controlar a sua progressão e sintomas a partir do diagnóstico precoce e tratamento adequado. "Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos permitiram uma maior precisão em identificar a enfermidade, mas a demora para procurar atendimento médico continua sendo um problema", explica Alex Machado Baeta, médico neurologista da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo.

A esclerose múltipla é caracterizada por inflamações que afetam a bainha de mielina, substância que recobre os neurônios para garantir a passagem dos impulsos elétricos de uma célula para outra. A idade média dos indivíduos diagnosticados com a doença é de 30 anos em países desenvolvidos, enquanto no Brasil este índice sobe para 34 anos, de acordo com a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (Abem). Estima-se que 40 mil pessoas vivem com a doença no País: são cerca de 15 casos para cada 100 mil habitantes.

De acordo com o médico da BP, há um certo desconhecimento da população com relação à doença por não ser muito frequente no Brasil, além de ser confundida com outras patologias, já que seus sintomas são bem diversos e transitórios. Os sinais incluem alterações de sensibilidade, como formigamento e dormência; perda de força ou fraqueza muscular; déficit visual, geralmente de um único

olho; falhas na coordenação motora e desequilíbrio; perda da capacidade de controle da urina e/ou das fezes; entre outros.

Esses fatores fazem com que o paciente não dê importância às primeiras manifestações da doença, contribuindo para aumentar o intervalo entre os indícios iniciais e o começo do tratamento, e expondo os portadores a riscos graves. "Sem controle, a doença pode afetar diferentes funções do sistema nervoso central, gerando sequelas às vezes de forma permanente. Pode levar à redução da capacidade visual, ao comprometimento do raciocínio e a déficits da coordenação motora", afirma o neurologista.

Segundo Baeta, o principal recurso para a investigação da esclerose múltipla é a ressonância magnética. Esse exame de imagem permite identificar com precisão as lesões na medula e no encéfalo (a central do nosso sistema nervoso, composta pelo cérebro, tronco encefálico e cerebelo). A ressonância registra tanto as inflamações em curso como as áreas permanentemente danificadas, uma vez que os neurônios que perdem a mielina acabam morrendo, formando lesões que são captadas pelas imagens.

Outros métodos complementares indicados pelo médico são o exame de líquor (líquido cefalorraquidiano) e testes laboratoriais e neurológicos para excluir a possibilidade de outras doenças que possam estar simulando a esclerose. Entre os medicamentos, o neurologista da BP menciona os interferons, que reduzem as inflamações no sistema nervoso, preservando a mielina e diminuindo a frequência e intensidade dos surtos; e os imunomoduladores e imunossupressores, que regulam a atividade do sistema imune visando impedir a ação exagerada das células de defesa. Estes remédios contribuem para menos sequelas e maior controle das ocorrências indesejadas.

O especialista reforça que os bons recursos diagnósticos e terapêuticos disponíveis atualmente só são eficazes se o paciente aderir ao tratamento. "O sucesso no controle da doença demanda que o indivíduo se engaje no tratamento, visitando rotineiramente seu médico para consultas de avaliação e monitoramento e seguindo rigorosamente as prescrições de medicamentos", finaliza Baeta.

Reconhecida três vezes pela revista Newsweek como uma das melhores instituições de saúde do mundo, a BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo é um hub de saúde de

excelência que conta com 7 mil colaboradores e 4 mil médicos atuando em três endereços na cidade de São Paulo, nos bairros da Bela Vista (2 unidades) e Jardim América). O hub também faz parte de um grupo de 6 instituições de excelência brasileiras que integram o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), do Ministério da Saúde.

Os serviços da BP são oferecidos por meio de 3 marcas de serviços hospitalares com foco em alta complexidade e que atendem diferentes segmentos de clientes, e 3 marcas que contemplam serviços de medicina diagnóstica, consultas médicas e atendimentos ambulatoriais e educação e pesquisa. São elas: Hospital BP, referência em casos de alta complexidade, pronto-socorro geral e corpo clínico especializado para clientes de planos de saúde e particulares; pelo BP Mirante, hospital que oferece um corpo clínico renomado, pronto atendimento privativo, hotelaria personalizada e cuidado intimista para clientes particulares e de planos de saúde premium; pela BP Medicina Diagnóstica, um completo e atualizado centro de diagnósticos e de terapias, que oferece exames laboratoriais, de imagem, métodos gráficos e de todas as outras especialidades diagnósticas; pelo BP Vital, uma rede de clínicas de diversas especialidades médicas integrada aos demais serviços da BP para cuidar da saúde dos clientes e estimular conversas preventivas sobre a saúde; e pela BP Educação e Pesquisa, tradicional formadora de profissionais de saúde que capacita profissionais por meio de cursos técnicos e de pós-graduação, residência médica, eventos científicos e é responsável por gerenciar mais de 100 estudos e pesquisas na área da saúde com o intuito de contribuir para a evolução da Medicina no País.

Hapvida Notredame Intermédica amplia atuação na capital mineira

A Região Hospitalar de Belo Horizonte (MG) ganhou um reforço para cuidar da saúde das mais de 6 milhões de pessoas que residem na capital mineira e na Região Metropolitana. O Hapvida NotreDame Intermédica acabou de inaugurar uma clínica de diagnóstico no bairro Santa Efigênia. O espaço possui infraestrutura e tecnologia de ponta para garantir excelência, agilidade e cuidado na realização de diversos exames de imagem. O Diagnóstico Efigênia está situado na rua Rio Grande do Norte, número 441.

Na nova unidade, que já está em pleno funcionamento, serão realizados exames de raio-x, densitometria óssea, eletrocardiograma, eletroencefalograma, ultrassonografia, mapa e holter, exclusivos para clientes do Grupo Hapvida NotreDame Intermédica. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, e aos sábados, das 7h às 13h.

"Agora os mineiros contam com mais um espaço, com o selo de qualidade do nosso grupo, para cuidar bem da sua saúde em uma região de fácil acesso e próximo a vários hospitais. O Diagnóstico Efigênia possui profissionais capacitados e equipamentos de última geração para receber os pacientes com muito carinho e atenção", destaca Silmara Teixeira, gerente de operações regional do Hapvida NotreDame Intermédica.

A fusão entre a Hapvida e a NotreDame Intermédica, em fevereiro de 2022, levou à criação do maior grupo de saúde e odontologia do Brasil. A nova empresa, com mais de 68 mil colaboradores, atende cerca de 16,1 milhões de beneficiários de saúde e odontologia, que têm à sua disposição a maior rede própria de atendimento, presente nas cinco regiões do país. Todo o aparato do grupo foi construído a partir de uma visão abrangente e integrada, voltada ao cuidado da saúde por meio de 84 hospitais, 78 prontos atendimentos, 335 clínicas médicas e 269 centros de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, além de unidades especificamente voltadas ao cuidado preventivo e crônico. Desta combinação de negócios, apoiada em qualidade médica e inovação, resulta uma empresa com os melhores recursos humanos e tecnológicos para os seus clientes.

Anglo American no Brasil anuncia transição em sua presidência

A Anglo American Global anunciou no dia 31/05 mudanças em sua alta gestão, com foco na próxima fase de entrega de valor de seus negócios. No Brasil, após cinco anos à frente da presidência da Anglo American, o executivo Wilfred Bruijn, mais conhecido como Bill, anuncia um plano de transição para um novo ciclo profissional, em dezembro deste ano. Ele será sucedido por Ana Sanches, que atualmente ocupa a posição de CFO (Chief Financial Officer) das divisões Técnica, Sustentabilidade, Projetos e Desenvolvimento na sede global da empresa, em Londres.

Bill vem consolidando a operação da empresa no país e fortaleceu a agenda de Sustentabilidade, por meio de sua representatividade em diversos fóruns, como a presidência do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), posição que ocupa desde maio de 2022, entre diversas atuações importantes para a companhia.

"Sou uma pessoa apaixonada pelo que faço, especialmente trabalhando na Anglo American, essa empresa que tão bem me acolheu e me deu a oportunidade de realizar, com todo o time, projetos incríveis. Sou extremamente grato por essa oportunidade. Seguiremos firmes com segurança e comprometimento nesta etapa até o final do ano, quando passo o bastão em definitivo à minha colega Ana Sanches, uma profissional excepcional por suas entregas com muita tranquilidade, qualidade e competência", ressalta Bill.

Ana Sanches é brasileira e está há 11 anos na Anglo American. Trabalhou por nove anos no Brasil, tendo atuado na área Financeira como CFO, e está há dois anos na Inglaterra. A executiva retorna ao Brasil no segundo semestre para dar sequência ao plano de transição da sucessão.

"Trabalhei diretamente com o Bill no Brasil por dois anos, e o admiro e respeito como pessoa e como profissional. Sua maneira responsável e atenciosa de lidar com os negócios sempre me inspirou. Sucedê-lo é uma grande responsabilidade, compromisso que assumo com muita alegria, disposição e entusiasmo, com o firme objetivo de dar sequência ao legado que o Bill vem realizando, alinhado ao planejamento estratégico da empresa global e no país. Focados em nosso propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas, seguiremos entregando os nossos compromissos com a segurança, com resultados sustentáveis, ancorados também no Plano de Mineração Sustentável da companhia, com a dedicação e o empenho de todos os nossos empregados no Brasil", afirma Sanches.

Ruben Fernandes, diretor regional das Américas, reforça a importância do Brasil dentro do portfólio da Anglo American globalmente. "Os negócios de minério de ferro e níquel em nosso país ocupam um papel estratégico na empresa, tanto operacionalmente quanto financeiramente. O Bill ocupou a posição de CEO com muito sucesso e fortaleceu nossa liderança no segmento. Ana retorna ao Brasil dentro de uma nova posição, e tenho certeza de que, com muito foco, essa transição será muito tranquila e de que seguiremos entregando nossos resultados e nosso propósito de maneira consistente a toda a sociedade", reitera Fernandes.

A Anglo American é uma empresa líder global em mineração e nossos produtos são essenciais em quase todos os aspectos da vida moderna.

MEU MATER DEI

ACOMPANHE O PASSO A PASSO DA SUA CIRURGIA, ACESSE SEUS RESULTADOS DE EXAMES E AGENDE SUA CONSULTA DE ONDE ESTIVER.

A PLATAFORMA DIGITAL DA REDE MATER DEI

SUA EXPERIÊNCIA HOSPITALAR MAIS SIMPLES E ÁGIL.

ACESSE PELO QR CODE AO LADO OU:

MEU.MATERDEI.COM.BR

meu MaterDei

materdei.com.br

MaterDei Rede de Saúde

Tudo pra você ficar bem!

Rede Mater Dei de Saúde comemora 43 anos

Excelência clínica, qualidade hospitalar e atendimento humanizado celebram novo momento de um dos principais grupos hospitalares do país

Nascido no interior de Minas – Santana de Pirapama – e criado numa fazenda, José Salvador Silva tinha um sonho desde a infância: ter seu próprio hospital. Estudou medicina, fez mais de 20 mil partos atendendo mulheres de gerações diferentes da mesma família e dedicou mais de 60 anos à prática da profissão sem deixar de lado o antigo desejo de construir um novo modelo de cuidado e assistência médica no Brasil

Mas foi 1º de junho de 1980, que o "Doutor Salvador", como é conhecido, viu sua vontade se transformar em realidade quando foi inaugurada a primeira unidade do Hospital Mater Dei. Desde então, passados 43 anos, a Rede Mater Dei de Saúde (RMDS) vem evoluindo cada vez mais e se consolidando como um dos principais grupos hospitalares do país.

"Desde nossa fundação, nossa trajetória é marcada pela capacidade de nos reinventarmos. Enfrentamos as mais diversas crises e passamos por momentos de importantes adequações políticas, econômicas e sociais." conta o atual presidente da RMDS, Dr. Henrique Salvador. "Atualmente, passamos a ocupar uma posição única no setor. Nos tornamos referência pelo atendimento humanizado e pela excelência assistencial, representada pelos elevados padrões de qualidade em diagnósticos, tratamentos, segurança do paciente e prevenção em saúde.", celebra.

Após mais de 4 décadas aprimorando protocolos, procedimentos e metodologias hospitalares, a instituição segue orientada em se tornar um ente cada vez maior e mais relevante no setor mantendo sua capacidade de inovação e proximidade entre o corpo clínico, o público interno, familiares e pacientes.

E nesse momento de celebração, as comemorações seguem ampliando a discussão sobre importância do atendimento de excelência e a sustentabilidade em saúde - que deve considerar todos os atores envolvidos no cenário hospitalar - para trazer os melhores resultados para todos: pacientes, médicos, sociedade e operadoras.

COMPROMISSO COM A QUALIDADE DE VIDA

Um dos temas mais discutidos no setor é a Gestão em Saúde, essencial para o crescimento sadio das instituições. Por isso, acompanhamos o que o setor pensa sobre temas como o impacto da economia no crescimento da área de saúde, como a tecnologia pode beneficiar as instituições ou os modelos de cuidados com os pacientes.

Recentemente, a RMDS promoveu o 1º Workshop de Governança Clínica e Lideranças Assistenciais. Na ocasião, os diretores-médicos e principais lideranças assistenciais dos 9 hospitais da Rede Mater Dei de Saúde compartilharam cases de sucesso, que obtiveram resultados exemplares para o paciente com processos de otimização de recursos, sem onerar nenhum agente envolvido no cenário global de saúde.

Uma oportunidade única, durante uma semana, para uma troca e alinhamentos de melhores práticas entre os Hospitais, assim como uma capacitação no modelo de gestão e governança clínica que se iniciou em 2004, se transformando em um case de sucesso.

Fechando a semana, foi realizado o 1º Seminário de Excelência Clínica da Rede Mater Dei de Saúde que promoveu seis ciclos de palestras científicas com os principais especialistas na área, com quadros multidisciplinares de profissionais como médicos, enfermeiros, farmacêuticos e operadoras. Entre os temas abordados, Governança Clínica na Rede Mater Dei; Liderança e Gestão de Gente; Processos de qualidade e segurança; Programa de Compliance; Protocolos gerenciados; Gestão do Corpo Clínico; Comissões e Comitês; Processos Jurídicos; Comunicação; Experiência do Paciente; e Novos modelos de Remuneração.

"Direcionamos nossas ações para um modelo que integra prevenção, diagnóstico e tratamentos que promovam resultados excelentes, baseados em evidências científicas de alto padrão. Essa conduta, além de oferecer qualidade de serviço, contribui para a sustentabilidade da saúde suplementar. Importante ressaltar que a expertise em governança clínica aumenta as chances de cura e reduz as possibilidades de novas internações, assim como diminui o número de dias de internação hospitalar, as complicações e os efeitos adversos ao tratamento, o que onera os serviços de saúde. Essa postura traz a melhor experiência e desfecho para o paciente, mas também significa controle de desperdício e de custos, contribuindo com o sistema global da saúde e gerando um ciclo de benefícios para todos os envolvidos", explica.

Para sustentar esse crescimento, a instituição precisou se adaptar aos novos tempos e ressignificar seus princípios para continuar crescendo de forma sustentável, com soluções inovadoras, mantendo e gerando conhecimento e cuidando das pessoas em todas as fases da vida.

A excelência no atendimento na saúde é sem dúvida uma das melhores maneiras dos hospitais para atrair e manter seus pacientes e ainda continuar sobrevivendo e crescendo no mercado.

"Acreditamos, acima de tudo, no atendimento humanizado. Acolhemos as diferenças e promovemos a inclusão. É assim que nos comportamos no dia a dia e que conquistamos um padrão internacional com qualidade equiparada aos melhores centros de saúde do mundo disponibilizando o melhor que a medicina pode oferecer", diz Dra. Márcia Salvador Géo, vice-presidente assistencial e operacional da RMDS. "Cuidamos dos nossos pacientes com gentileza, paixão e agilidade de forma preventiva e proativa gerenciando os riscos", conclui a executiva.

Atualmente, a Rede Mater Dei de Saúde é composta pelas unidades em **Minas Gerais** (Hospital Mater Dei Santo Agostinho, Hospital Mater Dei Contorno, Hospital Mater Dei Betim-Contagem, Hospital Mater Dei Santa Genoveva, CDI Imagem e Hospital Mater Dei Santa Clara), **Bahia** (Hospital Mater Dei Salvador e Hospital Mater Dei Emec), **Goiás** (Hospital Mater Dei Premium Goiânia) e **Pará** (Hospital Mater Dei Porto Dias).

Mater Dei é uma rede de saúde completa, com 43 anos de vida, tendo o paciente no centro de tudo e encontra-se ancorada em três princípios: inteligência e humanização como pilares do atendimento; tecnologia como apoio da excelência; e solidez das governanças clínica e corporativa. Os seus serviços médico-hospitalares estão disponíveis para toda a família, em todas as fases da vida, com qualidade assistencial e profissionais altamente capacitados e especializados. A empresa está em expansão, levando para mais pessoas o Jeito Mater Dei de Cuidar e de Acolher, tendo como premissa valorizar a vida dos seus pacientes em cada atendimento, disponibilizando o melhor que a medicina pode oferecer.

Saúde é o bem maior do ser humano

Dr. Henrique Salvador

Médico e presidente da Rede Mater Dei de Saúde

Quando falamos em gestão da saúde, os desafios são muitos e não param. Especialmente aqueles relacionados aos cuidados e atenção com os pacientes para que a assistência recebida seja realizada com qualidade e excelência. A governança clínica, ou governança assistencial, possui um papel fundamental para o sistema de saúde, já que quando executada de forma eficiente melhora a segurança assistencial, experiência do paciente e contribui diretamente na gestão de custos hospitalares. Porém, para gerar resultados positivos, esse modelo de gestão deve ser executado com base em alguns pilares.

Embora muito discutido entre profissionais e comunidades médicas, algumas instituições ainda enfrentam dificuldades na implementação eficiente da Governança Clínica em um ambiente complexo e incerto, uma vez que a alta variabilidade na jornada dos pacientes implica na dificuldade da monitoração dos padrões de excelência e de qualidade da assistência.

Para alcançar o objetivo da governança assistencial, hospitais e clínicas precisam motivar o comprometimento dos gestores e profissionais no seguimento correto das normas estabelecidas, analisando não só os resultados quantitativos de um atendimento, mas todos aqueles que impactam no desfecho de uma jornada.

Ao longo dos nossos 43 anos temos evoluído cada vez mais e nos consolidando como uma das principais redes de saúde do país. E para sustentar esse crescimento precisamos nos adaptar a um novo momento e ressignificar os princípios que guiam nossos comportamentos. Crescendo de forma sustentável, com soluções inovadoras, mantendo e gerando conhecimento e cuidando das pessoas em todas as fases da vida.

Acreditamos, acima de tudo, no atendimento humanizado. Acolhemos as diferenças e promovemos a inclusão. É assim que nos comportamos no dia a dia e que conquistamos um padrão internacional com qualidade equiparada aos melhores centros de saúde do mundo disponibilizando o melhor que a medicina pode oferecer.

Cuidamos dos nossos pacientes com gentileza, paixão e agilidade de forma preventiva e proativa gerenciando os riscos.

A excelência no atendimento na saúde é sem dúvida uma das melhores maneiras dos hospitais para atrair e manter seus pacientes e ainda continuar sobrevivendo e crescendo no mercado.

Temos um compromisso com a qualidade de vida.
Cuidar da saúde é cuidar da vida das pessoas.

Planos de assistência médica registram recorde de consumidores

Setor alcançou 50,6 milhões de beneficiários em abril, maior número desde novembro de 2014, de acordo com a ANS

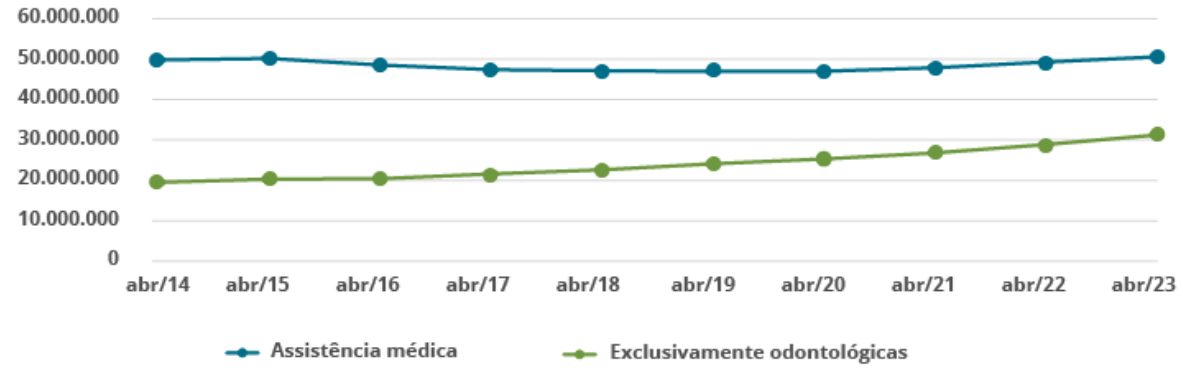
O total de beneficiários de planos de saúde de assistência médica atingiu, no mês de abril, 50.573.160 de usuários, o maior número desde novembro de 2014. A marca histórica acontece num momento de crescimento do emprego formal no país, com maior incremento nos planos coletivos empresariais. Já os planos exclusivamente odontológicos registraram 31.244.422 beneficiários, seguindo a trajetória de crescimento contínuo desde janeiro de 2022. Os dados podem ser conferidos na Sala de Situação, ferramenta de consulta disponível no portal da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

"Essa é uma marca histórica importante para o setor de saúde suplementar, que já presta assistência a 25% da população do Brasil. Sabemos que ter um plano de saúde é um dos três maiores desejos dos brasileiros e nosso compromisso enquanto agência reguladora é trabalhar por um setor cada vez mais eficiente e focado no cuidado com os pacientes", destaca o diretor-presidente da ANS, Paulo Rebello.

Em relação a abril de 2022, os planos médico-hospitalares apresentaram crescimento de 1.324.799 de beneficiários. No comparativo de abril de 2023 com março de 2023, o crescimento foi de 78.727 usuários. No caso dos planos exclusivamente odontológicos, somaram-se 2.381.551 de beneficiários, nos 12 meses; e 255.396 usuários na comparação de abril de 2023 com março de 2023.

No que se refere aos dados por estado, no comparativo com abril de 2022, o setor registrou aumento de

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS EM PLANOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E EM PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

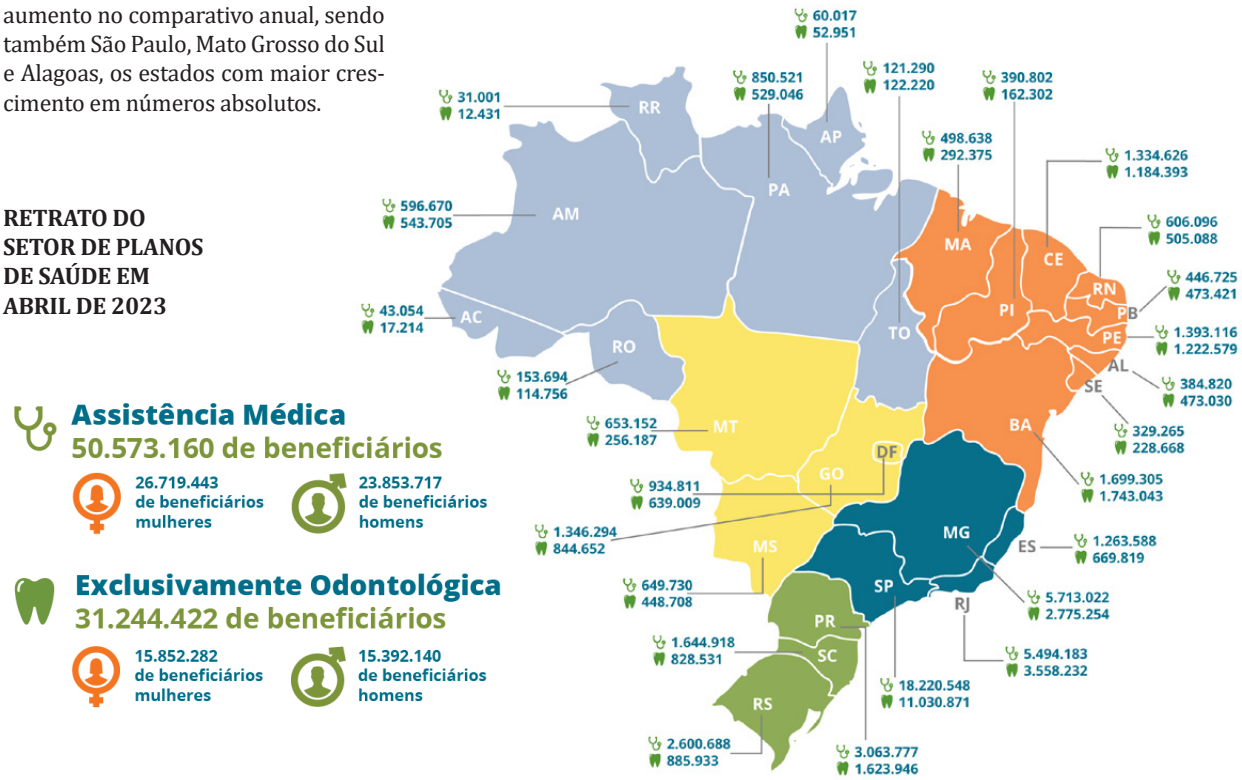


beneficiários em planos de assistência médica em 23 unidades federativas, sendo São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro os que tiveram o maior ganho de beneficiários em números absolutos. Entre os odontológicos, todas as 27 unidades federativas registraram aumento no comparativo anual, sendo também São Paulo, Mato Grosso do Sul e Alagoas, os estados com maior crescimento em números absolutos.

Quanto ao gênero, as mulheres são maioria: em abril, os planos de assistência médica somaram 26.719.443 mulheres, e os planos exclusivamente odontológicos totalizaram 15.852.282 de usuárias.

Quanto aos dados por faixa etária, observa-se que em 12 meses, a faixa de 40 a 44 anos foi a que apresentou o crescimento mais expressivo na assistência médica (265.885 novos beneficiários), seguido pela faixa etária

RETRATO DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE EM ABRIL DE 2023



NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA POR TIPO DE CONTRATAÇÃO

Competência	Coletivo			Individual ou Familiar	Não Identificado	Total
	Empresarial	Adesão	Não Identificado			
abr/23	35.433.783	6.177.853	355	8.917.401	43.768	50.573.160
mar/23	35.338.476	6.187.497	355	8.923.700	44.405	50.494.433
fev/23	35.125.106	6.211.006	355	8.929.914	44.761	50.311.142
jan/23	35.072.995	6.222.335	355	8.943.540	45.420	50.284.645
dez/22	35.109.734	6.263.841	358	8.965.190	45.623	50.384.746
nov/22	34.909.768	6.263.525	360	8.968.967	45.246	50.187.866
out/22	34.718.695	6.281.285	359	8.977.411	45.398	50.023.148
set/22	34.723.205	6.285.343	360	8.986.935	45.591	50.041.434
ago/22	34.581.733	6.273.557	360	8.981.642	45.942	49.883.234
jul/22	34.432.599	6.274.542	360	8.982.167	46.149	49.735.817
jun/22	34.300.157	6.277.981	362	8.982.410	46.353	49.607.263
mai/22	34.149.372	6.272.896	362	8.958.687	46.558	49.427.875
abr/22	34.007.725	6.280.948	362	8.912.578	46.748	49.248.361

de 45 a 49 anos (227.847 novos beneficiários). No caso nos planos odontológicos, as faixas etárias que tiveram maior crescimento em um ano, foram as faixas de 40 a 44 anos (326.321 novos beneficiários) seguido pela de 45 a 49 anos (277.513 novos beneficiários).

"Esse aumento do número de beneficiários de planos de saúde vem em consonância com outros dados que apontam para um aquecimento da economia do país, tal como o crescimento do PIB brasileiro em 1,9% no primeiro trimestre deste ano se comparado ao trimestre anterior. Como o setor tende a acompanhar o comportamento econômico, mantendo-se estável a economia, a expectativa é que essa tendência de crescimento nas duas segmentações se mantenha", aponta o diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS, Maurício Nunes.

A ANS reforça que os números podem sofrer modificações retroativas em função das revisões efetuadas mensalmente pelas operadoras.

BENEFICIÁRIOS POR ESTADO

Estado	Assistência Médica		Exclusivamente Odontológica	
	abr/22	abr/23	abr/22	abr/23
Acre	43.602	43.054	17.183	17.214
Alagoas	378.661	384.820	286.030	473.030
Amapá	62.591	60.017	48.934	52.591
Amazonas	576.212	596.670	498.348	543.705
Bahia	1.615.133	1.699.305	1.589.980	1.743.043
Ceará	1.313.876	1.334.626	1.062.728	1.184.393
Distrito Federal	931.372	934.811	604.458	639.009
Espírito Santo	1.229.166	1.263.588	627.089	669.819
Goiás	1.289.162	1.346.294	762.440	844.652
Maranhão	475.286	498.638	255.523	292.375
Mato Grosso	623.942	653.152	234.348	256.187
Mato Grosso do Sul	619.603	649.730	167.033	448.708
Minas Gerais	5.471.974	5.713.022	2.619.895	2.775.254
Pará	834.346	850.521	504.385	529.046
Paraíba	443.431	446.725	434.231	473.421
Paraná	2.992.013	3.063.777	1.560.252	1.623.946
Pernambuco	1.373.540	1.393.116	1.155.897	1.222.579
Piauí	367.629	390.802	131.415	162.302
Rio de Janeiro	5.397.144	5.494.183	3.407.288	3.558.232
Rio Grande do Norte	585.067	606.096	460.002	505.088
Rio Grande do Sul	2.568.991	2.600.688	829.257	885.933
Rondônia	156.166	153.694	110.015	114.756
Roraima	31.532	31.001	11.867	12.431
Santa Catarina	1.589.510	1.644.918	758.596	828.531
São Paulo	17.793.931	18.220.548	10.385.565	11.030.871
Sergipe	324.671	329.265	209.853	228.668
Tocantins	115.562	121.290	120.244	122.220

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS POR TIPO DE CONTRATAÇÃO

Competência	Coletivo			Individual ou Familiar	Não Identificado	Total
	Empresarial	Adesão	Não Identificado			
abr/23	22.959.648	2.921.403	1.513	5.357.933	3.925	31.244.422
mar/23	22.718.834	2.925.513	1.518	5.339.232	3.929	30.989.026
fev/23	22.526.329	2.917.558	1.518	5.334.036	3.936	30.783.377
jan/23	22.418.903	2.924.096	1.519	5.320.411	3.949	30.668.878
dez/22	22.383.786	2.919.529	1.527	5.319.814	3.960	30.628.616
nov/22	22.357.329	2.914.357	1.534	5.349.360	3.973	30.626.553
out/22	21.957.866	2.913.336	1.597	5.313.323	3.986	30.190.108
set/22	21.871.045	2.894.648	1.604	5.304.571	4.007	30.075.875
ago/22	21.709.995	2.871.075	1.605	5.276.502	4.102	29.863.279
jul/22	21.538.412	2.826.953	1.611	5.206.720	4.176	29.577.872
jun/22	21.382.178	2.809.427	1.615	5.172.035	4.185	29.369.440
mai/22	21.164.930	2.792.421	1.617	5.136.576	4.212	29.099.756
abr/22	21.010.391	2.774.735	1.618	5.071.887	4.240	28.862.871

BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	mar/13	mar/14	mar/15	mar/16	mar/17	mar/18	mar/19	mar/20	mar/21	mar/22	mar/23	Variação 2013 -2023
Até 1 ano	635.142	680.959	707.562	697.938	635.154	674.076	663.293	624.438	584.117	576.633	568.954	-10,4%
1 a 4 anos	2.823.967	2.932.442	2.951.792	2.885.032	2.857.165	2.797.593	2.809.950	2.824.898	2.774.763	2.804.448	2.780.085	-1,6%
5 a 9 anos	3.118.804	3.251.498	3.268.620	3.156.336	3.098.662	3.092.799	3.096.815	3.159.936	3.248.307	3.304.256	3.434.194	10,1%
10 a 14 anos	2.859.355	2.922.315	2.880.834	2.744.039	2.677.918	2.653.627	2.657.603	2.674.994	2.735.238	2.820.065	2.918.228	2,1%
15 a 19 anos	2.982.039	3.087.326	3.071.128	2.880.414	2.705.895	2.595.693	2.541.432	2.501.273	2.495.217	2.581.438	2.649.054	-11,2%
20 a 24 anos	3.898.739	3.896.299	3.810.256	3.535.028	3.311.073	3.228.516	3.145.330	3.129.902	3.144.467	3.227.292	3.235.690	-17,0%
25 a 29 anos	4.852.289	4.926.775	4.860.967	4.483.175	4.187.353	3.969.112	3.793.210	3.720.019	3.755.879	3.867.646	3.953.066	-18,5%
30 a 34 anos	5.237.395	5.440.175	5.435.043	5.185.129	4.905.797	4.743.019	4.650.849	4.585.961	4.556.042	4.587.457	4.529.144	-13,5%
35 a 39 anos	4.196.944	4.494.113	4.704.415	4.680.096	4.754.273	4.846.183	4.876.316	4.858.629	4.950.034	4.983.874	4.986.171	18,8%
40 a 44 anos	3.539.873	3.675.806	3.779.354	3.700.473	3.671.232	3.752.639	3.895.185	4.055.402	4.285.746	4.618.903	4.865.853	37,5%
45 a 49 anos	3.254.912	3.321.439	3.319.498	3.180.387	3.096.125	3.082.438	3.091.138	3.148.891	3.254.879	3.423.983	3.628.852	11,5%
50 a 54 anos	2.785.768	2.914.993	2.990.873	2.934.235	2.868.593	2.814.291	2.768.142	2.721.391	2.724.966	2.794.660	2.885.853	3,6%
55 a 59 anos	2.297.270	2.399.438	2.451.043	2.421.530	2.379.969	2.376.003	2.394.011	2.414.587	2.453.220	2.497.562	2.523.490	9,8%
60 a 64 anos	1.692.805	1.789.618	1.862.030	1.884.479	1.886.718	1.905.526	1.916.781	1.924.302	1.942.707	1.978.646	2.025.824	19,7%
65 a 69 anos	1.221.456	1.301.058	1.361.156	1.406.384	1.435.337	1.483.743	1.521.095	1.556.734	1.599.239	1.641.560	1.681.111	37,6%
70 a 74 anos	932.246	970.392	992.859	1.011.528	1.039.908	1.083.779	1.125.784	1.164.354	1.215.919	1.265.148	1.318.691	41,5%
75 a 79 anos	715.346	753.894	774.337	778.184	778.442	799.887	818.336	828.613	851.570	888.916	934.097	30,6%
80 anos ou mais	924.390	972.659	1.016.941	1.048.255	1.076.000	1.109.742	1.153.568	1.183.042	1.213.813	1.237.291	1.288.882	39,4%
Inconsistente	3.492	2.449	1.961	1.629	802	583	505	426	213	183	149	-95,7%
Total	**47.972.232**	**49.733.648**	**50.240.669**	**48.614.271**	**47.366.416**	**47.009.249**	**46.919.343**	**47.077.792**	**47.786.336**	**49.099.961**	**50.207.388**	**4,7%**

Vivemos no pior dos mundos

Roberto Brant
Advogado, ex-Deputado Federal, ex-Ministro da Previdência

A América Latina foi sempre um continente extravagante. Por aqui acontecem coisas inusitadas que não ocorrem em nenhum outro lugar do mundo. Afora o fracasso generalizado de todos os nossos países em construir economias saudáveis e prósperas, apesar da abundância de recursos, temos sido pródigos em experimentos políticos equivocados e desastrados.

Comparando a história política de nosso infeliz continente nos últimos 80 anos com a história dos países ocidentais mais bem sucedidos, não é possível fechar os olhos para as diferenças. Enquanto por lá surgiram homens como Roosevelt, Churchill, De Gaulle, Adenauer, Mitterrand, Kohl, Kennedy, por aqui a galeria é quase sempre sombria: Getúlio, Peron, Fidel Castro, Pinochet, autocratas impiedosos e obscurantistas que envenenaram nossa cultura política e deixaram marcas profundas em nossas instituições, pois seus fantasmas ainda vagam impunes entre nós.

Tivemos é claro nossos interlúdios democráticos, os quais introduziram na vida do país elementos civilizatórios. Agora parece que, pelo menos aqui no Brasil, estamos imunizados contra as tentações autoritárias, embora nossas instituições pareçam ainda funcionar de um modo desajeitado, resultado de uma cultura política que contém muitos traços de uma lógica autocrática.

Neste momento vivemos no pior dos mundos. Nossas instituições estão funcionando no limite da desordem e como resultado o Estado está caminhando para uma espécie de paralização. Os Poderes estão se movendo em desarmonia, cada qual numa esfera própria, sem qualquer sinergia. Tanto nossa sociedade como nossa economia não estão acostumadas a funcionar sem o Estado. Isto provem de uma forte herança cultural, pois no Brasil o Estado é anterior à sociedade e sempre vivemos sob o manto de uma autoridade centralizada. Quando o Estado se ausenta ou deixa de ter uma liderança ativa e clara, sociedade e economia entram num certo modo de dormência. É onde estamos neste momento. Ninguém sabe onde está o Estado: no Governo, na Câmara, no Senado, ou no Supremo?

O Parlamento invadiu áreas que são próprias do Governo e mantem uma agenda paralela, construída no improviso. O Judiciário invade sistematicamente as competências do Legislativo e se arroga uma autoridade normativa que não tem e é incompatível com o regime democrático, onde só a vontade da população tem o poder de fazer as leis. Inventamos um regime tricameral. Diante desta realidade o Governo parece ter desistido de uma agenda transformadora e reduz a Presidência da República à mera gestão de poder político, indiferente às questões estruturais de longo prazo e às mudanças institucionais. Estamos em um universo em desordem.

Este é um estado de coisas que não pode perdurar por muito tempo. Um país ferido como o nosso, que está se atrasando em relação ao resto do mundo e cuja população está cada vez mais pobre e sem expectativas, não pode viver de crise em crise. Estamos nos encaminhando perigosamente para um beco sem saída, embora uma liderança esclarecida e generosa sempre possa iniciar uma reação, porque há reservas de racionalidade no interior de toda sociedade.

Este teria sido o papel do Presidente Lula. Eleito pelo voto de um universo bastante heterogêneo, que incluiu amplos segmentos da opinião pública brasileira não identificados com a velha agenda e com o modo de governar do Partido dos Trabalhadores, ele poderia ter optado por um governo plural, modernizante e pacificador. Pela sua idade e pela experiência adquirida em dois governos era legitimo que se esperasse dele essa grandeza. Seu governo, no entanto, tem sido o contrário de tudo isto.

Lula não percebeu, ou não aceitou, a nova correlação de forças na sociedade e no sistema político. Por meio de escolhas, de gestos e de palavras a cada dia deixa mais claro que não se conforma com as mudanças nos sentimentos da população. Se governar para todos e com todos significa renunciar às suas velhas crenças e às lealdades do passado, prefere não governar.

Infelizmente, é apenas isto o que nos espera.

Bioeconomia, no país, registrou US$ 162,6 bilhões em exportações durante 2022

Valor corresponde 45,8% das exportações do Brasil. Setor primário tem a maior contribuição

O conjunto de atividades que representam a Bioeconomia brasileira registrou US$ 162,6 bilhões em exportações no ano passado. Esse valor é muito superior ao total das importações US$ 37,9 bilhões, gerando um saldo comercial positivo de US$ 124,7 bilhões, um crescimento de 49,4% frente ao saldo de comércio registrado ao final de 2021 (US$ 83,4 bilhões). Esse crescimento foi a maior variação observada em toda série histórica, com início em 1997. Os dados são do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Diante desse cenário, o estudo também revela que as exportações da Bioeconomia representaram, em 2022, 45,8% das exportações do Brasil, com US$ 162,6 bilhões em um total exportado de US$ 335 bilhões e 13,8% das importações (US$ 37,9 bilhões em um total importado de US$ 272,7 bilhões), resultando em um saldo comercial de US$ 124,7 bilhões, valor muito superior ao saldo de comércio da economia como um todo, que foi de US$ 62,3bilhões.

De acordo com um dos coordenadores do estudo o professor André Diz, os resultados representam todo o crescimento e força da Bioeconomia no país. Parte relativa do crescimento da balança comercial da Bioeconomia decorre de fatores estruturais, como a forte competitividade brasileira nas atividades componentes do setor primário (agricultura e pecuária) e insumos da bioindústria (indústria de alimentos e outros setores com insumos de origem vegetal), bem como de fatores relacionados à conjuntura internacional, como a elevação dos preços das commodities em resposta ao conflito Rússia – Ucrânia, entre outros.

SETORES

Entre os componentes da Bioeconomia, o setor Primário (composto por 34 atividades (705 produtos) relacionadas à produção agropecuária, que são, por definição, setores com 100% de viés biológico, registrou um saldo positivo no comércio internacional da ordem de US$ 69,4 bilhões; seguido pela Bioindústria (59 atividades, 1.802 produtos, da indústria de base 100% biológica como abate de carnes, refino de açúcar, produção de papel e celulose e biocombustíveis) US$ 63,9 bilhões; e pela Indústria com viés Biológico (51 atividades, 1.683 produtos de origem industrial, onde apenas uma parte da produção conta com origem em insumos de biomassa e biológicos como calçados e artefatos de couro) que teve retração de US$ -8,7 bilhões.

Esse crescimento de 49,4% no saldo comercial entre 2021 e 2022 refletiu as significativas taxas de crescimento dos setores de Primários (38,6%) e Bioindústria (37,8%), ao passo que a Indústria com viés bioló-

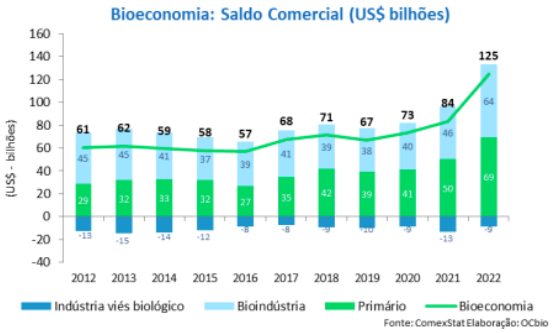
gico apresentou uma queda de 33,2% no déficit comercial, que passou de – US$ 13,1 bilhões em 2021 para – US$ 8,7 bilhões em 2022. Portanto, para esse último grupamento, o resultado foi 33,2% melhor do que o observado em 2021, mesmo permanecendo, em valor absoluto, no campo negativo.

O estudo constatou ainda que o desempenho do setor Primário em 2021 ante 2022 foi o melhor resultado desde 2012, representando 55,6% (US$ 69,4 bilhões) do superávit obtido (US$ 124,8 bilhões), ou seja, foi o setor com maior contribuição em termos de crescimento absoluto do valor, uma vez que esse grupamento de atividades econômicas foi responsável por 46,9% (alta de US$ 19,3 bilhões) do crescimento do saldo (aumento de US$ 41,3 bilhões) em bases anuais. Em outas palavras, para cada US$ 1 milhão do saldo da balança comercial, US$ 469 mil tiveram origem no setor Primário.

Já a Bioindústria, cujo saldo em 2021 para 2022 foi equivalente 51,3%% do saldo total da Bioeconomia (US$ 64 bilhões do saldo total de US$ 124,8), foi responsável por 42,6% do crescimento desse superávit (gerando US$ 17,6 bilhões dos US$ 41,3 bilhões de crescimento em valores absolutos na passagem de 2021 para 2022 da balança comercial da Bioeconomia), sendo responsável por US$ 426 mil de cada US$ 1 milhão obtido no saldo da balança comercial.

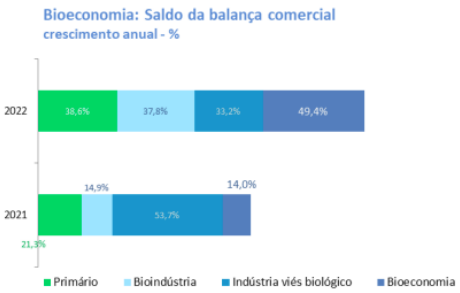
Por último, a Indústria com viés biológico foi responsável por 10,6% do crescimento do superávit (via redução do déficit), uma vez que esse setor registrou contração do déficit de -US$ 13,1 bilhões em 2021 para –US$ 8,7 bilhões em 2022, uma participação de -7,0%.

GRÁFICO 1. SALDO COMERCIAL DA BIOECONOMIA E SEUS COMPONENTES (US$ BILHÕES)



Fonte: ComexStat Elaboração: OCbio

GRÁFICO 2. CRESCIMENTO ANUAL DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL PARA BIOECONOMIA E SEUS COMPONENTES (%)



Crescimento anual da Balança Comercial da Bioeconomia (%)				
Ano	Bioeconomia	Primário	Bioindústria	Indústria viés biológico
2012	25,5%	10,0%	35,2%	17,7%
2013	2,2%	11,0%	0,1%	14,8%
2014	-4,0%	2,0%	-9,3%	-6,8%
2015	-3,2%	-2,4%	-8,0%	-15,4%
2016	-1,2%	-16,8%	3,8%	-27,5%
2017	19,4%	30,3%	5,6%	-9,2%
2018	5,1%	20,6%	-4,8%	21,7%
2019	-6,1%	-6,6%	-2,1%	8,1%
2020	9,4%	6,0%	6,2%	-16,0%
2021	14,0%	21,3%	14,9%	53,7%
2022	49,4%	38,6%	37,8%	33,2%

Fonte: ComexStat Elaboração: OCBio

TABELA 2. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL E CRESCIMENTO ABSOLUTO DO SALDO COMERCIAL (US$) E AS RESPECTIVAS PARTICIPAÇÕES NO SALDO E NO CRESCIMENTO (%)

Saldo da Balança Comercial: participação (%) e variação absoluta (US$ bilhões)				
Saldo	Primário	Bioindústria	Indústria viés biológico	Total da Bioeconomia
Saldo da Balança	$69,5	$64,0	-$8,7	$124,7
Participação no Saldo	55,7%	51,3%	-7,0%	100,0%
Crescimento absoluto	$19,3	$17,6	$4,4	$41,3
Participação no crescimento	46,9%	42,6%	10,6%	100%

Fonte: ComexStat Elaboração: OCBio

METODOLOGIA

Pela primeira vez, o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV) desenvolveu a pesquisa sobre a balança comercial da Bioeconomia no país. Para isso, foram utilizados os dados de exportação de produtos brasileiros coletados na ComexStat, segmentados de acordo com o respectivo grau de utilização de produtos e ou insumos biológicos, seguindo metodologia desenvolvida pelo Observatório da Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas. Para cada grupo de atividades econômicas, foram selecionados os respectivos produtos através de seus respectivos códigos NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul).

Brasil é o terceiro país que mais busca no Google por Moda e Beleza no mundo

Durante o Think Beauty & Fashion, empresa apresentou principais tendências de Moda e Beleza, com base em pesquisas com consumidores e buscas no Google;
Cabelo é o aspecto da aparência de maior preocupação para os brasileiros, aponta pesquisa encomendada pelo Google à Offerwise;
Bem-estar e propósito de marca estão entre os principais motivadores de compra

O Brasil é o terceiro país que mais busca por Moda e Beleza no Google em todo o mundo, atrás apenas do Japão e dos Estados Unidos. E os brasileiros estão cada vez mais interessados em produtos de moda e beleza, o que faz as pesquisas sobre o assunto no Google subirem, em média, 7% e 14% ao ano, respectivamente. Esses são alguns dos dados apresentados nesta terça-feira durante o evento Think Beauty & Fashion, realizado no escritório do Google em São Paulo.

Na ocasião, o Google apresentou dados inéditos de uma pesquisa on-line com mil consumidores[1] sobre hábitos de consumo de moda, e outra encomendada pela empresa à Offerwise com 2 mil brasileiros[2] apontando as principais tendências do segmento de Beleza. Ambos os estudos mostram que a maioria dos brasileiros pretende manter ou aumentar as compras desses produtos ao longo dos próximos 12 meses: essa é a intenção de 68% dos entrevistados no caso de moda e 83% no caso de produtos de beleza.

As pesquisas traçam um perfil de consumidor cada vez mais consciente, com preferência por produtos que ofereçam bem-estar e marcas com propósito alinhado com seus valores pessoais. Quase sete em cada dez brasileiros (67%) afirmam que utilizam produtos de beleza para se sentir bem, independente da opinião dos outros[2]. Além disso, ao considerar a compra de um produto, 17% dos consumidores de beleza[2] e 7% de moda[1] afirmaram levar em conta o fato da marca ter um propósito alinhado com os seus.

"Os consumidores estão cada vez mais buscando produtos que os façam não apenas parecer bem, mas também se sentir bem. Eles desejam que as marcas tenham uma história além de seus produtos e que mostrem credibilidade, ou seja, que não apresentem um discurso apenas da boca para fora", afirma Farouk Azanki, head de negócios para o segmento de Beleza do Google Brasil. "São consumidores que priorizam produtos que os façam se sentir bem e expressar seu eu autêntico, em vez de aderir a ideais culturais padronizados", complementou o executivo.

CUIDAR DOS CABELOS É A MAIOR PREOCUPAÇÃO

A pesquisa encomendada pelo Google à Offerwise[2] mostra que os cabelos são a maior preocupação dos brasileiros quando se trata de cuidados com a beleza. O ítem é o principal ponto de identificação dos consumidores com o tema 'beleza', segundo a pesquisa, sendo citado por 44% dos entrevistados; ficando à frente de perfume (27%), pele (20%) e maquiagem (9%).

Os produtos para cuidados capilares também são os que entram com mais frequência nas cestas de compra no segmento de beleza. Quase oito em cada dez brasileiros (78%) disseram que adquirem pelo menos um item para os cabelos todos os meses; à frente de produtos para cuidados com a pele do corpo (65%), rosto (62%), maquiagem (50%) e perfume (47%).

CONSUMIDOR SE INSPIRA EM INFLUENCIADORES

O consumidor brasileiro está mais confiante na decisão de compra, já que está pesquisando mais, acessando mais canais e buscando inspiração em influenciadores digitais nos quais confia. E é nesse momento da jornada que a Busca do Google e o YouTube se destacam como os principais canais onde consumidores buscam informações e experiências para entender melhor sobre produtos e marcas.

De acordo com a pesquisa encomendada à Offerwise[2], 67% dos brasileiros buscam na internet informações sobre produtos de beleza. A Busca do Google é o principal ponto de contato, com 91%, seguido do YouTube, com 73%. De acordo com dados internos do Google, a maior parte dessas pesquisas estão relacionadas à busca de 'inspirações' para produtos da categoria.

O papel dos influenciadores na decisão de compra dos brasileiros é reforçado por outros dados apresentados pela empresa: quatro entre as dez marcas de maquiagem mais procuradas nas plataformas do Google são de influenciadoras e são as marcas que mais crescem em interesse (dados internos). Já outra pesquisa[3] proprietária da empresa mostrou que 76% dos consumidores de beleza declaram ter comprado seus produtos nos últimos 12 meses com marcas de influenciadores.

"Para o universo da beleza, o YouTube ajuda a criar identificação e comunidades. Atrai consumidores de todos os perfis, muitas vezes saindo do óbvio, como mulheres que buscam cuidar e conhecer produtos e tecnologias para cuidar dos cabelos", destaca Carolina Soares, líder de insights para o segmento de Moda e Beleza do Google Brasil.

METODOLOGIA

Durante o evento, o Google apresentou diferentes estudos para mostrar a percepção do brasileiro sobre Moda e Beleza e qual tem sido o papel do Google durante a jornada de compra dos consumidores. Confira, abaixo, os detalhes das metodologias dos estudos citados.

[1] Fonte: Pesquisa proprietária do Google, com 1.000 brasileiros (homens e mulheres) maiores de 18 anos, acima de 18 anos, de todas as classes sociais, e que tenham comprado pelo menos um produto da categoria de moda nos últimos 6 meses. As entrevistas foram realizadas entre 19 e 21 de maio de 2023, por meio de questionários on-line pela plataforma Google Survey. [2] Fonte: "Marketing Insights - Beauty", Brasil - Estudo encomendado pelo Google e realizado pela Offerwise, 2023 - estudo ouviu 2 mil brasileiros (homens e mulheres) acima de 18 anos, de todas as classes sociais, e que tenham comprado pelo menos um produto da categoria de beleza nos últimos 6 meses. As entrevistas foram realizadas entre 24 e 30 de abril de 2023, por meio de questionários on-line. [3] Fonte: Pesquisa proprietária do Google, com 1.000 brasileiros (homens e mulheres) maiores de 18 anos, acima de 18 anos, de todas as classes sociais, e que tenham comprado pelo menos um produto da categoria de beleza nos últimos 6 meses. As entrevistas foram realizadas entre 25 e 28 de janeiro de 2023, por meio de questionários on-line pela plataforma Google Survey.

Ex-governador de Minas Eduardo Azeredo ganha ação contra Wikipedia

O ex-governador de Minas Gerais Eduardo Azeredo (PSDB) ganhou um processo judicial contra a Wikipedia Foundation, Inc – entidade responsável por manter a biblioteca online Wikipedia. A ação pedia a retirada de um trecho da biografia dele na plataforma.

Azeredo alegou à Justiça que a descrição de uma condenação que sofreu na primeira instância na 9ª Vara Criminal de Belo Horizonte em 2016, que constatou participação no "mensalão tucano" com prática de crime peculato e lavagem de dinheiro, foi posteriormente suspendido pelo STF – Supremo Tribunal Federal. "Há vários anos que venho tentando atualizar a Wikipedia. É uma enciclopédia digital em que as pessoas podem atualizar, mas todas as minhas tentativas anteriores foram em vão e recusadas as atualizações. Ganhei a causa no dia 1º de junho e no dia seguinte já estava atualizada", afirmou Azeredo.

Inteligência artificial vai acabar com a profissão de contador? – A evolução da atividade gera mais empregos

Profissionais têm voltado sua atuação para um perfil mais consultivo, por meio da terceirização; projeção é de crescimento nos próximos anos

O avanço das inovações tecnológicas, em especial aquelas relacionadas à Inteligência Artificial, deve transformar o mercado de trabalho nos próximos anos. De acordo com relatório do Fórum Econômico Mundial, 23% dos postos atuais de trabalho serão modificados até 2027. E, entre as profissões mais afetadas por essas mudanças, segundo diversos estudos, está a do contador.

"Sempre que há uma pesquisa sobre o tema, o que vemos é o contador no topo da lista de funções que serão extintas. E, de fato, a tecnologia pode ser uma ameaça relevante para os contadores se o foco for o modelo tradicional de atuação desses profissionais", afirma Sandro Parreira, sócio-diretor do Grupo IRKO, à frente da IRKO Campinas.

As novas plataformas já começaram a substituir o trabalho repetitivo feito pelos contadores, a exemplo dos lançamentos contábeis. "Em cinco anos, muitas das atividades que demandam grande tempo de execução vão desaparecer. Isso gera uma grande oportunidade para os contadores, que deixarão de apenas receber e processar dados e passarão a ser alguém que os transforma em informações relevantes para as companhias."

Essa transformação já vem acontecendo, liderada pelas empresas que oferecem os serviços de BPO (Business Process Outsourcing), ou seja, a terceirização das atividades contábeis, fiscais, tributárias e financeiras das companhias.

"A tecnologia ameaça tarefas repetitivas e que não agregam valor ao cliente. No caso dos profissionais de BPO, contudo, o que ela faz é garantir um serviço mais ágil e de excelência, dando espaço para que o contador assuma um papel consultivo e ofereça uma visão estratégica do negócio para seus clientes", diz Parreira.

Em um momento de desafios econômicos, como o atual, a terceirização do back office ganha ainda mais força. Isso porque ajuda os gestores a se concentrarem em sua atividade-fim, contribuindo para reduzir os custos do empresário – além de permitir a ele que conte com uma equipe experiente atuando em favor de seu negócio.

"Ajudamos nossos clientes a entenderem quais são as áreas mais e menos lucrativas de suas operações, para que eles concentrem seus esforços no que tem dado certo e enxerguem os desafios a serem superados. Com essa mudança de mindset, a IRKO Campinas por exemplo, triplicou de tamanho nos últimos três anos, e seguimos crescendo em ritmo acelerado", afirma o sócio da IRKO Campinas.

O impulso nas atividades do BPO se reflete em um momento positivo para a geração de empregos na contabilidade no país, na contramão das previsões. Dados divulgados pela Abrapsa (Associação Brasileira de Provedores de Serviço de Apoio Administrativo) mostram que, de 2010 a 2021, a taxa de emprego no BPO cresceu 149%, 11 vezes mais que a média nacional (13%). No mesmo período, o número de empresas no setor cresceu 55%.

"A demanda por nossos serviços segue aumentando, com as mudanças constantes de regulação no Brasil e a necessidade dos gestores de enxergarem seus balanços em detalhes para fazer uma gestão melhor de seus recursos", afirma Parreira. "Por isso, não apenas não acreditamos no fim da profissão do contador, como apostamos em seu avanço. Só será extinto quem ficar parado no tempo."

Há mais de 65 anos no mercado, o Grupo IRKO alia experiência e inovação para oferecer um amplo leque de serviços em assessoria contábil, fiscal e trabalhista, consultoria e auditoria. O grupo possui uma sólida carteira de clientes - de pequenas empresas a grandes multinacionais – e se diferencia da concorrência pela combinação entre equipes altamente especializadas e atendimento personalizado.

Inglês continuará sendo a língua mais falada do mundo na próxima década

Sediada no Brasil pela primeira vez, conferência New Directions LATAM trouxe insights relevantes sobre o futuro do ensino e do uso da língua inglesa em diversos países

A língua inglesa continuará sendo a mais falada do mundo na próxima década, ao passo que os professores continuarão ocupando papel central no ciclo de aprendizagem do idioma – mesmo em meio a avanços tecnológicos como automação, inteligência artificial, aprendizado de máquina e ChatGPT. Além disso, o inglês seguirá ganhando novas formas de acordo com a população que a reproduz e suas necessidades locais. Esses foram alguns insights anunciados durante a conferência New Directions LATAM 2023, promovida pelo British Council em São Paulo (SP) na última semana, entre os dias 25 e 27 de maio.

Essas conclusões foram extraídas da publicação "The Future of English: Global Perspectives", lançada oficialmente no Brasil pelo British Council durante o evento, que foi realizado na universidade Mackenzie. A edição latino-americana da conferência global ocorreu pela primeira vez no Brasil e reuniu centenas de pessoas oriundas de 18 países, incluindo professores, pesquisadores e integrantes de ministérios e secretarias da educação do Brasil e do exterior.

"O inglês cresce no mundo e ganha uma nova forma em cada país que habita. A língua é mutável e feita pela população que a reproduz, então é preciso entender as necessidades locais, adaptando as formas de aprendizado e até mesmo de testagem no quesito proficiência linguística", disse Mina Patel, gerente de projetos de pesquisa de avaliação do British Council, organização internacional voltada a relações culturais e oportunidades em educação.

Para auxiliar nesse processo de construção dos novos caminhos e aprendizados, o evento refletiu a pluralidade de falantes da língua inglesa ao redor do mundo, sejam eles nativos ou não. Foram mais de 30 plenárias e mesas redondas, incluindo workshops e palestras que contaram com a mediação de profissionais da América Latina e do Reino Unido. Todas com um objetivo em comum: dividir o futuro do inglês e construir uma educação mais acessível.

"Sem dúvida alguma atingimos o nosso objetivo, pois o público apresentou um nível de engajamento que nunca vimos antes em outros eventos. A riqueza das conversas, o intercâmbio cultural e educacional, bem como a profundidade dos materiais apresentados, certamente nos permite concluir que muito trabalho foi feito e que novos caminhos foram abertos para o aprendizado", afirmou Mina Patel.

A publicação do British Council resgata dados que demonstram a alta penetração do inglês em diversas culturas. Estima-se que 67% da população mundial esteja exposta à língua inglesa ou fale o idioma. Além disso, cerca de 2,3 bilhões de habitantes do planeta falam inglês, sendo 388 milhões como primeiro idioma e 1,9 bilhão como língua adicional. Os dados são do estudo Based on Crystal, de 2018.

Outro número que chama a atenção é de que 25,9% dos internautas em todo o mundo têm o inglês como sua primeira língua, conforme aponta uma pesquisa feita em 2020 pela Miniwatts Marketing Group.

O futuro do inglês: quando a comunicação encontra a tecnologia

Sobre o contexto brasileiro, representantes do British Council destacaram a necessidade de um plano nacional que defina objetivos de aprendizagem em inglês a cada ano do ensino fundamental. Dessa forma, seria possível estabelecer padrões de qualidade desejáveis para diversas escolas e realidades brasileiras. "O futuro do inglês no Brasil dependerá da nossa capacidade de qualificar o ensino, ou seja, melhorar o paradigma geral da formação inicial, além de aprimorar a formação contínua, com processos de avaliação para professores e alunos", disse Mina Patel.

Dividida em três dias, a conferência New Directions LATAM 2023 abordou o encontro da linguística com a tecnologia. Conduzidas por pesquisadores de áreas diversas, as plenárias e workshops promoveram profundas trocas de conhecimento, encorajando

conversas entre grupos e gerando debates sobre a realidade na sala de aula, além de temas atuais como a influência do ChatGPT.

Os workshops abordaram temas como "Quais as formas de tornar testes mais acessíveis?" e "Como tornar a língua um objeto cultural e não somente uma matéria escolar a se estudar?", além dos impactos da automação no processo de aprendizagem.

O evento foi parte de um conjunto de ações do British Council para fomentar conversas ao redor do mundo visando tornar o processo de integração do inglês mais inclusivo. Outra iniciativa inclui a celebração dos 10 anos da "Assessment Research Awards and Grants", que concede prêmios e bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores experientes na avaliação do idioma.

O British Council também é conhecido mundialmente por oferecer exames como IELTS, prova de proficiência em inglês mais aceita do mundo, e Aptis, teste de inglês para organizações, com foco em avaliar a proficiência no idioma.

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Apoiamos a paz e a prosperidade construindo conexões, entendimento e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países do mundo todo. Trabalhamos com pessoas em mais de 200 países e territórios e estamos localmente presentes em mais de 100 países. Entre 2021 e 2022, atingimos 650 milhões de pessoas. Estamos no Brasil desde 1945, com escritório sede localizado em São Paulo. Trabalhamos para construir uma relação de confiança e cooperação entre o Reino Unido e os países das Américas desde 1940. Hoje, temos uma equipe de 320 pessoas em 12 países na região, do Canadá à Argentina.

Al Pacino será pai aos 83 anos com namorada 54 anos mais nova

A jovem Noor Alfallah, de 29 anos está grávida de oito meses do quarto filho do ator Al Pacino. Especialista explica a preferência atual de jovens por homens mais maduros

Al Pacino e sua namorada, Noor Alfallah estão aguardando o primeiro filho do casal. A relação do caso foi divulgada em meados de abril de 2022, mas não se sabe ao certo quando começou. O que mais chama atenção do público é a diferença de idade de 54 anos entre os dois. Caio Bittencourt, especialista em relacionamento do site MeuPatrocínio, explica o aumento pela procura de homens mais maduros pelas mulheres.

"Diferente dos jovens, os homens maduros possuem mais experiência de vida, paciência e sabem como cuidar de uma mulher. Não estão com tempo para joguinhos, querem entrar e estar em um relacionamento por completo. É por esse motivo que as mulheres mais jovens procuram por homens com uma boa diferença de idade. Elas querem se sentir amadas por caras que abram a porta do carro, paguem a conta no jantar e não que só curtem foto no Instagram e esperam a mulher tomar atitude. Elas querem ser cuidadas." afirma Caio.

Noor também se relacionou com Mick Jagger anteriormente, de 79 anos, além do investidor bilionário Nicolas Berggruen, de 61 anos, mostrando suas preferências ao longo dos anos por homens mais maduros e bem sucedidos.

"Cada vez mais mulheres fazem como Noor, algumas delas se intitulam Sugar Baby e eles, o famoso Sugar Daddy. Mulheres jovens e ambiciosas que amam se cuidar, procuram homens mais maduros porque já estão cansadas de se envolverem com homens da mesma idade e de conviver com instabilidades financeiras e emocionais oriundas dessa imaturidade, o que geralmente resulta em um relacionamento disfuncional." Finaliza Caio Bittencourt.

Al Pacino e Noor estão juntos a quase dois anos, completando a família com um bebê a caminho e muito felizes, independente de todo o preconceito que envolve sua diferença de idade.

Carga Tributária: brasileiros trabalharam até o dia 27 de maio deste ano apenas para pagar tributos

Brasileiro trabalha hoje o dobro para pagar impostos do que em 1980
Tributação atual representa 40,28% do rendimento médio do pagador de impostos

Os contribuintes brasileiros enfrentam uma "des-carga tributária" significativa, trabalhando até o dia 27 de maio deste ano apenas (para pagar tributos). Essa é a conclusão de um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

De acordo com o levantamento, a tributação sobre a renda, o patrimônio e o consumo representa 40,28% do rendimento médio do brasileiro, revelando uma carga tributária considerável no país. Além disso, o Brasil é um dos países de maior carga tributária no mundo e que oferece o pior retorno à população em relação aos valores arrecadados, conforme revelado pelo Índice de Retorno ao Bem Estar da Sociedade (IRBES), também do IBPT, na sua 11ª edição.

Esses recursos não têm sido direcionados de forma eficaz para melhorar os serviços públicos e elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No período compreendido entre maio de 2022 e abril de 2023, houve um evento importante que impactou os dias trabalhados para pagar tributos.

Em 24 de junho de 2022, o Poder Executivo sancionou a Lei Complementar 194, que restringe a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, impedindo a compensação desses valores pelos estados. "Essa medida de desoneração foi a principal responsável pela redução de dois dias no número total de dias trabalhados para pagar tributos", analisa o presidente executivo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, João Eloi Olenike.

A carga tributária sobre os contribuintes brasileiros incide sobre a renda, o consumo e o patrimônio, como mostra o seguinte quadro:

ANO	PERCENTUAL DE GASTOS PARA PAGAR TRIBUTOS
2003	36,98%
2004	37,81%
2005	38,35%
2006	39,72%
2007	40,01%
2008	40,51%
2009	40,15%
2010	40,54%
2011	40,82%
2012	40,98%
2013	41,10%
2014	41,37%
2015	41,37%
2016	41,80%
2017	41,80%
2018	41,80%
2019	41,80%
2020	41,25%
2021	40,82%
2022	40,82%
2023	40,27%

Observa-se que, com algumas exceções, houve um crescimento percentual dos gastos d os contribuintes ao longo do período de 2003 a 2023.

Em relação aos dias trabalhados para pagar tributos, também houve um aumento constante ao longo dos anos. No período de 1986 a 2023, os brasileiros trabalharam cada vez mais dias para cumprir suas obrigações fiscais.

É importante ressaltar que a diferença de dois dias entre 2021 e 2020 deve-se ao fato de 2020 ter sido um ano bissexto, com 366 dias. Além disso, o período de 2021 a 2022 foi impactado pelos efeitos econômicos da pandemia do coronavírus.

"Analisando a média de dias trabalhados por década, fica evidente o aumento significativo ao longo do tempo. Comparado à década de 1970, os brasileiros trabalham mais do dobro de dias para pagar impostos", comenta Olenike.

Esses dados revelam a crescente carga tributária no Brasil e o aumento do esforço dos contribuintes para cumprir suas obrigações fiscais. Olenike avalia que "em comparação com outros países, o Brasil se destaca com um número significativo de dias trabalhados para pagar tributos". Segundo dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e

Tributação (IBPT) e de pesquisas realizadas em sites da Internet, em 2021, os brasileiros trabalharam 124 dias para cumprir suas obrigações tributárias.

"Comparando com outros países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), observamos que o Brasil tem um número maior de dias trabalhados em comparação com países como Reino Unido, Espanha,

Canadá e Estados Unidos", diz o presidente executivo. O estudo também destaca que países como Dinamarca, Bélgica e Suécia possuem uma carga tributária ainda mais elevada, com seus cidadãos trabalhando mais de 150 dias por ano para pagar tributos.

Em outra pesquisa comparativa, agora com base no índice da Carga Tributária sobre o PIB, ou seja, transformando-se o percentual deste índice em número de dias trabalhados para pagar tributos, conclui-se que para isso, os cidadãos de outros países trabalharam no ano.

"Esses dados reforçam a necessidade de uma análise cuidadosa sobre a tributação no Brasil e seus impactos na vida dos cidadãos, destacando a importância de um retorno eficiente e transparente dos recursos arrecadados para a melhoria dos serviços públicos e o desenvolvimento humano no país", conclui o presidente executivo do IBPT.

Observação: O estudo foi baseado em dados disponíveis até 2021, e alguns índices de países não pertencentes à OCDE foram obtidos por meio de pesquisas em sites da Internet.

O Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) foi fundado em 1992, com o objetivo inicial de congregar estudiosos das ciências jurídica, contábil, social e econômica para debater sobre temas relacionados ao planejamento tributário. Desde sua fundação, o IBPT se dedica ao estudo do complexo sistema tributário no país, sendo reconhecido pela adoção de uma linguagem clara e precisa à sociedade sobre a realidade tributária brasileira. O IBPT também lançou bases e fundamentos para viabilizar a lógica da transparência fiscal, promovendo conscientização tributária.

Pioneiro na criação de estratégias de mercado para empresas e entidades setoriais a partir da análise de dados fiscais, públicos e abertos, o IBPT mantém investimentos contínuos em tecnologia e na capacitação de sua equipe para viabilizar pesquisas, estudos e serviços, possuindo o maior banco de dados privado com informações tributárias e empresariais.

ANO	NÚMERO DE DIAS TRABALHADOS PARA PAGAR TRIBUTOS	MESES
1986	82	2 meses e 22 dias
1987	74	2 meses e 14 dias
1988	73	2 meses e 13 dias
1989	81	2 meses e 21 dias
1990	109	3 meses e 19 dias
1991	90	3 meses
1992	93	3 meses e 3 dias
1993	92	3 meses e 2 dias
1994	104	3 meses e 14 dias
1995	106	3 meses e 16 dias
1996	100	3 meses e 10 dias
1997	100	3 meses e 10 dias
1998	107	3 meses e 17 dias
1999	115	3 meses e 25 dias
2000	121	4 meses e 1 dia
2001	130	4 meses e 10 dias
2002	133	4 meses e 13 dias
2003	135	4 meses e 15 dias
2004	138	4 meses e 18 dias
2005	140	4 meses e 20 dias
2006	145	4 meses e 25 dias
2007	146	4 meses e 26 dias
2008	148	4 meses e 28 dias
2009	147	4 meses e 27 dias
2010	148	4 meses e 28 dias
2011	149	4 meses e 29 dias
2012	150	4 meses e 30 dias
2013	150	4 meses e 30 dias
2014	151	5 meses
2015	151	5 meses
2016	153	5 meses e um dia
2017	153	5 meses e dois dias
2018	153	5 meses e dois dias
2019	153	5 meses e dois dias
2020	151	4 meses e 30 dias
2021	149	4 meses e 29 dias
2022	149	4 meses e 29 dias
2023	147	4 meses e 27 dias

PAÍSES	NÚMERO DE DIAS TRABALHADOS PARA PAGAR TRIBUTOS
DINAMARCA	164 dias
BÉLGICA	161 dias
SUÉCIA	161 dias
FINLANDIA	158 dias
ÁUSTRIA	153 dias
FRANÇA	150 dias
ITÁLIA	150 dias
NORUEGA	149 dias
HUNGRIA	138 dias
ISLÂNDIA	138 dias
ALEMANHA	137 dias
ESLOVÊNIA	131 dias
BRASIL (2021)	**124 dias**
REINO UNIDO	123 dias
ESPANHA	123 dias
ISRAEL	119 dias
NOVA ZELÂNDIA	118 dias
CANADÁ	118 dias
URUGUAI	113 dias
JAPÃO	112 dias
ARGENTINA	111 dias
MÉXICO	108 dias
SUIÇA	104 dias
CORÉIA DO SUL	98 dias
IRLANDA	83 dias
ESTADOS UNIDOS	81 dias
CHILE	68 dias

DÉCADA	MÉDIA DE DIAS TRABALHOS PARA PAGAR TRIBUTOS	MESES e DIAS
1970	76	2 meses e 16 dias
1980	77	2 meses e 17 dias
1990	102	3 meses e 12 dias
2000	138	4 meses e 18 dias
2010	141	5 meses e 01 dia
2020	151	5 meses e 01 dia

Fonte: dados demais países fora o Brasil (base 2020 - OCDE)

Principais isenções de impostos: um panorama do contexto tributário brasileiro

Leonardo Roesler

Advogado especialista em Direito Tributário e Empresarial, pela FGV, Ohio University nos Estados Unidos e Universidade de La Rioja, na Espanha, e sócio-fundador da RMS Advogados, com escritórios em São Paulo, Miami e Joinville

No Brasil, o sistema tributário é reconhecido por sua complexidade e alta carga fiscal. No entanto, para promover o desenvolvimento econômico e social, o governo pode liberar empresas e pessoas físicas de pagar determinados tributos. Essas medidas estratégicas visam incentivar setores específicos, fomentar investimentos, estimular a inovação e promover a competitividade.

As micro e pequenas empresas são fundamentais para a economia brasileira. Com o intuito de estimular esse segmento empresarial, diversas isenções fiscais são concedidas. Destacam-se as que liberam do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

Para que essas companhias tenham essas isenções, deve ser observada a receita bruta anual. No primeiro caso, se o valor for de até R$ 360.000,00 elas podem optar pelo Simples Nacional. O mesmo ocorre com as de pequeno porte que têm receita entre R$ 360.000,01 e R$ 4.800.000,00. Ao se enquadrar nesse regime tributário, ambas estão isentas do pagamento do IRPJ, CSLL E PIS-COFINS.

Para incentivar determinados setores estratégicos, o governo brasileiro concede isenções fiscais específicas. Por exemplo, na área de tecnologia da informação, há a desobrigação de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para equipamentos e softwares. Além disso, existem aquelas que liberam o pagamento de impostos para a produção de biocombustíveis, energia solar, entre outros setores que promovem a sustentabilidade e a diversificação da matriz energética. E a energia gerada pode ser injetada na rede elétrica local, gerando créditos que podem ser usados para reduzir a conta de luz.

Pessoas com deficiência física, visual, intelectual profunda ou severa, além de autistas, ainda que menores de idade, podem ter direito à isenção de IPI, IOF, ICMS, IPVA e rodízio municipal ao comprar um carro novo. O processo envolve solicitar essas liberações junto à Receita Federal e à Secretaria da Fazenda do Estado de residência, com a apresentação de documentos e laudos médicos.

Já os microempreendedores individuais possuem um regime fiscal simplificado, pagam uma contribuição mensal fixa, que inclui tributos federais (Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ, Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI), estaduais (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS) e municipais (Imposto Sobre Serviços - ISS), além da contribuição para a Previdência Social.

O valor desta contribuição mensal varia de acordo com o tipo de atividade exercida pelo MEI (comércio, indústria ou serviços) e é reajustado periodicamente.

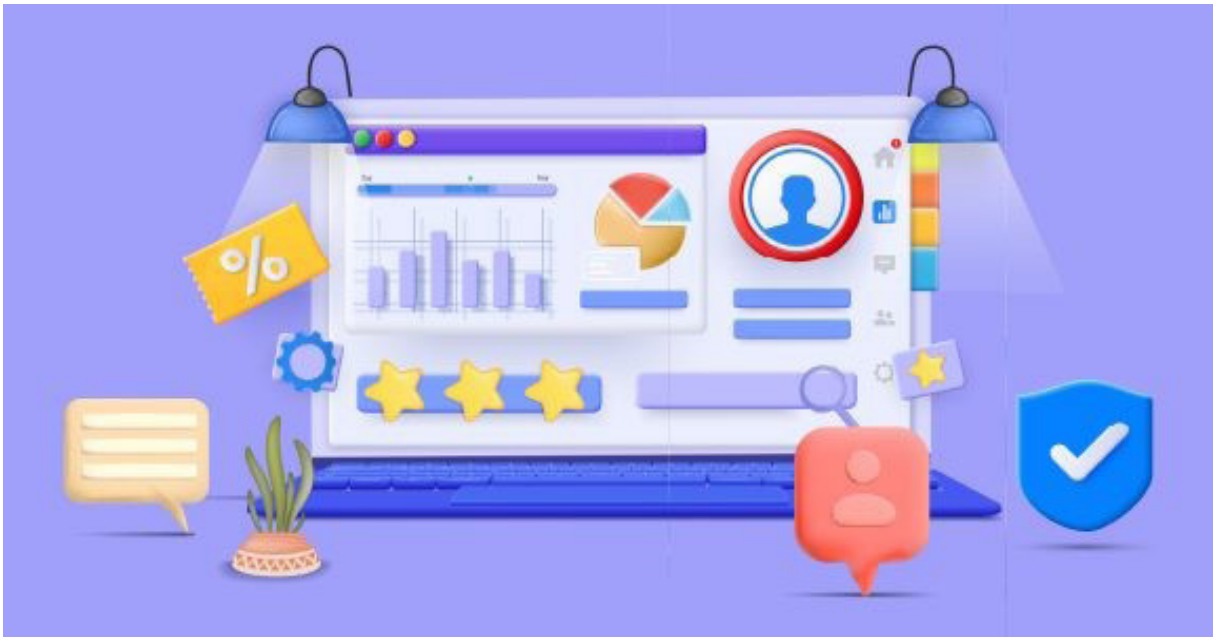
Portanto, desde que o MEI esteja em dia com essas contribuições mensais, ele está isento de pagar esses impostos separadamente. Não é necessário reter o IR na fonte, nem pagar o ISS diretamente à prefeitura, por exemplo, já que esses tributos estão inclusos nessa taxa recolhida mês a mês.

Vale ressaltar que, no caso das empresas, um diagnóstico tributário estratégico ou, em situações mais específicas, um planejamento nessa área, podem mostrar os caminhos para utilizar os benefícios fiscais concedidos pelos estados ou até mesmo pela federação, os quais refletem diretamente no caixa da companhia, uma vez que isso pode fazer o ganho de capital do negócio pode vir a ser aumentado.

A revolução silenciosa da publicidade: como a mídia de varejo está transformando o cenário do Marketing

Guilherme Dias

Publicitário especialista em Marketing Digital e Networking Profissional. É fundador da Bons de Briga Digital School e da Agência Bons de Briga Marketing de Performance, e Diretor de Marketing da ACIPG (Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa)



Estamos vivenciando uma revolução silenciosa no mundo da publicidade. A mídia de varejo, uma abordagem inovadora que utiliza as plataformas de e-commerce como canais de publicidade, está crescendo rapidamente e desafiando os métodos tradicionais de marketing. Neste artigo, vamos explorar o que é a mídia de varejo, como ela está transformando o cenário do marketing e quais fatores vão contribuir para o seu crescimento e futuro.

O que é a mídia de varejo?
A mídia de varejo é uma prática que consiste em utilizar as plataformas de e-commerce, como a Amazon e o Walmart, como canais de publicidade. Essas plataformas oferecem uma enorme base de consumidores engajados, prontos para fazer compras, o que torna a mídia de varejo uma estratégia altamente eficaz para as marcas alcançarem seu público-alvo no momento exato da decisão de compra.

Ao contrário dos métodos tradicionais de publicidade, em que a mensagem é exibida de forma intrusiva e muitas vezes indesejada, a mídia de varejo se baseia na relevância e na personalização. Os anúncios são exibidos de maneira sutil e integrada ao processo de compra, oferecendo aos consumidores informações úteis e direcionadas para ajudá-los a tomar decisões informadas.

Importante ressaltar que a mídia de varejo é diferente do Google Display, por exemplo. Onde você pode escolher certos canais para anunciar, mas não tem tanta versatilidade quanto esse "novo formato".

BENEFÍCIOS DA MÍDIA DE VAREJO

A mídia de varejo oferece benefícios significativos tanto para os varejistas quanto para as marcas. Para os varejistas, é uma nova fonte de receita que aumenta a lucratividade e o valor de seus ativos digitais. Ao permitir que marcas e anunciantes veiculem anúncios em suas plataformas, os varejistas podem monetizar o tráfego e o engajamento de seus usuários.

Para as marcas, a mídia de varejo oferece uma maneira altamente eficaz de alcançar seu público-alvo no momento certo. Ao exibir anúncios relevantes e personalizados durante

o processo de compra, as marcas podem influenciar as decisões dos consumidores e aumentar as chances de conversão.

Além disso, a mídia de varejo fornece acesso a dados valiosos sobre o comportamento de compra dos consumidores, permitindo uma segmentação precisa e a criação de anúncios mais relevantes.

O CASO DA AMAZON

A Amazon é um exemplo emblemático da ascensão da mídia de varejo. Com seu serviço de publicidade, a Amazon Advertising, a empresa está liderando o caminho nessa nova forma de fazer publicidade. Em 2021, a receita de publicidade da Amazon ultrapassou os 21 bilhões de dólares, um aumento de quase 67% em relação ao ano anterior.

O sucesso da Amazon na mídia de varejo se deve a vários fatores.

Primeiramente, a empresa possui um vasto ecossistema de produtos e serviços, o que lhe confere acesso a dados exclusivos sobre o comportamento de compra dos consumidores.

Essas informações são utilizadas para otimizar a experiência de publicidade, permitindo que os anunciantes segmentem seus anúncios com base em históricos de pesquisa e compra, avaliações de produtos e até mesmo a posição do consumidor no ciclo de compra.

Além disso, a Amazon oferece uma ampla gama de formatos de anúncios e opções de segmentação, permitindo que as marcas alcancem seu público-alvo de maneira precisa e eficaz.

Desde anúncios patrocinados nos resultados de pesquisa até anúncios em banner e posicionamento de publicidade programática, a Amazon oferece uma variedade de oportunidades para as marcas se destacarem e alcançarem o sucesso na mídia de varejo.

Fatores que contribuem para o crescimento e futuro da mídia de varejo:

PRECISÃO NO DIRECIONAMENTO DOS ANÚNCIOS

A mídia de varejo permite um nível de segmentação que seria inimaginável em canais tradicionais de publicidade. Com base nos dados de comportamento de compra dos consumidores, os anunciantes podem direcionar seus anúncios de forma precisa e alcançar o público certo no momento mais propício para a compra.

MAIOR RELAÇÃO ENTRE VISIBILIDADE E INVESTIMENTO

A mídia de varejo oferece a oportunidade de obter uma posição de destaque nos resultados de pesquisa relevantes, com um investimento mais direcionado e eficiente. Ao direcionar os recursos de publicidade para as plataformas de e-commerce, as marcas podem maximizar a visibilidade e obter um retorno significativo sobre o investimento.

OPORTUNIDADE PARA MARCAS QUE NÃO VENDEM EM MARKETPLACES

Contrariando um equívoco comum, a mídia de varejo não é exclusiva para marcas que já vendem em marketplaces. As plataformas de varejo oferecem a oportunidade de alcançar um público altamente engajado e direcionar anúncios personalizados, mesmo para marcas que ainda não possuem presença nessas plataformas.

MENOR IMPACTO COM A PRIVACIDADE DOS DADOS

Com o aumento das preocupações com a privacidade dos dados, a mídia de varejo se destaca como uma alternativa que sofre menos impacto. Ao utilizar dados próprios (first-party data) fornecidos pelos próprios varejistas, as marcas podem segmentar seus anúncios de forma eficaz, sem a necessidade de depender de cookies ou dados de terceiros.

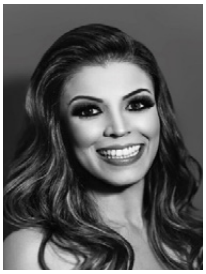
CRESCIMENTO E RECEITA PARA VAREJISTAS

A mídia de varejo representa uma nova fonte de receita para os varejistas, aumentando a lucratividade e o valor de seus ativos digitais. Com o crescimento contínuo do comércio eletrônico, as receitas provenientes da mídia de varejo tendem a crescer ainda mais, tornando-se uma parte fundamental da estratégia de monetização das plataformas de e-commerce.

A mídia de varejo está revolucionando o cenário do marketing, oferecendo às marcas a oportunidade de alcançar seu público-alvo no momento certo e de forma altamente relevante e personalizada. Com a crescente digitalização do comércio, a mídia de varejo ganha cada vez mais relevância e se torna uma parte indispensável de uma estratégia de marketing integrada e eficaz.

Ao utilizar as plataformas de e-commerce como canais de publicidade, as marcas podem aproveitar o poder de alcance e a segmentação precisa oferecida pela mídia de varejo. Com base em dados de comportamento de compra dos consumidores, é possível direcionar anúncios relevantes e personalizados, aumentando as chances de conversão e influenciando as decisões de compra.

A mídia de varejo não é apenas uma tendência passageira, mas uma mudança de paradigma no mundo da publicidade. Ignorar essa revolução silenciosa é ignorar o futuro do marketing. Portanto, é fundamental que profissionais de marketing, empreendedores e executivos estejam atentos à mídia de varejo e compreendam seu potencial para impulsionar o crescimento e o sucesso de suas estratégias de marketing.



Modernos Eternos/Ambiente Café: Confeitaria Mole Antonelliana

Raquel Capucio
Advogada, especialista em Cultura.

Acontece até o dia 9 de julho a 8ª edição do Modernos Eternos, evento cultural de arquitetura, design, décor e arte, realizado na Praça da Liberdade com ambientação na Casa Fiat de Cultura. O evento conta com 30 ambientes, 36 profissionais e mais de 70 parceiros.

Criada em 2014 em São Paulo, desde 2016 realizada por Josette Davis em Belo Horizonte, a mostra inovou, lançando o conceito do mix&match (mistura e combinação) do novo com o antigo no décor, com muita arte, cultura e equilíbrio, traduzindo um jeito contemporâneo e único de morar.

O Moderno Eternos conta também com eventos paralelos, com atividades e ações de cultura, moda, história, gastronomia e entretenimento. Uma experiência inédita e imperdível!

A personalidade da mostra está em promover estímulos e experiências sob um ponto de vista cultura e de lifestyle diferente, unindo o design consagrado a objetos com significado atemporal. O visitante se sente passeando por uma galeria de arte, uma exposição contemporânea com suas instalações, cafés ou mesmo um museu, compartilhando e expandindo o conceito da mostra (olhar, sentir, contemplar e aprender).

Este ano, o Modernos Eternos está ocupando o Prédio Verde, no Circuito Liberdade, na Praça da Liberdade, Sede do IEPHA MG.

O espaço do café foi transformado, partindo da conexão entre Belo Horizonte e Turim, na Itália. O charme dos cafés italianos, com paisagens únicas de uma cidade que se destaca pela arquitetura e gastronomia, foram às inspirações para a criação deste ambiente

assinado pela arquiteta Isabela Neves, em um imóvel da época da construção de Belo Horizonte.

A atmosfera se completa com a presença da confeitaria Mole Antonelliana, com mais de 45 anos de legado e fidelidade às receitas originais do norte da Itália.

Tradição e contemporaneidade se unem em um espaço inovador, que traz elementos naturais como madeira e plantas em diálogo com a arquitetura modernista do prédio, além do mobiliário que mescla o clássico e o contemporâneo.

O espaço é um convite para degustar e saborear os tiramissus, petit fours, bombas, tartelletas e cafés do cardápio e vivenciar a experiência de estar em um lugar que conjuga arte, gastronomia, história e design.

Informações:
https://modernoseternosbh.com/

Livro discute a mineração e o futuro de Itabira sem a Vale

Mauro Werkema
Jornalista e escritor
mwerkema@uol.com.br

Escrito em 1934, mas com elucidadora atualidade histórica – está sendo agora reeditado pela AMIG - Associação dos Municípios Mineradores de Minas e lançado no mês de junho na Academia Mineira de Letras, o livro "A concessão Itabira Iron"

O livro foi escrito pelo mineralogista e diretor da Escola de Minas de Ouro Preto, Clodomiro de Oliveira, à época secretário de Estado de Agricultura, Indústria, Comércio e Viação do governador Artur Bernardes (1918 a 1922) - posteriormente, presidente da República. Com argumentação técnica e visão política nacionalista, a edição resistia aos capitais ingleses que desejavam ampliar suas atividades em Itabira, onde já retiravam, desde 1908, o minério de ferro do Pico do Cauê hoje extinto, mas sem querer investir na siderurgia. E suscita um debate importante para todos os municípios mineradores, como Ouro Preto, Itabirito e Mariana.

O livro recoloca e alimenta questões muito atuais em Minas Gerais: a mineração e os seus vários aspectos econômicos, ambientais, sociais e as retribuições aos municípios mineradores, a partir do exemplo de Itabira que, por 114 anos viveu da mineração e agora, com a extinção das jazidas esgotadas, discute sua sobrevivência sem a Vale, privatizada em 1997, mas que sustentou a economia da cidade e região desde 1942 quando Getúlio Vargas a criou, desapropriando os capitais ingleses.

O livro, diz o presidente da AMIG-Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais, José Fernando Aparecido de Oliveira, é um resgate histórico sobre a trajetória da mineração ferrífera desde os primeiros anos do século passado, as lutas, as resistências e polêmicas. E que vê como uma "prévia dos dias de hoje", pois permite "elucidar questões cruciais da exploração das ricas jazidas de ferro em Minas Gerais", alimentando um debate entre os que defendem os "interesses do Estado e da Federação, entre muitos choques de objetivos". Entre eles o baixo valor do royalty da mineração, de 3,5%, as questões ambientais inerentes à mineração e a isenção do imposto de exportação, pela Lei Kandir, desde 1996, que prejudica muito Minas Gerais.

Revela-se o nascente nacionalismo mineiro com que Artur Bernardes resistia à legislação proposta pelos capitais ingleses, em 1920, que concedia à Itabira Iron autorização para ampliar a exploração do minério de ferro, utilizar a ferrovia Vitória a Minas, usar instalações de um porto de embarque para exportação, entre outras vantagens, concedidas pelo então presidente Epitácio Pessoa, mas sem qualquer investimento em siderurgia no Estado. O exaustivo trabalho do professor Clodomiro defende a criação da siderurgia em Minas, essencial ao seu desenvolvimento e independência econômica. É de Artur Bernardes e bom lembrar, a frase "minério não dá duas safras".

O livro é um referencial histórico que transcende a história da mineração e a exploração estrangeira, desde o ouro levado por portugueses e ingleses, no século XVIII, até o debate atual relativo ao esgotamento de jazidas, como ocorre em Itabira. O futuro da antiga cidade histórica, sua sobrevivência sócio-econômica, está em debate e é um paradigma para tantas outras cidades mineradoras. Como substituir a geração de empregos, as receitas tributárias e gerar novas atividades, são questões em discussão em Itabira, sob a liderança do prefeito Marco Antônio Lage.

Será Artur Bernardes que convida o rei Alberto, da Bélgica, a vir a Minas, em 1920 e que inicia entendimentos para a criação da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, que se implanta em Sabará e dedica-se à exploração mineral com a siderurgia, em grande escala. O presidente da AMIG, recordando a luta de Minas pela siderurgia, lembra o inconfidente José Álvarez Maciel, degredado em 1972 para Angola, onde implantou a fábrica de ferro que tentara em Minas, impedido pelo regime colonial exploratório.

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA
FEITA EM MINAS, AGORA
EM TODO O BRASIL

5,26 MILHÕES

de visualizações/ mês, de acordo com o Google Search

Com 30 anos de tradição, a MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seleto público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2023 o 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

MERCADOCOMUM®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar - CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG
Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474